

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBO4

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

INICIATIVA FELIZ

Foi anunciado, há menos de dois meses, nos jornais de Lisboa que um novo Jardim-Escola João de Deus ia ser construído para os lados de Alvalade. A notícia ainda era um tanto vaga, mas pode confirmá-la agora. Com ela me regozijo. A Câmara Municipal, numa bela decisão de civismo, cederá o terreno necessário, e a Associação que trabalha sob a égide do nome do poeta e do educador da Cartilha Maternal espera apenas reunir o dinheiro indispensável para a realização de tão útil e nobre iniciativa. Nobre, útil e feliz, pois desse modo a capital da Nação será enriquecida, no âmbito da cultura popular, por uma escola de alta importância e segura vantagem para o futuro da infância portuguesa, e, portanto, para a grandeza da Pátria. Todos bem sabemos que o ensino infantil, quando organizado e ministrado tal como tem sido e é

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)

INVERNIA NA ITALIA

Um tóte nevão caiu sobre Nápoles

NAPOLES, 9 — Durante a noite passada caiu um forte nevão sobre esta cidade, sendo a primeira vez que tal facto se regista na história de Nápoles durante o mês de Abril. As ruas da cidade apareceram esta manhã cobertas de neve e a temperatura desceu para 0º centígrados.

Tempestades de neve assolaram vastas áreas dos Alpes e dos Apeninos e os Serviços Meteorológicos anunciaram esta manhã que continuará a nevar. A maior parte das cidades, desde os Alpes até o calcanhar da bota italiana, registam temperaturas muito baixas.

Em Spoleto, a neve atinge cerca de 40 centímetros em alguns pontos e foi de 4º negativos a temperatura registada na madrugada de hoje. Nas regiões montanhosas das proximidades de Florença, a neve atinge a altura de 35 centímetros. Em Matera, Bari, Cosenza, Monteleone e Citanova o termómetro desceu para 5º abaixo de zero e a camada de neve atinge uma altura que vai de 10 a 35 centímetros. — (A. N. 1.)

A vida simples e divertida de Grace Kelly a bordo do «Constitution»



A actriz e bailarina francesa Leslie Caron está a actuar num teatro londrino em «Gigi» — uma comédia de grande êxito. Aqui a vemos numa cena de verdadeira comédia quando se prepara para cair sobre o «partenaire» — actor Tony Britton que, na verdade, parece estar em má situação

Está em coma

há quatro anos

DEMING (Novo México), 9 — Jimmy Smith, de 20 anos, entrará esta semana no quinto ano de coma. Desde que foi vítima de um desastre de automóvel em 1951, em que perdeu a substância cortical do cérebro, Jimmy não voltou a recuperar os sentidos. Dizem os médicos que não tem cura possível e que o rapaz continuará a viver assim, «sem dar por isso». É alimentado com líquidos introduzidos pelo nariz com uma sonda. — (F. P.)

Argélia: 250 mortos em dois combates

Os actos de terrorismo continuam a ensanguentar o território argelino

ARGEL, 9. — Dois grandes combates e escaramuças em menor escala causaram mais de 250 mortos e numerosos feridos na luta que está em curso na Argélia entre os insurrectos e as tropas francesas. As autoridades locais afirmam que em ambas as batalhas os rebeldes estavam bem armados e disciplinados e que as operações tomaram o carácter de verdadeiras acções de guerra.

O maior combate travou-se nos arredores da aldeia de Djelf, a 180 quilómetros a Sul de Constantino.

tina, com o apoio da aviação francesa. Os insurrectos estavam armados com metralhadoras pesadas e morteiros. Mais de 100 rebeldes foram mortos e os Franceses tiveram 24 mortos e 25 feridos. Foi o maior número de baixas sofridas pelos Franceses num só combate desde que começou a luta na Argélia, há dezasseis meses. Um helicóptero foi abatido pelo fogo dos rebeldes e um caça «Thunderbolt», da segunda guerra mundial, e dois outros helicópteros ficaram seriamente danificados. A luta começou na quinta-feira passada, pela manhã, quando dois camiões com tropas francesas se dirigiam para a fronteira da Tunísia e sofreram uma emboscada preparada pelos insurrectos. Todos os ocupantes do primeiro camião foram mortos pelo fogo dos rebeldes, que estavam escondidos em abrigos bem protegidos nas rochas. Os soldados do se-

(Continua na última página)

DOIS MUNDOS EM PRESENÇA

Como reconciliar o Ocidente com o Oriente?

Artigo de ROBERT ARON

A Sorbonne, centro do ensino superior em Paris, é uma instituição oficial, de certa idade, respeitável, que não desdenha acolher, nos seus anfiteatros ou nas suas aulas, investigadores independentes ou grupos de estudo que não têm os mesmos títulos que os seus. Sem dúvida, ela não os recebe oficialmente, durante as horas consagradas ao seu ensino regular. Mas, de noite, depois de jantar, os mesmos locais onde são dados durante o dia cursos destinados aos estudantes de licenciatura e de exame de Estado são invadidos por um publico muito diferente: e os continuos vêm sentar-se nas cátedras, abandonadas pelos professores, oradores inespertos, que leccionam sobre assuntos dispersos, mas frequentemente de uma qualidade notável.

O contínuo da Sala Luís Liard, a aula da defesa de teses, uma das mais solenes do edifício, viu, assim, na segunda-feira, 13 de Fevereiro de 1956, depois do jantar, quatro «professores», que lhe eram inteiramente desconhecidos, sentar-se nas cadeiras vulgarmente destinadas aos membros do júri. Tratava-se de um debate, organizado pelo organismo de investigações do Movimento Federal, o Conselho

(Continua na página seguinte)

09 de Abril

foi comemorado em todo o País junto aos monumentos aos mortos da guerra

A data de hoje, foi, como habitualmente, comemorada com várias cerimónias evocativas da batalha de La Lys e dos Portugueses que nela perderam a vida. As 9 e 50, concentraram-se dezenas de combatentes e senhoras das famílias doutros já falecidos, à porta do cemitério do Alto de S. João.

As 10 horas, todos se dirigiram até à cripta do talhão dos combatentes, do alto da qual o requinta José Fernandes deu o sinal para os dois minutos de silêncio, depois de terem deposto flores, à entrada, o general Daniel Rodrigues de Sousa, presidente da comissão administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, o comandante Fortes Rebelo, pela Agência de Lisboa, o engenheiro Mário Dias Trigo, pela União dos Inválidos de Guerra, o sr. Bechet, conselheiro da França, pelos combatentes do seu país, o sr. Corail, pelos combatentes belgas e representantes das delegações da Liga, do distrito de Lisboa.

Estavam também presentes, entre outros combatentes categorizados, o dr. Eugénio Mac Bride, os coroneis Costa Junior, José Mac Bride e Fernandes Soares e o secretário-geral da Liga, Faria Afonso. Como habitualmente, o guarda do cemitério, Armando Rodrigues, combatente do Sul de Angola e da



O general Daniel de Sousa depondo flores no monumento da Avenida

França, distribuiu muitas flores às pessoas de família dos combatentes, que se juntaram às que levavam para depor nas campas dos entes queridos.

Depois dos dois minutos de silêncio, durante os quais as bandeiras se inclinaram, houve uma visita às catacumbas da cripta.

Debaixo de forma, e levando as bandeiras à frente, os combatentes dirigiram-se à Avenida da Li-

(Continua na 7.ª página)

«Diário de Lisboa»

publica hoje

24 páginas

oito das quais constituem o SUPLEMENTO DESPORTIVO que não pode ser vendido separadamente

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Dois mundos em presença

(Continuação da página anterior)

dos Trinta, no qual se versava um assunto da actualidade: *Concepção e realidade do Estado no mundo islâmico*. Assunto de actualidade, sim, de uma actualidade terrível, tanto mais que esta segunda-feira, 13 de Fevereiro foi o próprio dia em que aterraram em Paris, idos de Rabat, o Sultão de Marrocos e a sua comitiva, convidados pelo governo francês a negociar o estabelecimento das futuras relações entre Marrocos e a França.

O debate intelectual, que se desenrolou na mesma noite na Sorbonne, tinha, antes de mais, o mérito de mostrar as directrizes profundas e permanentes das conversações políticas que se iam iniciar. Testemunhou também a liberdade intelectual que reina em França. Que outro país, em circunstâncias semelhantes, numa hora em que, de maneira dramática, se decidem pela negociação e pela guerra as suas relações com o Islão, admitiria que se exprimissem livremente os quatro oradores daquela noite, dos quais dois eram franceses e outros dois muçulmanos?

Dos Franceses, um deles não estava deslocado num lugar tão solene: era um professor honorário da Faculdade de Direito, o dr. Luís Milliot, um destes grandes islamistas para os quais a civilização muçulmana é tão familiar como a do seu próprio país. Ele falou sobre o aspecto histórico da questão, descrevendo todos os esforços que, desde há uma dezena de séculos, os países islâmicos fizeram para encontrar uma situação política adaptável à sua religião. O segundo era um alto funcionário francês, cuja carreira se desenrolara na África do Norte, desses funcionários que amam essas terras e compreendem os seus habitantes — o sr. Maurice Papon, antigo prefeito de Constantiná, antigo secretário-geral da Residência em Rabat. Fez uma exposição muito brilhante na qual mostrou a diferença psicológica entre o Oriente e o Ocidente. Dos dois, o primeiro permaneceu impregnado de sensibilidade religiosa, a tal ponto que a política não

se pode desligar lá da religião; para o segundo, mais laicizado, mais cartesiano, a razão lógica desempenha um papel muito mais importante na conduta dos povos do que os imperativos espirituais.

E depois, os dois oradores muçulmanos. O primeiro, o sr. Nadjamoud-Dive Bausmat, de nacionalidade afgã, funcionário da U. N. E. S. C. O., encarregado das relações com o Médio-Oriente, falou das concepções políticas inclusas no Corão. Aliando a clareza ocidental ao misticismo muçulmano, ele fez compreender aos ouvintes os problemas angustiantes que a todos os países do Islão cria o acesso ao estado de nacionalidade moderna.

Mas, de todas as exposições, foi a última que, humanamente, se tornou mais apaixonante. Pronunciada por um jovem, um Marroquino, recentemente licenciado pela Sorbonne, que, muito simplesmente, muito modestamente, confessou a sua emoção em falar da cadeira de um anfiteatro, onde, ainda há poucos meses, ele se sentava como estudante.

A que título devia o sr. Taibi tal mudança de situação? A um só, certamente, mas importante. É que, durante os vários meses que separavam a sua presença como estudante do seu regresso como conferencista, a uma aula tão solene, o seu país, Marrocos, tinha evoluído. E o sr. Taibi, estudante muçulmano educado nas normas da cultura ocidental pela Universidade francesa, vira-se transformado em chefe de gabinete de um dos ministros de Estado marroquinos, encarregado pelo Sultão de negociar com a França.

Objecto de uma metamorfose tão subita e tão inesperada, compreende-se que o nosso jovem tenha experimentado um certo constrangimento: «Nós estamos, disse ele, nós, jovens Marroquinos, um tanto na situação de um filho mais velho de uma família onde bruscamente o pai tivesse desaparecido. Eis-nos a braços com responsabilidades novas, para as quais estamos pouco preparados... E nós pedimos à França a sua amizade e os seus conselhos, não para nos manter sob tutela, mas, ao contrário, para nos ensinar a usar a liberdade reconquistada».

Palavras de modéstia, certamente, mas ao mesmo tempo cheias de nobreza e gravidade. O jovem, a quem o destino confiara aquela espinhosa missão, estava decidido a assumir todas as responsabilidades e tinha plena consciência de todos os riscos. Mas, decidido a obter a adesão ao seu raciocínio dos seus antigos professores, ele colocava-os igualmente em face das suas responsabilidades perante a História.

Não se tratava apenas, para ele, de assegurar as boas relações entre dois países, um antigo e coberto de glória, outro renascente e liberto desde há pouco. Desejava, através destas nações, conseguir o bom entendimento entre duas civilizações. Como reconciliar o Oriente com o Ocidente? Como fazer coexistir a fé religiosa do primeiro com o laicismo do segundo ou, pelo menos, com a separação que este faz entre o profano e o sagrado, entre os problemas políticos e religiosos? Como reconciliar os fervores da Idade Média, essa época extraordinária das catedrais e das mesquitas, com a eficácia prática dos tempos modernos e o seu poderio técnico?

Problema que este jovem Marroquino, formado pela Universidade francesa, punha com o seu sentido de universalismo, com a lógica rigorosa que caracteriza o ensino da Sorbonne. Não será por isto, não será também para a França uma honra ter formado tais espíritos que, sem nada abdicarem do seu génio nacional, se tornaram os seus interlocutores naturais num debate em que se joga o futuro da Humanidade?

ROBERT ARON

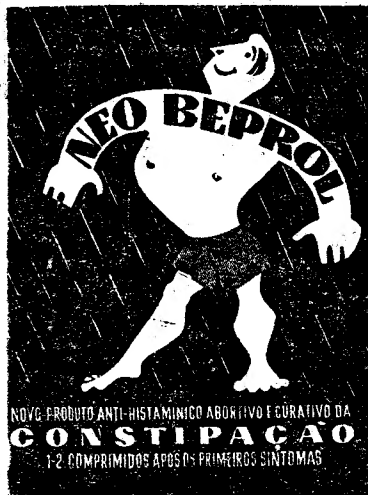
O 35.º aniversário do «Diário de Lisboa»

Referiram-se, em termos muito cativantes, ao 35.º aniversário do «Diário de Lisboa» os nossos prezados colegas «Diário do Norte» e «Norte Desportivo».

Recebemos ainda saudações dos srs. drs. Urgel Horta, Lobo Vilela, Leonel Ferro Alves, João Valério, Albino Borges de Pinho, Augusto d'Esaguy, D. Fernando de Lencastre, Marques Manó de Mesquita e Ramos de Almeida; comodoro Fernando de Quintanilha e Mendonça Dias; comandantes Sarmiento Rodrigues e Galeão Roma; empresário Américo Covões, pintor Martinho da Fonseca, Artur Brandão, Julião Quintinha, Ferreira de Castro, António Alves Barradas, Valentim Afêres, eng. António Félix da Cruz, Costa Brochado, dr. Amadeu Ferreira de Almeida, Luís Aranda, Carlos Cilia, Julio Santos, padre Armando da Costa Monteiro, major Mateus Moreno, Manuel Jerónimo Pascoal, Manuel Saraiva de Carvalho, dr. Manuel Henriques Gonçalves, Arnaldo de Sousa Monteiro, Adolfo Pereira de Carvalho, José Alvarenga Pinto da Costa, António Rosado, Ruy Parissi Ferreira Campos, Celestino de Vasconcelos; das srs. D. Olive Guerra, D. Ausenda de Oliveira, D. Gabriela Castelo Branco, D. Graciete Branco; e das seguintes colectividades: Casa da Imprensa, Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa, Associated Press, Agência Lusitania, United Press, Bombeiros Voluntários de Lisboa, Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, Casa do Algarve e Casa do Concelho de Ovar.

INTERESSES DE ABRANTES

A Camara Municipal de Abrantes aprovou o projecto de construção de um pontão sobre a ribeira de Lampreia e de Abetureira.



Ataque e contra-ataque

EM 3 LINHAS

Foi nomeado agente do Ministério Público junto do Tribunal do Trabalho (4.ª vara) o dr. José Manuel Correia da Costa e Vasconcelos da Silveira e Charters.

O Orfeão Caldense vai festejar as suas bodas de prata. Entre as comemorações, conta-se a inauguração de uma biblioteca.

O Rotary Clube de Viseu elegeu nova direcção, a que preside o sr. Mário Ferreira Matos.

Na Escola Industrial e Comercial de Vila Real, foi criada a Secção Preparatória para os institutos comerciais.

O escritor e etnógrafo dr. Jaime Lopes Dias dirigirá o «Boletim da Casa das Beiras», que vai voltar a publicar-se.

O ministro das Corporações sancionou a eleição dos novos corpos gerentes do Grémio do Comércio de Vila Real, a cuja direcção preside o sr. Eduardo de Oliveira Teixeira.

Em Dusseldorf vai fundar-se uma Casa de Portugal, a exemplo das que já existem em Londres, Paris e Washington.

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» a portaria, a que há tempos fizemos referência, nomeando adido naval em Madrid o capitão-de-fragata António Ferreira Trindade de Sousa.

De avião, partiu para a Alemanha o sr. Luís Adão, professor do Instituto Nacional de Educação Física. Vai tomar parte numa reunião promovida pela Federação Alemã de Mutilados de Guerra, cujos trabalhos principiarão depois de amanhã em Colónia.

A ponte da Várzea de Colares deve ser alargada

COLARES, 9—Esta zona de turismo, que é uma das mais frequentadas do País, principalmente aos domingos, apresenta algumas deficiências, uma das quais é a ponte da Várzea, que, pela sua estreiteza, torna difíceis e, quando se trata de veículos pesados, impossíveis, os cruzamentos, daí resultando a formação de «bichas» de veículos que têm de aguardar alguns minutos para passar.

Impõe-se por isso, o alargamento da ponte, a exemplo do que está anunciado para a do Rodizio, que ficará com 12 metros; e, visto que se trata duma obra indispensável, bom seria que se realizasse rapidamente, a fim de que, na próxima temporada, os milhares de veraneantes que procuram esta região, e cujo numero aumentará certamente devido aos grandes melhoramentos em curso na Praia das Maças, nas Azenhas do Mar e na Praia Grande, já pudessem livrar-se de tais incómodos e prejuízos.

Transportes aéreos na Índia Portuguesa

Do aeroporto de Lisboa descola na quarta-feira para Goa o avião «Viking», adquirido em Inglaterra e destinado aos Transportes Aéreos da Índia Portuguesa, que deste modo ficam com dois aparelhos daquele tipo, que serão utilizados na ligação entre Goa-Karachi e Aden. Na sua viagem para a Índia Portuguesa o avião fará o seguinte percurso: Lisboa, Barcelona, Roma, Atenas, Beirute, Bagdad, Bahrain, Sarjah, Karachi, Goa.

Os Transportes Aéreos da Índia Portuguesa adquirirão também, pelo que estão a realizar estudos nesse sentido, aviões «Hermes», quadrimotores, para a ligação entre Goa e Lourenço Marques.

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe «Brylcreem». «Brylcreem» é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- «BRYLCREEM» segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- «BRYLCREEM» dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- «BRYLCREEM» conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com «Brylcreem» para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use «Brylcreem», o tratamento perfeito do seu cabelo.



BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO



flor de LOTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA

BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUIMICA-LISBOA

5/954-2



S-577



Uma pequena mancha num copo de água, pode provocar uma falsa ideia do seu conceito de higiene.

Sonazol garante-lhe sempre loiça brilhante e transparente, seja lavada com água quente ou fria.

Consiga um **BRILHO NOVO** lavando com



NOVO
Sonazol
CONCENTRADO

LAVA LOIÇAS, TALHERES, SUPERFÍCIES PINTADAS, MOSAICOS, ETC., ETC.

INICIATIVA FELIZ

(Continuação da 1.ª página)

nos Jardins-Escolas, representa uma garantia efficientíssima do equilíbrio moral, intelectual e físico das crianças. É estranho seria, afinal, que este facto, já verificado, e dia a dia verificável — basta assistir uma vez às aulas do Jardim-Escola da Avenida Alvares Cabral para não duvidar do asserto — não surgisse, não se efectuasse muitos anos atrás. Não nos lamentemos, porém. Tudo vem a seu tempo. O que se torna necessário é que o projecto não falhe, nem demore a ser executado. Que triunfará, ninguém deixará hoje de crê-lo. E isto é indiscutível quando se souber que trezentas ou mais crianças, em cada período escolar, não entram no actual e único Jardim-Escola de Lisboa, só porque não têm lugar. Cem alunos é o número máximo que pode admitir a Associação João de Deus. As duzentas que ficam de fora são prejudicadas, pois, e o caso é triste e nocivo. Não desconhecem que o seja as famílias, ansiosas de dar a seus filhos a aprendizagem que os dotará de saúde, de equilíbrio mental e de optimos e equilibrados princípios morais.

Não vou aqui descrever, nem mesmo relembrar, o valor daquela aprendizagem e o magnífico e patético pensamento que, na obra de João de Deus Ramos, preside ao labor construtivo e devotado de suas professoras e de seus dirigentes. Portugueses e estrangeiros, que a observaram e estudaram, não calam os louvores que ela merece e prestam-lhe incondicional justiça. Não exagero afirmando-o. Os testemunhos imparciais de personalidades ilustres, quer do país, quer de vários países da Europa e da América do Norte e do Sul, eloquentemente o proclamam. Desde a minha mocidade longínqua — desde 1911, data da fundação do primeiro Jardim-Escola, em Coimbra — sigo a marcha gloriosa do que ali se faz e do que, em seguida, se tem feito nos outros estabelecimentos congêneres. Foi-me sempre familiar a intenção de João de Deus Ramos ao criá-los e ao orientá-los. Lusitanismo e humanismo, aguda intuição da alma infantil, perfeita prática de tudo quanto exige a formação do espirito e do carácter das gerações alvorecentes, e longa e erudita análise dos processos e das ideias dos mais notáveis precursores europeus das modernas teorias pedagógicas, habilitaram o mestre português a pôr de pé o que pretendia, sonhava, imaginava e queria. Os Jardins-Escolas são produto de meditações e de ensaios, cuidadosamente amadurecidos. Daí — o seu triunfo incontestável e as vantagens patentes da sua existência e da sua acção. Acção que tem sido apagada demais, e combatida também demais, mas que se impõe e se impõe, momento a momento, aos mais cépticos ou pessimistas de seus detractores, aliás inconscientes do que o nosso povo ganha no presente, e ganhará ainda mais amanhã, se ela continuar, se fortalecer e se ampliar.

O novo Jardim-Escola de Lisboa patenteará a certeza absoluta do que, sem receio de desmentido, assevero aqui. E será um preito congnito à memória desse homem simples, mas genial, que se chamava João de Deus Ramos, e que dedicou uma vida inteira a servir e a elevar a cultura lusiada e a garantir o feliz destino da infância da sua e nossa terra. — J. de B.

FEIRA DE MILÃO

Amanhã, às 18 e 30, na sede da Associação Comercial de Lisboa, será exibido o documentário cinematográfico «Milão em Abril — A Feira». Fará o respectivo comentário o sr. dr. Marcello Egidi, adido comercial à Legação de Itália.

PENITROL
PARA AS BOCAIS DA
BOCA E GARGANTA
ANGINAS
GONORRÉIAS
LARISSITAS
PROLAPSOS
CRIPES, ETC.

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

NINA (Adultos)
Apresenta á tarde e á noite
O mais famoso BALLET de toda a Espanha
MANUEL FORTUNA
6 figuras nos mais belos bailados

CRUZEIRO
PURÍSSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINARIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

REUNIÃO ESCOLAR

Integrado nas comemorações do XVII aniversário do Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Bôirão, realiza-se no próximo dia 15, pelas 12 e 30, no Restaurante Montes Claros, um almoço de confraternização de professores e alunos.

Não compre um vinho
sem marca...
...compre um garrafão

CAMILLO ALVES

BRANCO
PALHETE
TINTO

R. FERNÃO LOPES, 7 • LISBOA • TEL. 40261-45066-40933

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

O conjunto folclórico «Cantares e Bailares de Portugal», que em Maio deve seguir para Buenos Aires, é constituído por 21 figuras.

—Deve concluir amanhã no Teatro Variedades a carreira da revista «Abril em Portugal».

—Finaliza hoje no Coliseu do Porto a temporada da companhia do Circo Americano.

—No Porto, pensa-se na criação de um grupo de «ballet», que será dirigido pelo artista plástico Eduardo Luís.

—Por se terem agravado os padecimentos de que há tempo vem sofrendo, recolheu ontem a uma clínica do Hospital do Desterro o actor Reginaldo Duarte.

—Os artistas Tony de Matos, Graciete de Vasconcelos e Alves Coelho (filho), que andam em digressão por Angola, estiveram recentemente a actuar no Teatro Ruacanã, de Nova Lisboa.

—O artista Lucien Donnat terá a seu cargo, a realização cénica da comédia «Clara Bonita», em ensaios no Teatro D. Maria II.

—Continua a falar-se numa nova organização de comédia, que actuará no Teatro Variedades, até à montagem de um novo espectáculo de revista.

—O empresário Américo Covões felicitou as empresas Eugénio Salvador e Rui Martins, Lda., e Giuseppe Bastos, pela estreia, no Coliseu, da fantasia «Fonte Luminosa» espectáculo que honra as tradições daquela casa, por onde têm passado as maiores figuras e atracções internacionais.

—Por via aérea seguiu para os Estados Unidos o artista de circo Balila, contratado pelo Ringlin, Circo Americano.

—As artistas Hisa Dall, Maria Bastos, Luisa Boulanger, Teresa Nina, Oscar Acúrcio e o tenor Mendonça Matos estão já indicados para o conjunto artístico que vai seguir para a Madeira.

—O conjunto de artistas «Festa da Rádio», dirigido por Alberto Ribeiro, tenciona visitar Angola, no próximo mês de Maio.

A estreia de hoje

No Capitólio

Título — «A chama do pecado».
Produção — Americana.
Argumento — Um drama amoroso.
Interpretes — Van Heflin, Joanne Woodward e Raymond Burr.
Processo — Cinemascope.
Classificação — Adultos.

Em 2.ª semana

no São Jorge

Quem quiser passar algumas horas de franca alegria não deve deixar de ir até à elegante sala do S. Jorge, onde se exhibe o filme «Uma Garota a Bordo», apresentando-se, também, o organista Gerald Shaw que o publico aplaude com entusiasmo todos os dias, excepto às segundas-feiras, em que este artista não actua. É que o programa do São Jorge é deveras aliciante. «Uma Garota a Bordo» é uma comédia de boa marca, no género do célebre «Diga 33» em que se descrevem as peripécias dum jovem médico que, para fugir às mulheres, resolve embarcar. Dirk Bogarde é o protagonista, ao lado de Brigitte Bardot. O espectáculo do São Jorge recomenda-se, por tudo isto, a todos aqueles que queiram passar alegremente algumas horas. «Uma Garota a Bordo» é distribuído pela «Jarofilme» e exhibe-se diariamente em 3 sessões, às 15.15, 18.15 e 21.30, como espectáculo para adultos.

Um êxito

fora de série: «Piquenique»

Quando, em vinte e quatro horas, toda a cidade sabe que está outro grande filme no Império; quando as críticas reconhecem estar-se em presença de uma obra de arte, plena de vigor dramático e da mais fina graça e beleza pictórica; quan-

Recintos de diversões

Para o festival que o Grupo Desportivo Republica efectua no próximo dia 1, na Casa de Ferreira do Zézere, deram a sua adesão Eulália Duarte, Maria de Lourdes, Lisa Ivone, Augusta Vicente, Manuel Martins, António Paiva e José Ramos.

—A cantadeira Amélia Maria faz parte do elenco artístico da Adega Filipe.

—Sob a gerência e direcção artística de Moisés Campelos, é inaugurado, no próximo sábado, o típico Cantinho Maria Vitória, no Arceiro.

do as bilheteiras funcionam ininterruptamente vendendo bilhetes com uma semana de antecedência, isto significa que se marcou na sua posição de prestígio.

Em poucos dias, já houve muitas pessoas que viram o filme duas vezes; porque, ao sair, muitos têm o á-vontade bastante para afirmar: «Há muito tempo que não via um filme semelhante, que me agradasse tão completamente!».

E, por tudo isto, porque, verdadeiramente, é extraordinário, aqui se regista o êxito formidável, não para que acorra mais publico ao Império, porque não é possível, mas apenas para nos congratularmos com esse belo espectáculo e com o merecido aplauso que está recebendo!

Cineclubismo

ABC Cine-Clube

No Monumental, o ABC inicia amanhã, às 18 e 40, um ciclo de cinema francês, em que figuram as suas obras mais representativas, com o filme «Hotel do Norte», de Marcel Carné. Uma realização que atinge a perfeição plástica. A música de Maurice Jaubert e as interpretações de Louis Jouvet, J. P. Aumont e Anabella justificam esta escolha.

Faleceu a esposa

de Adolph Zukor

NOVA YORK, 9. — Faleceu no hospital desta cidade a esposa de Adolph Zukor, presidente da direcção da Paramount, após prolongada doença. Contava oitenta anos de idade.

Uma série de furtos de artigos eléctricos no valor de 50 contos

João Miranda Gomes, engraxador e residente na Cova da Piedade, onde é muito conhecido, resolveu mudar de profissão e dedicar-se... ao furto de aparelhos eléctricos, máquinas de escrever e aparelhos de telefonia. Apesar de ser analfabeto, conseguiu iludir os empregados e proprietários dos estabelecimentos daquela especialidade, onde entrava para a prática dos furtos. Umas vezes pedia catálogos, outras, porém, aguardava que os empregados voltassem costas ou se distraíssem a atender um ou outro freguês, para logo deitar a mão a aparelho que coubesse na algibeira ou se pudesse envolver na gabardina, sem que os empregados ou proprietários se apercebessem da manobra. Vários estabelecimentos foram vítimas dos furtos assim praticados e que depois eram vendidos por baixo preço.

Assim andou até que veio a ser descoberto, preso e entregue à Polícia Judiciária, sendo enviado ao Tribunal da Boa Hora, com dois volumosos volumes que constituem o seu processo organizado pelo chefe Cunha Rodrigues e o agente Simão.

Os furtos são na totalidade de 50 contos, parte dos quais vendeu na Cova da Piedade, terra da sua naturalidade, onde residia.

CELESTE E VARELA INFORMAM:
NASCEU A MARIA RITA!



Continuando a campanha «ABRIL EM PORTUGAL É O MÊS DA

COLUMBIA EM PORTUGAL» apresenta excepcionalmente o

3.º EXCLUSIVO DE ÉPOCA

HOJE, no CAPITOLIO

UMA GRANDE PRODUÇÃO EM

CINEMASCOPE



VAN HEFLIN

A CHAMA DO PECADO

CINEMASCOPE
COLOR BY TECHNICOLOR

with JOANNE WOODWARD • PHIL CAREY • RAYMOND BURR • ALLISON HAYES
Written by HERB MEADOW • Produced by TED RICHMOND • Directed by GEORGE SHERMAN • A COPA PRODUCTION • A COLUMBIA PICTURE

Crónica esperantista

ALEMANHA — A Organização Mundial da Mocidade Esperantista (T. E. J. O.) terá este ano, de 28 de Julho a 4 de Agosto, na Estância Balnear de Busum, a sua grande reunião internacional. Todas as instâncias locais e distritais alemãs estão auxiliando com altas subvenções o entusiasmo dessa gente moça, que será hóspede de honra da Administração da Estância. É muito ilustrado e colorido o prospecto, com seis dobras, editado pela Secção Alemã da T. E. J. O., que mostra nas páginas do centro o programa de toda a semana esperantista. Pedidos a «12.ª Internacia Junular-Kunveno de T. E. J. O.» — Nordseebad Busum — Friedrichstrasse, 16.

ESPAÑA — O 17.º Congresso Nacional de Esperanto realizar-se-á em Barcelona, nos próximos dias 24 e 29 de Julho (Comissão Organizadora do 17.º Congresso Nacional de Esperanto — Str. Teruel, 28, Barcelona (8)).

A Secção Espanhola do «Pax Christi» deliberou: Estabelecer a Secretaria de Esperanto; autorizar a respectiva Secretaria a nomear delegados em todas as cidades da Espanha; favorecer o estudo e o uso do Esperanto, como meio favorável à paz; enviar uma delegação de membros da «Pax Christi» ao 26.º Congresso de Católicos Esperantistas, em Saragoça, no próximo Julho; editar, na língua auxiliar Esperanto, os programas de «Os Caminhos da Paz» e a propaganda turística do Congresso Internacional da «Pax Christi» (13 a 16 de Setembro, em Valhadolide); e pedir que o Congresso de 1958 se realize em Lourdes, simultaneamente com o Congresso da I. K. U. E. (União Internacional de Esperantistas Católicos).

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA — A «Esperanto Association of North America, Inc.» 114 West 16 St., New York 11, N. Y., continua publicando o seu «American Esperanto Magazine». O número de Janeiro-Fevereiro (Vol. 70) traz uma bela estampa representando o Inverno nos montes da parte ocidental do país.

—Em San Diego, a respectiva sociedade esperantista festejou, com um grande banquete em honra de Zamenhof, o seu primeiro ano de existência.

—Em Escondido, a esperantista Marion Sharp publicou no «Daily Times-Advocate», sobre a língua Esperanto um artigo de meia página.

FRANÇA — O Grupo Esperantista de Estudantes «Jules Verne» realizará, de 22 a 24 do próximo mês de Junho, uma «Conferência Internacional de Estudantes Esperantistas». Serão debatidos somente problemas relativos a cultura esperantista. (Studenta Esperanto-Grupo «Jules Verne» 7, Rue Major Martin, Lyon, França).

ILHAS CANARIAS — Dirigido pelo conhecido esperantista e editor Juan Régulo Perez, começou na Universidade de La Laguna, um curso oficial de Esperanto, em que tomam parte, entre 59 inscritos, alguns professores.

ILHAS HAWAII — Dois esperantistas de Honolulu, os srs. Chambers e Cunningsmith, no peristilo da biblioteca da cidade, arranjaram uma exposição de coisas esperantistas, que deu que falar à Imprensa local. Também a directora dessa biblioteca, sr. Kathleen Kerr, numa palestra feita pela Rádio, se referiu à exposição e à organização da U. E. A. (Universala Esperanto-Asocio). Despertaram especial interesse os livros de Esperanto para cegos, no sistema Braille.

ITALIA — Solenizando o 50.º aniversário do seu grupo, muitos es-

perantistas milaneses colocaram uma coroa de louro na placa de mármore da Rua Zamenhof, à memória do iniciador do Esperanto.

—A Federação Esperantista Italiana organizará, no próximo Verão, uma grande manifestação esperantista em «Grande Paraíso», um dos mais encantadores vales dos Alpes italianos. As férias, que durarão três semanas, estão enquadradas no programa da Empresa Provincial Turística de Turim. «Invicto al Grande Paradiso» (Convite ao Grande Paraíso) é o nome do elegante prospecto em Esperanto que foi editado pela Federação e pode ser pedido para a sua Secção de Turismo, Via S. Antonio de Padova 4, Torino.

—A 58.ª Feira Internacional de Verona editou um bilhete postal esperantista de propaganda. (Folho de Verona — P. K. n.º 199 — Verona).

SUECIA — O «Sveda Esperanto-Instituto» resolveu realizar em Frostavallen, de 29 de Junho a 4 de Agosto, isto é, antes do Congresso Universal de Esperanto de Copenhague, a sua «Sveda Somera Semajno» (Semana Sueca de Verão), em que serão, neste ano, conferentes os professores S. Pragano, dr. C. Bowitz, G. Warinhiem e dr. Lapenna, respectivamente sobre os seguintes temas: «O ensino da História em diversos países», «Raças e preconceitos raciais», «Obstáculos linguísticos» e «O trabalho da U. N. E. S. C. O. para afastamento do obstáculo que impede a compreensão e a cooperação internacionais». Estas semanas culturais são altamente interessantes e educativas e servem maravilhosamente a causa esperantista. No Hotel de Frostavallen há somente 80 camas disponíveis, pelo que deverão os interessados apressar-se a inscreverem-se.

Por motivo de força maior, Portugal não tem acompanhado o desenvolvimento do Esperanto no estrangeiro. Não entristeçam, no entanto, os patriotas, pois, na devida altura, os esperantistas portugueses aparecerão e vencerão com honra para todas as partes.

SALDANHA CARREIRA

Nova enfermaria dos hospitais de Coimbra

COIMBRA, 9. (Pelo telefone). — Nos hospitais da Universidade foi esta manhã inaugurada uma enfermaria de cardiologia, acto a que assistiram os srs. prof. dr. João Porto, director dos mesmos hospitais, dr. Coriolano Ferreira, administrador do hospital de Santa Maria, médicos, etc.

O rev. Eugénio Martins, capelão dos referidos hospitais, proferiu uma alocução alusiva ao acto, tendo também falado o sr. prof. João Porto, que se congratulou com mais este melhoramento de alto alcance social.

Um posto de estomatologia em Braga

BRAGA, 9. — No hospital de S. Marcos e na presença do provedor, autoridades, corpo clínico e pessoal que ali presta serviço, foi hoje inaugurado um posto de consulta externa de estomatologia. No momento da inauguração, para salientar as vantagens da criação do novo serviço, usaram da palavra o provedor, sr. dr. Elísio Pimenta, o presidente da Camara, sr. António Santos da Cunha e o director clínico daqueles serviços, dr. José Novais da Costa Vilça. As novas instalações foram depois demoradamente visitadas pelos representantes da Imprensa e convidados.

ULTIMA
SEMANA

2 SESSÕES,

às 20 e 30
e 22 e 45

(Adultos)

MARIA
VITÓRIA

O ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE DO ANO
ELE AÍ ESTÁ!

HERMINIA SILVA,
ALVARO PEREIRA,
TERESA GOMES,
BARROSO LOPES,
CARMEN FLORES
e o actor brasileiro
SPINA

Empresas:
«Eugénio
Salvador»
Rui Martins»
e «Giuseppe
Bastos»

SÓ ATÉ
DOMINGO



JOSÉ LUIS

LUTA LIVRE MAXIME

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS, NO ESTÁDIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER (RECINTO COBERTO) A «BOMBOX» APRESENTA UM PROGRAMA SENSACIONAL COM O MELHOR PROGRAMA DO ANO

JOSE' LUIS
(Campeão de Portugal)

contra

SALUDES
(Tigre de Alfara)

Poderá, porventura, haver combate mais sensacional do que este? Os dois lutadores que nunca se puderam ver um ao outro—novamente em cima do ringue para decidirem a sua supremacia depois dum combate—o da primeira volta do «Cinturão»—cujo desfecho (a vitória de Saludes) deixou muitas dúvidas... José Luis protestou e exigiu para o combate de amanhã outro árbitro que não fosse Albano Martins. Declarou-o em público, ontem no Estádio Internacional, depois de assistir a outra arbitragem que deixou muito a desejar:

—É triste mas é assim. Para poder enfrentar Saludes, sei o receio duma arbitragem parcial, eu que sou português, tenho de recorrer a um árbitro estrangeiro para dirigir o meu combate com o campeão de Espanha... Não posso aceitar Albano Martins, depois do seu procedimento, no meu primeiro combate com Saludes.

Antes de decidir sobre a reclamação de José Luis, os dirigentes da «Bombox» ouviram Saludes: —Deve ser muito bom rapaz, esse José Luis, que só conheço de vista em cima do ringue, para pensar que leva alguma coisa de mim, com este ou com aquele árbitro. Pobre dele. Não se lembrará ao menos o que aconteceu a Sureda na última sessão?

DEPOIS DE OUVIR OS DOIS LUTADORES, A EMPRESA RESOLVEU: O COMBATE SERÁ DIRIGIDO POR UM ARBITRO AMERICANO!

Uma grande surpresa, portanto, se vos depara na sessão de amanhã!

JOSE' LUIS ou SALUDES?... QUE DECIDIRÁ O ARBITRO AMERICANO SE PORVENTURA O COMBATE NÃO ACABAR ANTES DO LIMITE DO TEMPO?...

E as interrogações sucedem-se ao vislumbrar-se o resto do sensacional programa de amanhã... Conseguirá BEN BUCKER (campeão do Chile—el toro de las Pampas) com as suas famosas cabeçadas abrir brechas e fazer sangrar (como aos adversários anteriores) o campeão europeu SUREDA?... Quem vencerá?

CARLOS ROCHA
(campeão de Portugal dos pesados)

ou **KID FAIR**
(campeão francês)

GRELHA
(o furacão algarvio)

ou **FEBRER**
(campeão mexicano)

Começou a corrida às bilheteiras—e o público só tem um caminho a seguir: todos à luta livre americana para assistir, sobretudo, ao grande «derby» peninsular: JOSE' LUIS-SALUDES, o combate que se sobreleva a todos os outros nos ringues da Europa.

Suspensas rigorosamente as entradas de favor. — (Para adultos)



SUREDA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: A CHAMA DO PECADO-CAPITÓLIO

SÃO LUIS
TEL. 27172
(13 anos)
com Spencer Tracy, Ana Francis e Robert Ryan

A's 15.15-18.15 e 21.30
A obra-prima de John Sturges
Em Cinemascope
A Conspiração do Silêncio

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)
Uma faceta, diferente na carreira artística de Sophia Loren

15.30-18.30 e 21.30
SOPHIA LOREN
no filme de Mario Soldati
A RAPARIGA DO RIO PÓ

IMPERIO
TEL. 55134/5
(Adultos)
com William Holden e Kim Novak

A's 21.30
o filme de grande classe
PIQUENIQUE

MONUMENTAL
TEL. 55131
com Françoise Arnoul, Jean Gabin e Maria Felix

A's 18.15 e 21.30
O célebre filme de Jean Renoir
FRENCH-CAN-CAN

ALVALADE
TEL. 763080
A obra-prima de John Sturges
A Conspiração do Silêncio

Hoje, as 21.30 (13 anos)
Em Cinemascope, com Spencer Tracy, Ann Francis e Robert Ryan

ROYAL
T. 84503
Os grandes filmes
OS 7 DA URSA MAIOR

A's 21 h. (18 anos)
Os grandes filmes
OS 7 DA URSA MAIOR

LIZ
TEL. 48560
Em Cinemascope
CINEMA IDEAL

As 21.15 (Adultos)
HELENA DE TROIA
Em Cinemascope
A's 21 (13 anos)
LUZ NAS TREVAS

TERRASSE
TEL. 20917
AMOR DE RAINHA

A's 21 (13 anos)
A FAVORITA DE JUPITER
AMOR DE RAINHA

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (Adultos)

A's 21.30 (Adultos)
Cameron Mitchell

TIVOLI
TEL. 50595
As 2.30 e 6 da tarde (a p. red.) e 9.15 da noite

Uma obra-prima famosa de Shakespeare em Vista-Vision e em Technicolor
RICARDO III

POITEAMA
TEL. 26305
(13 anos)
com Humphrey Bogart e Gene Tierney
em Cinemascope e colorido De Luxe

15.15-18.15 e 21.30
Ultimas exhibições do triunfal filme
A mão esquerda de Deus

CONDES
TEL. 22523
(13 anos)
em Stereocinemascope e Ferranizcolor
com Patricia Medina e Fausto Tozzi

15.15-18.15 e 21.30
Uma história vibrante de amor e de aventuras
A CAPA VERMELHA

SÃO JORGE
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
com Dirk Bogarde e Brigitte Bardot
GERALD SHAW em órgão de cinema

15.15-18.15 e 21.30
(Para adultos)
2.ª semana do êxito de gargalhada
UMA GAROTA A BORDO

ODEON
T. 26283
em ferranizcolor, com Franca Marzi
(Para 13 anos)

15.15-18.15 e 21.30
Ultimas exhibições do êxito de gargalhada:
TÓTÓ NO MANICÓMIO

CAPITÓLIO
TEL. 27493
Cinemascope — Technicolor

21.30 (18 anos)
Estreia sensacional com Van Heflin
A CHAMA DO PECADO

PALÁCIO
T. 47163
(13 anos)
Maureen O'Hara, George Nader

A's 15.45 e 21.45
3.ª semana da espectacular produção em Technicolor
LADY GODIVA

RISTELO
Tel. 610375
(Para 13 anos)
com Esther Williams e Howard Keel

A's 21.15
Uma espectacular super-produção em Cinemascope
A FAVORITA DE JUPITER

Restaurante TABUAS

RUA BARROS QUEIROZ, 51
Almoços e jantares com 3 pratos à escolha, 25\$00.

LISBOA EM FESTA



«A nevrótica», por Irene Isidro

APLAUDIUI DELIRANTEMENTE

O ASSOMBROSO E EXTRAORDINARIO ESPECTACULO DO

COLISEU

A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM

FONTE LUMINOSA

APRESENTADA POR

SALVADOR

E INTERPRETADA PELO MELHOR E MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!

EXITO MEMORAVEL

DA GRANDE ATRACÇÃO MUNDIAL

«DANCING WATERS»

— A SINFONIA DAS ÁGUAS DANÇANTES —

2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45

PARA ADULTOS

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

DANCING DE LUXO 18 anos
UM EXITO CADA VEZ
MAIS SENSACIONAL

A VOZ DE OURO DA RÁDIO

ANA MARIA GONZALEZ

EM CANÇÕES COM A COLABORAÇÃO DO PÚBLICO

UMA ATRACÇÃO EM PLENA
APOTEÓSE DE APLAUSOS!



TIVOLI FESTIVAL MOZART

ORQUESTRA DE CONCERTO
DA EMISSORA NACIONAL

maestro

FREDERICO DE FREITAS

pianistas

FRANCO GEI

SERGIO VARELLA CID

JORG DEMUS

Bilhetes à venda a partir de 3.ª feira

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»

Todas as noites

SERVICO DE RESTAURANTE
Jantares e Celas

Conjuntos MARIO SIMÕES
e OLIVER Adultos

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21.30 (13 anos) a obra-prima de G. Bernard Shaw, tradução de Gonçalo Gomes

SANTA JOANA

Uma notável interpretação de MARIANA REY MONTEIRO

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: FRUTUOSO FRANÇA, Natividade Pereira, Manuel Dias Aurora Sobral, Isaura A.

Natividade de Carvalho e o Pereira «as» da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — (Adultos).

NO ABC

Jose Miguel APRESENTA EM PLENO EXITO às 20 e 30 e às 22 e 45 A grande, alegre e popularíssima revista

MUITAS... E BOAS!

com Maria Domingas—Emílio Correia—Clarisse Belo—Carlos Coelho — Alda Pinto — Luis Horta—Maria José da Guia— a vedeta internacional Fina de Granada e o cantor Manuel Fernandes (Espectáculo para adultos)

TRINDADE

Empresa «Azinhah Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro (para maiores de 18 anos) HOJE, às 21 e 45 horas

«lá aqui estive»

de PRISTLEY Uma peça que entra em ultimas representações para dar lugar a um original português de Francisco Lage e de João Correia de Oliveira Preços: de 3500 a 30500 Telef. 20000

Estão apreendidas em todo o País grandes quantidades de azeite

Até parece que voltámos aos antigos períodos do tempo da guerra, no que toca ao transporte de azeite para venda no denominado «mercado negro», quando não se conseguia uma gota deste precioso óleo nos estabelecimentos, mas em que não faltava quem o vendesse (e quem o comprasse...) por bom preço para cobrir todos os riscos a que se expunham os transportadores. Milhares e milhares de litros de azeite chegaram a ser apreendidos quase diariamente, quer em automóveis particulares, quer em camionetas de passageiros e até particulares. Outro tanto sucedia nas estações de caminho de ferro, não falando nos meios de que se serviam as pessoas que os transportavam, alguns deles bastante pitorescos.

Nessa altura a lei era severa, pois ia até à apreensão dos transportes. Agora, o caso está um pouco mais confuso. O que é estranho é que não houvesse azeite que chegasse para venda ao preço fixado mas que, a preço superior, já esteja agora a aparecer em quantidades apreciáveis, quando uma portaria proíbe que ele só se pode vender adicionado com óleo.

Estão a ser sequestrados, nas estações ferroviárias, em vários pontos do País e em Lisboa, assim como nas estradas, pelas brigadas da fiscalização, apreciáveis quantidades de volumes contendo azeite.

A Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência chama a atenção do público e dos vendedores para os inconvenientes a que se expõe quem promove o envio de remessas de azeite, pois quem o faz arrisca-se às possíveis aplicações da lei.

Partiram hoje os futebolistas tucos e brasileiros

A selecção brasileira de futebol que, ontem, defrontou a equipa nacional portuguesa, partiu esta manhã para Zurich, num avião especial da Swissair, a bordo do qual viajou também, desde o Porto, a equipa militar do Egipto que veio tomar parte no Campeonato Militar Internacional.

Aquele avião suíço transportou um total de 77 passageiros.

A selecção brasileira, que defrontará a selecção da Suíça na próxima quarta-feira, jogará depois em Viena contra a Austria, no domingo; em Praga, contra a Checoslováquia, no dia 21; em Milão, contra a Itália, no dia 25; em Istambul, contra a Turquia, no dia 1 de Maio, e em Londres, contra a Inglaterra, no dia 9 do mesmo mês.

O aeroporto movimentou-se extraordinariamente, com a aglomeração de jogadores, dirigentes e jornalistas brasileiros; jogadores e dirigentes egípcios e também com os jogadores da Turquia que seguiram, a mesma hora, em avião da Aerolíneas Argentinas, para Istambul, via Roma. Todas as caravanas tiveram afectuosa despedida no aeroporto, onde compareceram, entre outras individualidades, os dirigentes desportivos srs. tenente-coronel Angelo Ferrari, dr. Conceição Gil, dr. Jaime Lemos, dr. Francisco Costa, Alexandre Miranda, Ruben Domingues, da F. P. F.; dr. Campos Figueira, presidente do Congresso da F. P. F.; dirigentes do Benfica e Otto Glória, treinador deste clube; António José Herdeiros, representante do Vasco da Gama; A. Heusler e Rodrigues Lima, pela Swissair; Martinho de Oliveira, antigo «internacional», pela Aerolineas; muitos desportistas, etc.

Só poderão assistir umas com pessoas ao casamento de Grace Kelly

(Continuação da 1.ª página)

Ontem, quando o irmão gêmeo do «Constitution», o «Independence», se cruzou com aquele, emitiu uma série de apitos ensurdecedores, enquanto um dos oficiais explicava, pelo alto-falante, que os apitos transmitiam, em Morse, as iniciais GLG («Good Luck Gracie»), o que se pode traduzir por «Boa sorte Gracinha».

Entretanto, «Gracinha» declara que guarda dois talismãs no seu camarote: um lenço de seda que ofereceu a sua irmã Lizann, quando se casou, em Maio do ano passado, e que ela lhe devolveu ao despedirem-se, em Nova York, na quarta-feira, para que a futura princesa o leve consigo no dia do seu casamento, para cumprir a velha tradição americana que exige que todas as noivas tragam, nesse dia, «qualquer coisa emprestada»; o outro talismã é o «Oscar» ganho o ano passado em Hollywood. Interpelada onde tencionava pô-lo, no palácio de Monte Carlo, respondeu: «Num lugar de honra, evidentemente».

Por seu lado, o príncipe Rainier talvez tenha de se privar de um dos últimos prazeres do homem solteiro: a «despedida», que tinha sido marcada para ontem à noite. As dores que a extracção do dente do siso lhe provocaram e o excesso de trabalho não permitiram que a festa se realizasse. Em sua substituição, o príncipe escapou-se do palácio com mais um outro amigo e foi para a sua «Villa Ibéria», em Cap Ferrat, a 16 quilómetros de Monte Carlo, para o seu último fim de semana, antes da chegada da noiva. Duvida-se de que a «despedida de solteiro» se organize ainda.

Rainier tem-se recusado a que outros tomem a direcção dos festejos para o casamento. O excesso de trabalho tem-no tornado mal-humorado e cansado. Ontem à noite, um jornalista perguntou delicadamente, à entrada da «villa» do príncipe, o que estava a acontecer. Surgiu-lhe imediatamente um guarda armado, que o ameaçou de soltar os cães sobre ele se incomodasse o príncipe. Todos os compartimentos da «villa» estavam iluminados e, ao que parece, o pessoal encontrava-se a pé, embora ninguém tivesse assistido à chegada de convidados.

Os homens da corte, os conselheiros e a imprensa estão todos ansiosos pela chegada da noiva, a 12 de Abril. «Bastará olhar para ela—disse um deles—e o príncipe sentirá que tudo valeu a pena».

Vai ser emitido um novo selo, com os perfis de Rainier e Grace, que deverá render uma fortuna ao príncipe—cerca de 28 mil contos. — (A. N. I.).

O cenário em que vai decorrer a cerimónia do casamento

MONTE CARLO, 9. — Em 18.30 correntes, às 11 horas, no salão do trono do palácio, Marcel Poletanier, presidente do Conselho de Estado de Mônaco, procederá ao casamento civil do príncipe Rainier III, com a famosa vedeta de cinema Grace Kelly.

O salão do trono situa-se na ala Sueste do palácio que, construído no século XIII, tem passado por grandes transformações. Ficou com o aspecto definitivo no reinado de Carlos III, príncipe de Mônaco de 1856 a 1889. Foi nessa época que o principado se tornou Estado soberano depois de viver sucessivamente sob o protectorado da Espanha, da França e da Sardenha.

O trono, de estilo Império, que tem o monograma de Carlos III, está colocado, sob um baldaquino de veludo vermelho de Viena, em frente de uma chaminé do século XVI, com o brasão dos Grimaldi e

a divisa: «Qui dicit se nosse deum et mandata eius non custodit, munda est». A abóbada está decorada com pinturas a fresco de Orazio Ferrari (século XVII), representando o sacrifício de Alexandre. Quatro retratos pendem das paredes altas revestidas de tapeçarias com flores em que predomina o vermelho.

A última cerimónia de casamento que se celebrou neste salão foi o trono data de 19 de Março de 1920, dia em que a princesa Carlota desposou o conde Pierre de Polignac, que passou a Grimaldi, príncipe Pedro de Mônaco, união de que nasceram a princesa Antonietta (1920) e o príncipe Rainier (1923).

Foi naquele salão também que o príncipe Rainier, em 1949, depois da renúncia da mãe, a princesa Carlota, sucedeu ao príncipe Luís II e recebeu o juramento de fidelidade dos Monégacos.

Para a cerimónia do casamento do príncipe Rainier III, o protocolo teve de proceder a uma severa selecção, uma vez que o salão do trono só tem capacidade, quando muito, para uma centena de pessoas. A rádio, a televisão e o cinema, uma dezena de jornalistas e de fotógrafos ocuparão uma parte da sala, e só os chefes das delegações dos países, oficialmente convidados e representados, as testemunhas e amigos íntimos dos noivos e algumas altas personalidades managascas assistirão ao acto. — (France Press).

Vai ser franca este ano em Évora

a Feira de São João

ÉVORA, 8. — Vai ser franca a próxima Feira de S. João, de Évora, certame dos mais importantes do País, que aqui teve início na primeira metade do século XVI. Devido à sua decadência, tudo produto das dificuldades impostas às actividades feirantes, a Imprensa desenvolveu uma longa campanha. Assim, no novo plano de melhoramentos a introduzir neste tradicional e secular certame, segundo o Município já deu a conhecer, figuram exposições vinícolas de várias regiões, de cerâmica, espectáculos teatrais, com peças do Mestre Gil, no Palácio de D. Manuel, exposição canina, exposições do Rancho das Tricinas da Rua do Além, de Agueda, dos Pauliteiros de Miranda, dos Grupos Folclóricos da Azinhaga, de Benavente e das Casas do Povo do distrito, fogos de artifício, concertos musicais desfilas de marchas populares do Juventude e da Escola de Amadores de Música local, corridas de touros, concurso hípico oficial, tudo prevendo que instalem «stands» os Grémios do Comércio e Lavoura, no vasto Rossio de S. Brás, que também será iluminado a capricho.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição João Reis na Sociedade de Belas-Artes

Encerra-se amanhã, às 19 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a brilhante exposição de pintura de João Reis, que, constitui um acontecimento de grande relevo. Centenas de pessoas a têm visitado, sendo já elevado o número de trabalhos adquiridos.

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

A proposta de lei sobre turismo e os problemas da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—Acerca das propostas de lei sobre turismo, que a Assembleia Nacional começou a discutir, foi enviada, pela Comissão Municipal de Turismo desta cidade, ao secretário nacional da Informação, uma exposição, de que transcrevemos a parte principal:

«Lamentavelmente, a nova lei de turismo em vez de manter ou alargar os poderes das Comissões Municipais e Juntas de Turismo, conferindo-lhes maior independência e liberdade de movimentos e as receitas necessárias e uma acção eficiente—, prevê a criação de zonas regionais de turismo, o que representa uma nova centralização de actividades e o seguimento de uma política já combatida na Câmara Corporativa e Assembleia Nacional».

Ainda se poderia admitir a criação de zonas regionais de turismo, quando, solicitadas por dois ou mais concelhos.

A base VIII da lei dá ao S. N. I. a faculdade de também propor a criação de zonas de turismo, e o que poderia determinar um imposição da vontade do S. N. I. a um, dois ou mais concelhos.

Ora, não se daria mais um passo em defesa e a favor do turismo local, se as zonas regionais de turismo, forem criadas contra o desejo dos concelhos que seriam englobados na zona.

Por exemplo, a zona de Coimbra ou de Aveiro, que certamente comandariam a Figueira e Espinho, só poderiam admitir-se se, em conjunto, Coimbra-Figueira ou Aveiro-Espinho, achassem benéfica para as suas aspirações a criação duma zona regional.

Mas, mais:—analisando o caso da possível zona Coimbra-Figueira logo surgem, como naturais algumas interrogações a que a proposta de lei não consegue por enquanto responder. Assim:

—Quem desempenharia na Figueira as atribuições que, hoje, são inerentes à Comissão Municipal de Turismo?

—Quem atenderia os pedidos de propaganda, de informações, de reclamações, etc.?

—Quem conceberia e realizaria as festas de Verão e outras, que divertem e, portanto, cativam os banhistas e turistas?

—Quem conceberia e redigiria os milhares de ofícios que se expedem anualmente?

A lei nada diz sobre isto.

Apenas estabelece que os concelhos abrangidos pelas zonas terão os seus representantes na Comissão Administrativa da zona regional.

Mas, isto quanto a nós, será pouco, porque ficam ainda de pé as interrogações que fizemos».

O estado dos doentes

a quem foram enxertados os olhos do padre Gnocchi

MILÃO, 9. — Amabile Batistello, a menina cega a quem foi enxertada há semanas a córnea legada pelo padre Carlo Gnocchi, saiu da clínica milanese onde foi operada para sua casa, nos arredores de Milão.

Em primeiro lugar, Amabile quis cobrir de flores a sepultura do bondoso sacerdote que, mesmo depois de falecer, tanto se dedicou às crianças mutiladas.

A pequenita declara que a vista operada distingue claramente a luz e é de prever que continuará a melhorar nos meses que se seguem.

Silvio Colagrande, o rapazinho submetido à mesma operação, continua em observação na clínica, pois o seu caso ainda apresenta certas complicações. — (F. P.).

O PORTO pelo telefone

Roubo audacioso

PORTO, 9 (Pelo telefone). — A Polícia está a desenvolver grande actividade no sentido de descobrir o autor de um audacioso roubo de quinze contos ontem praticado por meio de um estratagemas na bilheteira do jogo militar de futebol da Praça da Liberdade.

O indivíduo autor da proeza telefonou para o Hotel Infante de Sagres pedindo que lhe mandassem um «paquete» à Rua do Almada. Ao mesmo tempo telefonou para a cidade bilheteira em nome do tesoureiro da Associação de Futebol para que entregassem ao portador de um cartão seu — e nessa altura disse um nome suposto, é claro, tenente L. Costa — a importância de quinze contos. Tudo isto se passou rapidamente e o dinheiro foi entregue ao rapazinho que o levou ao indivíduo que o encarregara da missão recebendo cinco escudos de gorjeta. Pelos informes do rapaz trata-se de um sujeito que tinha um penso de adesivo num dos olhos, usava óculos escuros e com um lenço tapava a boca, tendo dito ao rapaz que tinha sofrido um desastre de automóvel momentos antes.

Equipas militares estrangeiras

Depois de ter retirado ontem à noite a equipa turca num avião especial que descolou do aeroporto de Pedras Rubras para o Cairo onde devem chegar cerca da meia-noite, a equipa italiana embarcou em S. Bento, no «Foguete», da manhã, para Lisboa. Os Portugueses saíram para as suas unidades tendo Miguel Arcanjo tomado já parte na instrução em Infantaria 6.

9 de Abril

Como nos anos anteriores, realizou-se esta manhã junto do monumento aos mortos da Grande Guerra, a costumada manifestação patriótica e de saudade pelos que deram a vida pela Pátria em terra, no mar e no ar e, nomeadamente, em La Lys, em 9 de Abril de 1918 e que repousam no campo santo de La Couture. Junto ao monumento da Praça Carlos Alberto depositaram flores as autoridades civis e militares de terra e mar, direcção da Liga dos Combatentes, Casa dos Filhos dos Soldados e antigos combatentes franceses, ingleses e italianos.

Jantar de confraternização

No Hotel Aliança vão juntar-se esta noite dezenas de antigos bombeiros e dirigentes, incluindo alguns dirigentes da Associação dos Bombeiros Voluntários Portugueses, numa afirmação de solidariedade a propósito do 32.º aniversário que hoje passa, da fundação daquela Associação. Esta reunião não faz parte das comemorações oficiais do aniversário da Associação que está marcada para dentro de alguns dias.

Caiu de um poste

Recolheu ao Hospital de S. António, em estado grave e sem fala, Firmino Augusto José, de 29 anos, solteiro, guarda-fios, residente na Travessa da Lage, 16, que sofreu fracturas da coluna vertebral e no crânio, por ter caído do um poste telefónico.

Gravemente queimada

Ficou internada no Hospital de S. António, Alice da Conceição Linhares Teixeira, de 16 anos, operária, da Rua da Asperela, que sofreu graves queimaduras pelo corpo, por ter sido atingida com ácido sulfúrico, de um garrafão que transportava.

Um touro ma'-'intencionado

ARLES, 9.—Numa corrida de touros na praça de Saint-Rémy-de-Provence, um touro, ao sair do curro, arremeteu, com um grupo de artistas. Um deles, Tosi, levou uma cornada no peito, sofrendo perfuração do pulmão. Encontra-se internado no hospital de Arles. — (F. P.).

Serviços de Finanças

Os serviços de Finanças do 2.º Bairro Fiscal—Secção e Tesouraria—cuja transferência do Palácio de S. Vicente de Fora, para a Calçada do Cascão, 30, estava anunciada para hoje, ainda continuarão por mais alguns dias naquele local.

RIOPLEX—REG.—PORTUGAL
É A OURELA QUE DEVE EXIGIR NOS TECIDOS **RIOPLEX**

POR TERRAS DE ESPANHA

Galiza e Astúrias

por MOTTA CABRAL

O carro partira da quinta do Cabo por tarde alta e, já noite fechada, pôs-nos a jantar em Coimbra. A dormida fez-se no Porto e, de manhã, caminhamos para Viana do Castelo, linda cidade de palácios e casas nobres, onde uma pequena paragem me permitiu olhar, entre outras, a feição exterior da Casa dos Távora, com seu brasão picado, em lembrança de históricas crueldades.

A paisagem fresca e pintalgada do Minho vinha-se desenrolando a meus olhos no andamento do *Mercedes* que, desta feita, fez mais de três mil e trezentos quilómetros, sem uma «panne». José Palha, como eu lezirão puro, constantemente me chama a atenção para minúcias que ele já conhece e receia me passem despercebidas.

Só as formalidades alfandegárias nos dizem passada a fronteira: a cor minhota continua-se nas ladeiras dispostas em degraus pelas encostas, nos recantos cuidados de verdura, vicejante ainda nesta época veraniga, em quintalejos de propriedade parcelada. Depois a Galiza vem dar-nos a visão opulenta das suas rias.

Nos «Cantares Gallegos» escreveu Rosalia de Castro:

Campiños de rosas,
Fontiñas de frescas águas,
Sombra na veira dos rios,
Sol nas alegres montañas...

Com estes versos a bailarem-me na memória, ao passar em Tui, evoco aqueles meus irmãos em ideias e em crenças que, sob o comando de Paiva Couceiro, lá andaram em tempos idos de há já quase meio século. Paz aos que morreram!

Almoço de mariscos, na Casa de Pepe, em Vigo, que, segundo um aforismo galego — trabalha! A cidade, sita à beira-mar, em cujo porto está, ao lado de um barco inglês, o nosso Santa Maria, tem movimento, é risonha e alegre.

Pomo-nos, passadas poucas horas de voltas pela cidade, a caminho de Santiago de Compostela. Santiago reza, segundo a máxima citada e creio que lhe chamam a Roma de Espanha, pela quantidade de peregrinações de que é alvo, pelo clima de religiosidade que lá se respira. Para mim foi, até hoje, a terra de Espanha em que o meu espírito mais se recolheu.

Já de longe vejo, apontando o firmamento, as grimpas airovas da Catedral, cuja área ocupa sete mil trezentos e dezasseis metros quadrados e tem uma capacidade teórica para trinta mil pessoas.

A sua construção é anterior ao ano de 1074 e prolongou-se até ao século XVI. A primeira igreja de Santiago data do IX século, depois substituída por outra de maiores dimensões, já com cinco portas, uma das quais, a do Norte, tinha amplo pórtico sustido por mais de vinte colunas de mármore, trazidas de um palácio real de Coimbra — assim se lê no *Guia del Peregrino y del Turista*, por R. L. Lopez.

Ainda inacabada, consagrou-a o arcebispo D. Pedro Muñiz em 1211 e, com mais ou menos restaurações, ergue-se majestosa na Praça de Espanha, frente ao sumptuoso Palácio de Rajoy, de estilo jónico, com átrios semicirculares nos extremos e outro triangular, no meio, sobre o qual se ergue uma estátua equestre do Padroeiro da cidade e serve de instalação à Câmara Municipal e outros serviços públicos.

E' a essa praça que vamos parar, com rumo ao Hospital de los Reis Católicos, antes Gran Hospital Real fundado por Isabel e Fernando «muito fortes e muito católicos, por quem Deus operou grandes feitos sobre a terra e sobre o mar». Este

NOVO ARRASTÃO

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — Com a habitual solenidade e com a assistência dos srs. ministro da Marinha, comandante Henrique Tenreiro, governador civil do distrito, dr. Bissau Barreto, outras autoridades civis e militares e altas individualidades, realiza-se, no próximo dia 12, a cerimónia do lançamento à água do arrastão «Arrentela», construído, nos Estaleiros Navais do Mondego, para a Sociedade de Pescarias Arrábida, Lda., de Lisboa. Após este acto, proceder-se-á à colocação da quilha de outro novo arrastão — o «Aljezur» — destinado à C. Portuguesa de Pesca, e serão cravados os primeiros rebites em mais quatro arrastões costeiros.

edifício do XV século está hoje transformado num dos mais interessantes hotéis do Mundo, pois conserva a feição da época em que foi construído e oferece, com luxo, as comodidades destes meados do século XX. São belos os seus quatro pátios interiores: o do Norte com arcos apoiados em capiteis trabalhados sobre os fustes formados de uma só peça. Interessantíssimas são as gárgulas. Com airovas colunas dóricas está o pátio do Nordeste com póço seco ao centro. Por corredor aberto à direita, se passa ao terceiro, rectangular, centrado por um póço em forma de templo indio. Novo passadiço dá entrada no ultimo pátio com formosas portas e fonte artística encimada por uma figurinha de bronze que me dizem ser coeva da fundação do hospital.

Na portada vêem-se, entre outros ornatos, as figuras dos doze Apóstolos e lá de dentro muito havia a dizer, se o espaço consentisse. Flávio alude vagamente a notícias de portugueses lavrantes da pedra terem trabalhado no Hospital e na Basílica.

Saímos do hotel e entremos na Catedral. Pasma-se ante a sua grandeza, a todo o momento se pára boquiaberto ante a grandiosidade das suas naves, a pompa dos seus altares, os lavradores das abóbadas. Na cripta ajoelho ante o túmulo do apóstolo. E' em toda a visita é a minha receptividade que está ajoelhada à vista de tanta arte deslumbradora. E quanto à Catedral mais não direi, limitando-me a mencionar a existência do seu tesouro e reliquias.

Abundam os conventos, tanto de frades como de freiras. Visitamos o de São Francisco, situado em frente da Faculdade de Medicina, guiados por Frei Germano desde o claustro até à horta enorme, situada na cerca. Lá respiramos a atmosfera de paz, reinante nesses lugares: os frades com que cruzamos tinham estampada na cara a felicidade que dá a renúncia voluntária às frivolidades mundanas.

Entre as «calles» estreitas, de cariz medieval, duas se encontram nomeadas por Rua Del Villar e paralela a esta a Rua Nueva, nas quais, como nas outras, se topa a cada passo com curiosidades de janelas e portas dignas de atenção e de estudo.

Santiago é, por si só, uma estância de Arte, cidade que reza e onde reza também quem por ela passa.

Com saudades do que deixávamos, partimos, para Corunha — a que baila, no aforismo galego, e nos versos de M. Curros Enríquez, «*Ouh meiga cibdad d'a Cruña*» «*cibdad d'a torre herculina*», a famosa Torre de Hércules que a lenda diz ter possuído, em épocas remotas, um mágico espelho onde se reflectia tudo que, próximo ou distante, no Mundo se ia passando...

Corunha é a nossa ultima paragem na Galiza, pois de lá partimos para as Astúrias com destino a Oviedo, cidade manufactureira e industrial.

«A Galiza, escreve Teófilo Braga, na reconstrução das sociedades neogóticas, era o foco da civilização peninsular, aqui vinham os reis completar a sua educação, e a língua galega era a preferida para as composições poéticas das cortes em que se imitava a poesia trovadoresca tão delicada na sua casuística sentimental». (Prólogo do *Cancioneiro Popular Galego*, de D. José Perez Ballesteros).

A travessia das serras das Astúrias é qualquer coisa de demorado, por estrada perigosa a serperar em voltas e reviravoltas sobre despeñadeiros, léguas e léguas sem ver gente, sempre com os olhos postos numa vegetação exuberante que atira os verdes em pinceladas de gigante por vertentes e algares. Riqueza florestal e riqueza de minério. Os aspectos do escaldado e nu mal se apercebem de longe em longe: nítido, a pique, vejo um só com a ossatura a descoberto, rente à estrada, cujo contorno arripa na clíptica nudez encinzeirada. Palha deleita-se ante o arvoredo. Eu admito, é verdade; mas sinto-me em apertado novelo de que só desejo sair, com o olhar encarcerado em limitado horizonte. E, finalmente, ao sair desta embrulhada, estamos próximo já de Oviedo, que vamos encontrar refeito dos danos causados pela guerra civil.



Esta fotografia, em que se vê, a esquerda, o sr. António Ferreira Coelho, e, à direita, seu tio, foi tirada em Lagorgue, quinze dias antes da batalha de La Lys

Um velho soldado da Grande Guerra vive nobre e inválido

Comemora-se hoje a batalha de La Lys, uma sombra que se tocou de luz, porque o heroísmo dos vencidos assim o quis. Há 38 anos que essa derrota do 9 de Abril se comemora, em lembrança dos 8 mil Portugueses rechaçados pelo inimigo. Isto mesmo no-lo vem recordar um sargento do B. S. C. Ferro, o sr. António Ferreira Coelho, que fez serviço no Comando de Sapadores do Corpo Expedicionário, com o encargo de transportar material de engenharia para a frente portuguesa. Em França, como ele, estava seu tio, soldado de Telegrafistas da classe de 1910, há muitos anos licenciado. Imitando os Franceses, também, então, os Portugueses mandaram os mais idosos para os batalhões de infantaria. Seu tio por lá ficou, pelas trincheiras, durante mais de um ano. Via-o todas as semanas, indo de Lacouture a Lagorgue. Até que um dia, o sobrinho, que tinha oficiais amigos, conseguiu que o tio fosse enviado para a retaguarda.

Isto passou-se oito dias antes do 9 de Abril — diz-nos hoje o sr. Coelho — e, se não fora o tio passar para o quartel general do C. E. P. em Saint Floris, outro teria sido o seu destino.

Assim regressou à Pátria este pobre gaseado que não teve ainda tempo de repousar. Trabalhou muito, até que há anos conseguiu ser sacristão da igreja da sua terra, que é Ranhados. Agora, porém, nem essa missão simples de homem pobre poderá dar-lhe o pouco com que se ia alimentando. O velho sinistrado foi operado, teve de lhe ser amputada uma perna, é, enfim, um ser humano incapaz de se governar. A sua história é, aliás, vivida e demasiado repetida, para ser comovente e impressionante. Ainda assim, aqui fica, tal como nos foi contada, singelamente.

TABU

Parfums

Dana

PARIS

Apresenta em frasco individual com a capacidade de 20 grs. os seus aromas clássicos:

TABU ★ EMIR ★ KALI
PLATINE ★ PULLMAN
CANOE ★ 20 CARATS
BOLERO ★ LAVANDE
CUIR DU CANADA

PREÇO 10\$00

09 de Abril

(Continuação da 1.ª página)

berdade, onde já se encontravam diversas entidades, junto ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, e dezenas de populares nas placas próximas.

Em volta do conjunto arquitectónico e escultórico de Guilherme Rebelo de Andrade e Maximiano Alves, estavam colocados numerosos vasos com plantas ornamentais.

As mesmas entidades que haviam depositado flores à entrada da cripta do Alto de S. João prestaram identica homenagem no monumento da Avenida, em cuja base foi também colocado um ramo, por incumbência da «Eterna desconhecida».

Depois de assistirem às cerimónias, os combatentes, levando à frente as bandeiras, desfilaram, até à Praça dos Restauradores, onde dispersaram.

Durante o dia de hoje, numerosas senhoras procederam à venda do capacete-miniatura, que continua amanhã.

As 7 e 30 partiram, da Praça dos Restauradores, em camioneta, para a Batalha, sob o patrocínio da Secção Ciclo Turística do Sporting Clube de Portugal, deputações de vários clubes de Lisboa, com as suas bandeiras, que foram tomar parte nas homenagens ao «Soldado Desconhecido» e que, no regresso, trarão o facho com a «Chama da Pátria», que será depositado no monumento da Avenida.

Em Belas

BELAS, 9.—(Pelo telefone).—Promovida pela delegação de Sintra, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, realizou-se hoje, às 10 horas, uma romagem ao talhão privativo daquela Liga, no cemitério desta localidade. Foram espalhadas flores sobre as campas dos combatentes, sendo deposita uma coroa no respectivo ossário. Nela tomaram parte, além de antigos combatentes, as entidades oficiais, os professores e os alunos das escolas e outras pessoas.

Delegação de Oeiras

OEIRAS, 9.—(Pelo telefone).—A comissão administrativa da delegação da Liga dos Combatentes, nesta vila, promoveu hoje, em Oeiras e em Cascais, a deposição de flores nos monumentos aos Mortos da Grande Guerra, bem como romagens às campas dos combatentes, nos cemitérios desta localidade, da Guia, de Alcáideche, de S. Domingos de Rana, da Amadora e de Carnaxide.

As solenidades na Batalha

BATALHA, 9.—(Pelo telefone).—As 13 horas com a presença das autoridades militares e civis de Leiria e da Batalha procedeu-se à colocação de ramos de flores no túmulo do Soldado Desconhecido, por combatentes belgas, franceses, ingleses e portugueses, tendo-se acendido a «Chama da Pátria», que os cicloturistas de diversos clubes desportivos do País transportarão para o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, em Lisboa. Encontravam-se presentes deputações das Escolas Naval e do Exército, Instituto de Ovelhas, Colégio Militar, Pupilos do Exército, Casa Pia, Escuteiros e Mocidade Portuguesa. Fizeram-se dois minutos de silêncio tendo a banda de corneteiros de Infantaria 7 feito soar o toque de silêncio e a marcha de continência. Foi também colocado um ramo de flores, em nome da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, na capela do Fundador.

Comemorações em Coimbra

COIMBRA, 9.—(Pelo telefone).—A agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, para comemorar o aniversário da batalha de La Lys, mandou celebrar esta manhã, na igreja de Santa Cruz, missa por alma dos militares mortos em campanha, à qual assistiu o comandante da 2.ª Região Militar, oficialidade, antigos combatentes e outras entidades.

Em seguida, realizou-se uma romagem ao monumento dos Mortos da Guerra, onde foram depositas flores, estando presentes contingentes das várias unidades de Coimbra, G. N. R., P. S. P. e L. P.

Em Évora

EVORA, 9.—(Pelo telefone).—As cerimónias comemorativas do aniversário do 9 de Abril, aqui celebradas, associaram-se a agência local da Liga dos Combatentes, com o respectivo estandarte, o sr. general Costa Andrade, comandante da 4.ª Região Militar com o seu Estado-Maior, os comandos das unidades desta cidade, com deputações

de praças, G. N. R., Guarda Fiscal, Legião e M. P., presidente da Câmara e representante do chefe do distrito.

Foram depositas flores na base do monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde foi guardado um minuto de silêncio. Identica cerimónia se efectuou no cemitério dos Remédios, junto das campas dos combatentes.

Em Aveiro

AVEIRO, 9.—(Pelo telefone).—Por iniciativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a data de 9 de Abril comemorou-se hoje com solenidade. As 11 e 30, houve missa na igreja do Carmo, celebrada pelo sr. arcebispo-bispo de Aveiro, seguida de um desfile de antigos combatentes até junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde foi deposita uma coroa de flores, junto de três outras que já ali estavam, mandadas colocar pela Câmara Municipal e pelos regimentos de Cavalaria 5 e de Infantaria 10. Perante contingentes das unidades da guarnição desta cidade, proferiu uma alocução o sr. coronel João Pereira Tavares.

Na Guarda

GUARDA, 9.—(Pelo telefone).—Por iniciativa da agência, nesta cidade, da Liga dos Combatentes, houve hoje uma romagem ao monumento aos mortos da guerra de 1914-18, e ao respectivo talhão, no cemitério municipal, onde foram depositas muitas flores.

Em Beja

BEJA, 9.—(Pelo telefone).—A data de 9 de Abril foi hoje comemorada em Beja com uma romagem ao talhão dos combatentes, no cemitério, promovida pela agência da respectiva Liga. Estiveram presentes várias entidades, antigos combatentes e famílias. Foram guardados dois minutos de silêncio e depositados ramos de flores nas campas.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—(Pelo telefone).—A subagência da L. C. G. desta cidade comemorou o aniversário da batalha de La Lys, com missa na igreja matriz, repleta de fieis, oficialidade, combatentes portugueses e estrangeiros aqui residentes. Foi celebrante mons. José Lourenço dos Santos Palrinhas que, no final, falou do soldado português e do passado de Portugal.

No pedestal do monumento aos Mortos da Grande Guerra foram colocados ramos de flores, perante duas companhias do regimento de artilharia pesada 3 e metralhadoras 2, com os respectivos ternos de corneteiros e tambores, comandantes e oficiais, antigos combatentes portugueses, franceses e belgas, entidades oficiais e muito povo que, após o toque de clarins, guardou um momento de silêncio.

Os alunos da Academia Figueirense e das escolas primárias foram também depor ali flores e no monumento ao soldado Curado, o primeiro combatente português morto na guerra.

As comemorações em Alcáçovas

ALCÁÇOVAS, 9.—Comemorou-se hoje com solenidade a data de 9 de Abril. Depois do toque de alvorada, foi lida a bandeira nos edifícios públicos. Muito povo e crianças das escolas tomaram parte numa romagem ao cemitério, onde se procedeu à entrega de um talhão à Liga dos Combatentes, oferecido pela Junta de Freguesia e pela Casa do Povo. Usaram da palavra os professores Carlos Monteiro e José Pires Sarde. Houve depois um almoço de confraternização de antigos combatentes na residência do sr. major Gusmão e, à noite, haverá uma sessão de cinema proporcionada pela Empresa dos Estados Unidos.

VIDA RELIGIOSA

Homenagem a três elementos veteranos da J. C. L.

Está marcada para o dia 22 a reunião dos veteranos da Juventude Católica de Lisboa (J. C. L.), em que será prestada homenagem aos associados mons. dr. Pereira dos Reis e Filipe dos Reis e publicista Zuzarte de Mendonça. O programa está assim elaborado: às 13 horas, na igreja do Santo Condestável, missa celebrada sobre o túmulo do herói; às 14, almoço de confraternização no Lar de S. Mamede e, em seguida, cumprimentos às autoridades eclesiásticas. As inscrições fazem-se na Rua dos Anjos, 2-2.

De ontem para hoje

* **OS EMIGRANTES DE GOA** — Como a prisa Fenícia e como a africana Cartago, como o Líbano mercantil dos nossos dias, Goa é uma terra de emigrantes. São eles que, de longe, quantas vezes, enviam aos seus o fruto dum paciente e honesto labor de anos, suor feito em ouro. De todo o Golfo Pérsico, por onde habitualmente se espalham, de Moçambique, do Kénia, de Port Said, de Gibraltar, dos diversos pontos do Globo onde se semeia a mira do ganho, não esquecem os Goeses o seu cáldo berço luxuriante, a família, a cidade ou a aldeia entre coqueiros que os viu nascer. Não deixa até esse aspecto de contribuir para a prosperidade relativa da Índia Portuguesa, em confronto com outras regiões do Oriente, alanceadas de miséria. Entre esses Goeses, quase todos eles católicos (pormenor que revela a civilização lusitana como um dos factores desse impulso ecuménico), a maioria não troca, regra geral, a sua nacionalidade por vantagens materiais nos países de adopção. Mas ainda quando tal se verifica, o Goês não corta os laços que o unem á cidade de origem nem desaprende a língua portuguesa. Suscita-nos estas reflexões a visita do dr. Alvaro Laborinho, ministro de Portugal no Paquistão, ás associações goesas de Carachi, que o receberam festivamente e lhe entregaram uma mensagem, na qual, após comoventes afirmações de lealdade á nação portuguesa, se queixam da dificuldade de fazer chegar auxílio aos seus. A mensagem termina nos seguintes termos: «Antes da divisão do subcontinente indiano, Goeses residentes nesta terra tinham a facilidade de remeter sustento para seus dependentes, mas desde 1948 esta facilidade foi-nos negada e é esta a nossa maior dificuldade». Só estas palavras dizem tudo de um problema que permanece no nosso cérebro e no nosso coração.

* **SOB O SIGNO DA CONVIVÊNCIA** — São dignas de incentivo e de louvor todas as formas de convivência que denunciam o propósito de bem aproveitar o tempo, cultivando e recreando o espírito, satisfazendo as exigências da sensibilidade artística, para que a rotina do trabalho a não embote, e criando entre companheiros de lide, ás vezes distanciados pelas suas ocupações, laços de simpatia humana. A banda de musica da Carris de Ferro de Lisboa comemorou ontem o 27.º aniversário da sua fundação com um concerto, a que se seguiu uma sessão solene presidida pelo administrador-geral da Carris de Ferro. No final foram entregues diplomas de sócios honorários ou benemeritos.

* **DOIS JOVENS DESTEMIDOS** — No mesmo dia, em pontos diferentes do País, duas atitudes corajosas chamam a atenção para a generosidade dos jovens, que, pelos mais fracos, abnegadamente expõem a sua vida ou arrostam com o desconhecido. Em Fribão (Amarante), uma criança de três anos, Maria de Fátima Queirós Navega caiu ao rio Tamega, cujo caudal, devido ás cheias, é ainda muito forte. Parecia perdida, quando, de sete metros de altura, galgando o parapeto dum jardim publico, o jovem Américo Taveira de Vasconcelos se arrojava á água e, nadando velozmente, conseguiu deitar a mão á pobre menina, entregando-a a seus pais, sã e salva. A freguesia de Galegos (Penafiel) foi o teatro da segunda proeza, mais modesta na sua expressão, mas não menos reveladora de bravura e bondade. Um rapazito de doze anos, Evaristo Ferreira Pinto, ao passar próximo de uma nuña, ouviu uns gemidos insistentes que saíam da escura caverna. Não se deixou apavorar. Alguém estava em perigo, a quem só ele podia valer. Descobriu uma vela e, com ela acesa, penetrou na sinistra caverna, indo encontrar uma cadela com a cauda presa sob uma grande pedra. Não sem perigo e a muito custo, libertou o afilto animal, que havia quatro dias se sumira e cujo dono ficou radiante com a sua reparação.

* **COSTUMES QUE NÃO SE PERDEM** — Entre as pitorescas tradições populares que o nosso País conserva e que fazem as delicias do turista, conta-se o «Juizamento do Bacalhau» em Alenquer, festa rija, sempre fértil em peripécias cómicas e explosões de riso. Desfilaram ontem naquela vila vários carros alegóricos, garridamente ornamentados, entre os quais se destacavam os do comércio e industria de Alenquer, o da Mercancia e o do Carregado, o da Quaresma e os que conduziam os membros do pseudo-tribunal. O juizamento, presenciado por milhares de pessoas, efectuou-se, depois da batallha de flores, no campo de jogos do Sporting Clube de Alenquer. E foi de arromba!

* **13.000 CONTOS DE PREJUÍZOS** — O numero é elevado, sombria a perspectiva do futuro próximo para a vila mártir da Chamusca. Mas é a realidade. A medida que as águas da cheia se retiram, avalia-se a gravidade dos danos que os terrenos sofreram. Pelos cálculos já feitos, em relação a sementes, lavouras de trigo e outros cereais, hortas e arrozais, estragos nas estradas e caminhos, e em alvareamentos particulares, a cifra negra, redonda e fria, que resume os prejuizos causados pela enchente do Tejo, as preocupações e os desgostos dos lavradores, grandes e pequenos, por ela atingidos — é de 13.000 contos.

* **PREPOTENCIA CASTIGADA** — Foi condenado, com pena suspensa por quatro anos, o 2.º sargento da G. N. R. de Aveiro, Gaspar de Jesus Teixeira, acusado de ter soado um preso, cuja inocência posteriormente se provou, a ponto de quase lhe fracturar duas costelas e lhe produzir contusões no corpo. O crime foi julgado, o processo está encerrado. A opinião publica julgou também. Dispensa comentários o acto do réu.

* **JORNAL PEQUENO** — Regressou ao Rio de Janeiro o dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal no Brasil. * Regressou também gu-tem a Espanha o prof. Carlos Jiménez Díez, presidente da Sociedade Ecnhola de Cardiologia, que em Lisboa participou no Congresso Internacional de Cardiologia. * Em Aldeia Viciosa (Guarda), um cantoneiro — João do Espírito Santo Serra — foi gravemente mordido num braço por um jumento. * Atingido por uma chapa do jogo da malha, o menor Albino Ribeiro de Sousa, de Melnede, sofreu um ferimento num olho, que o deixou quase cego. * Chegou a Lisboa, onde deu entrada no Hospital de S. José, Manuel Silveira Goulart, de 42 anos, auxiliar de enfermagem no hospital da Horta, onde foi vítima de um desastre, quando conduzia uma auto-ambulancia, ficando com uma perna fracturada.



«LISBONSENSE INFANTIL»

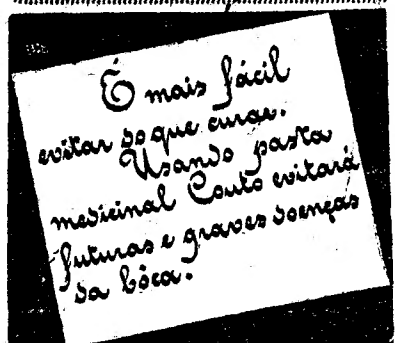
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

LEIRIA VAI TER o seu Hotel de Turismo

LEIRIA, 8 — Causou a maior satisfação, nesta cidade, a recente visita do sr. dr. Felner da Costa, chefe da Repartição do Turismo do Secretariado Nacional de Informação, que aqui veio tratar de assuntos referentes á construção dum Hotel de Turismo, a iniciar dentro de poucos anos.

A cidade espera confiante o dia em que possa ter, enfim, esse grande melhoramento, cuja necessidade, aliás, há muito se faz sentir.



A visita

do subsecretário da Educação ao arquipélago dos Açores

PONTA DELGADA, 9. — Esta manhã, o subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, acompanhado pelos srs. dr. Aníbal Cymbron Bettencourt Barbosa, director da Escola Industrial e Comercial, e Luis Vila Afonso, director escolar do distrito, visitou as instalações daquela escola e da Direcção Escolar.

Ontem, á noite, realizou-se uma importante reunião do dr. Baltasar Rebelo de Sousa com aquelas duas individualidades e, ainda, com o presidente da Junta Geral do Distrito, eng.º Pedro de Chaves Cymbron Borges de Sousa, e o reitor do liceu, dr. João Highling Anglin. Foram tratados problemas relacionados com o ensino primário, liceal e técnico deste distrito.

Depois de visitar a Direcção Escolar, o subsecretário seguiu esta manhã para a freguesia dos Arrifes, onde, na Escola da Piedade, presidiu á inauguração da nova cantina da Obra das Mães pela Educação Nacional. Da freguesia dos Arrifes, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa e as demais personalidades seguiram para as Sete Cidades. A Camara Municipal de Ponta Delgada ofereceu o almoço volante nas Sete Cidades, de onde a partida está marcada para as 15 horas.

Na freguesia das Capelas, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa visita a Casa do Gaio de Monte Alegre, regressando em seguida a Ponta Delgada.

Quando esta tarde visitar o campo de jogos do liceu de Ponta Delgada, o subsecretário receberá a homenagem dos desportistas da ilha, que farão uma concentração magna.

Seguir-se-á outra importante reunião do dr. Baltasar Rebelo de Sousa, no ginásio do liceu. Desta vez, trabalhará com o delegado da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar, sr. José Joaquim Azevedo Oliveira Rodrigues, e com os corpos directivos dos organismos e agremiações desportistas do distrito.

A noite, efectua-se um jantar de gala no Governo Civil, ao qual assistirão as principais individualidades da sociedade micaelense. Amanhã, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa parte para a ilha Terceira. De manhã, visita o Colégio de S. Francisco Xavier, das irmãs de S. José de Cluny, o Museu de Santo André, a Biblioteca Publica e as cantinas escolares conjuntas das freguesias de S. Sebastião e S. Pedro.

Depois do almoço oferecido pelo deputado eng.º Pedro de Chaves Cymbron Borges de Sousa, que é presidente da Junta Geral do Distrito, o subsecretário de Estado segue para o aeroporto de Santana, de onde largará em avião anfíbio para Angra do Heroísmo. — (A. N. I.).



— Por que será que a Timinha, a Isabel, a Alice e a Zézinha não têm aparecido nas nossas partidas de «canastra»?

— Então não sabes que elas têm ido todos os dias para o Largo

* Rafael Bordalo Pinheiro, 3?...

* ?...

* Pois! Elas não perdem os saldos da MEIA HORA!



O eng. Arantes e Oliveira durante a sua visita

O ministro das Obras Públicas visitou esta tarde a exposição dos anteprojectos do pavilhão português na Exposição Internacional de Bruxelas

O ministro das Obras Publicas apreciou, esta tarde, no salão da «Ilustração Portuguesa», de «O Século», os vinte anteprojectos do pavilhão português para a Exposição Universal e Internacional de Bruxelas, que se realizará no ano de 1958.

O sr. eng. Arantes e Oliveira percorreu demoradamente a exposição, interessando-se por todos os trabalhos expostos e inquirindo pormenores das condições a que obedeciam os anteprojectos. Todas as informações lhe foram fornecidas pelos srs. dr. José Penha Garcia, comissário-geral de Portugal á Exposição de Bruxelas; dr.

Mário Neves e architecto Jorge Segurado, comissários-adjuntos; e dr. Silva Martins, secretário.

Durante a sua visita, o ministro das Obras Publicas, que estava acompanhado dos srs. drs. Gomes Branco e Oliveira Carvalho, que colaboram com o comissariado-geral nos assuntos dependentes, respectivamente dos Ministérios da Educação Nacional e das Finanças, bem como do director-geral de Urbanização, eng. Sá e Melo, conversou longo tempo com o architecto Pedro Cid, que estava presente e é o autor do anteprojecto escolhido.

A exposição dos anteprojectos, que devia efectuar-se no Palácio Foz, o que não aconteceu, por que todas as dependências daquele edificio estão, actualmente, ocupadas, abrirá amanhã ao publico, das 14 ás 19 horas, e ficará patente durante alguns dias no salão da «Ilustração Portuguesa», por amável deferencia do jornal «O Século».

O ministro da Justiça visitou as obras do reformatório de Viseu

UISEU, 9. — Esteve nesta cidade, acompanhado de um dos seus secretários, o ministro da Justiça, sr. prof. dr. Antunes Varela. Visitou, muito especialmente, as obras de construção do edificio onde vai ser instalado o Reformatório Feminino. Ficará em Abraveses, no local denominado Santa Luzia, e dará, finalmente, a esta cidade as instalações que estes serviços reclamavam, pois, como se sabe, é sempre difficil obter uma razoável eficiência em edificios simplesmente adaptados.

Com o sr. ministro da Justiça veio também o sr. dr. Pinheiro Torres.

Mercês honoríficas

O capitão-de-fragata Joaquim dos Santos de Oliveira Junior foi agraciado com a medalha de prata de Serviços Distintos.

Portugal estará na próxima com um «stand»

A Feira de Paris continua a ser um dos grandes centros de atracção do convívio mundial, com o seu espaço em progressivo alargamento, para poder albergar as representações cada vez mais numerosas dos vários participantes, entre os quais se conta o nosso País. Foi com o desejo de dar alguns esclarecimentos sobre o notável certame que o sr. António Velho da Palma, digno representante da Feira de Paris em Portugal, convidou hoje para um almoço, algumas individualidades representativas da França entre nós e ligadas á vida económica portuguesa, bem como a Imprensa.

Assistiram á refeição, entre outros, os srs. Paul Béchet, conselheiro da França, Henri Faloure, conselheiro comercial da embaixada; B. Pons, adido comercial, Pierre Teisseire, presidente da Camara de Comércio, Jacques Grasset, representante do Comissariado do Turismo; Mourée, da Air France, dr. Francisco Certes Pinto, presi-



TRANSITO: ATENÇÃO! PRUDÊNCIA!

Todas as manobras são perigosas e todas devem ser feitas cautelosamente

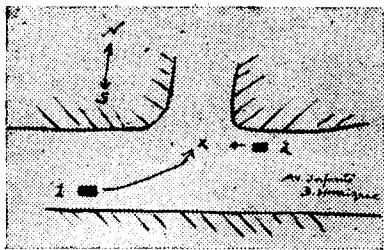
Uma das regras de transito, de cuja não observancia resultam, com frequência, acidentes vários, e a que se deve respeito aos cuidados a ter, sempre que se pretenda mudar a direcção da via para a esquerda e efectuar a manobra quanto possível em sentido perpendicular áquella em que se seguia. Em caso algum, porém, iniciá-la sem previamente se assegurarem de que a sua realização não resulta perigosa ou embaraço para o restante tráfego.

Os condutores de veículos ou animais que pretendam mudar de direcção devem aproximar-se, com antecedência, do eixo da via se vão rodar para a esquerda e efectuar a manobra quanto possível em sentido perpendicular áquella em que se seguia. Em caso algum, porém, iniciá-la sem previamente se assegurarem de que a sua realização não resulta perigosa ou embaraço para o restante tráfego.

Como pode verificar-se, no final deste artigo, como aliás acontece com quase todos os outros, a própria lei apela para o bom senso e prudência dos condutores, que são, afinal, as bases seguras de uma condução sóbria e sem perigos. Na verdade, se muitas vezes os acidentes resultam de flagrantes desrespeitos pela lei, não poucas acontecem surgirem desastres provocados pura e simplesmente pela falta de atenção dos motoristas. Mesmo até porque a maioria das transgressões é devida, normalmente, à distração e imprudência dos condutores.

O caso real que hoje vamos contar e que ilustra a habitual falta de observancia do referido artigo 11.º do Código da Estrada, passou-se na Avenida Infante D. Henrique, uma das maiores fontes de desastres das muitas que há em Lisboa. O grande numero de acidentes que se verificam naquela artéria devem-se quase sempre, às elevadas velocidades que as viaturas ali atingem, levadas pela imprudência dos seus condutores, para quem as grandes rectas e os bons pisos são um constante convite ao descuido.

Mas, vejamos o nosso caso. Um



automóvel—que figura com o numero 1 no gráfico junto—seguia pela citada avenida em direcção a Santa Apolónia. Em sentido contrá-

Burburinho risonho em São Domingos por um periquito...

Ai pelas duas da tarde, os senhores cônegos suspenderam as suas meditações e vieram, entre vidros, para as janelas, de brevírio na mão. O transito interrompeu-se, porque se juntava cada vez mais gente, à volta das lindas acácias do pátio de S. Domingos, já com o verde tenro das folhas a confirmar a gestação da Primavera: do outro lado da Rua da Palma, sobre a rotunda abobadada da futura sede da Mundial, os moços operários da construção civil suspenderam a obra: o Chico, marcano, de boca aberta, um polegar metido no nariz e no braço o cabaz das compras, olha, como toda a gente, o Carlos Alberto Pereira, lá em cima encarrilhado na árvore.

O rapaz, aprendiz de serralheiro desocupado, veio de Alcantara e parece ter encontrado ali um novo destino. É um bom trepador e esforça-se por caçar um periquito (ou coisa parecida) que conseguiu quebrar as algemas do cativo e anda agora, gozador, a pular de ramo em ramo...

De repente, o bicho alarga o voo e salta para o lado da obra. Os operários acorrem, porque mudou o cenário da corrida. Simplesmente, o periquito sem dono conhecido acha que é mais divertido o poiso da árvore e volta a acolher-se à sombra do templo. Lá ficou, toda a tarde, a divertir-se e a divertir a pasma- ceira lisboeta. Tem para horas. O bicho não é lá para grandes voos, os bombeiros ou a Protectora não foram avisados e a caçada vai ainda dar muito que falar.

Por causa do transito, porque o polícia já começa a impacientar-se: por causa das pernas, porque alguma poderão quebrar-se.

Os voluntários trepadores começam a chover. As lindas árvores do pátio de S. Domingos podem não suportar os homens com a mesma boa vontade com que acolhem os passaros...

As bodas de prata do Rádio Clube

No próximo dia 21 completa o Rádio Clube Português vinte e cinco anos de existência. Para comemorar a data, os sócios do Rádio Clube Português reúnem-se nesse dia, num jantar de confraternização que será servido no «Espelho de Água», às 20 horas.

As inscrições podem ser feitas, por escrito, para Rádio Clube Português, Parede, até ao dia 17, fazendo acompanhar a inscrição da importância de sessenta escudos.

rio marchava uma motocicleta—viatura numero 2—em que se transportavam duas pessoas. A determinada altura, a viatura numero 1 mudou de direcção para virar á esquerda, sem previamente se aproximar do eixo da via nem, tão pouco, efectuar a manobra quanto possível em sentido perpendicular áquella em que se seguia.

Desta infracção resultou o acidente, pois o condutor da viatura numero 2, apanhado de surpresa, não conseguiu evitar o choque. Uma vez mais se prova que não basta seguir «pela mão»; é preciso, além do mais, seguir com atenção, pois pode acontecer que os outros não circulem pela sua. Há que contar, sempre, com a imprudência de muitos condutores, cujas consequências desastrosas poderão mais facilmente ser evitadas por quem nunca se deixe incluir no numero desses maus volantes.

O acidente a que nos reportamos, provocado por uma falta aparentemente pouco grave, teve consequências desastrosas. A motocicleta ficou feita num feixe; os dois indivíduos que nela seguiam sofreram, ambos, fracturas expostas, que os obrigaram a alguns dias de hospitalização; o veículo infractor ficou bastante amachucado; e o seu condutor, além de pagar imediatamente uma multa de duzentos escudos, ficou com a carta apreendida, aguardando agora que a Direcção-Geral de Viação se pronuncie, para saber qual o tempo exacto dessa apreensão.

Em resumo: uma série de prejuizos fisicos, morais e materiais que teriam sido facilmente evitados pela total observancia das regras de transito estabelecidas.

- Um feixe de conselhos**
- * **AO AUTOMOBILISTA** — Sempre que queira efectuar uma manobra de mudança de direcção ou inversão de marcha, observe, cuidadosamente, o que, a tal respeito, está regulamentado.
 - * **AO CICLISTA** — Antes de virar a sua bicicleta para a esquerda ou para a direita, faça o respectivo sinal de braço.
 - * **AO PEÃO** — Circule sempre por forma que veja os veículos que se apresentam em sentido contrário.
 - * **A TODA A GENTE** — Cumpra as regras de transito.



Quando chega o amor... o perfume do beijo é mais delicado se for perfume

MEXYL

A PASTA DE PERFUME FRESCO

Um simples centímetro de pasta na escova provoca uma espuma abundante que leva a todos os recantos da boca uma desinfectação total e produz a sensação refrescante de um perfume agradavelmente discreto.

Tubo grande: 14500
Tubo médio: 8500

MEXYL
PASTA DENTÍFICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORÁTORIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUÍÇA)

Termidor soviético — (1)

Representantes de uma tradição diplomática e política que assenta no realismo e na autoridade, os dirigentes soviéticos pensam que o ferro se bate enquanto está quente. Desde 1 de Maio do ano passado multiplicam as iniciativas e as realizações, num ritmo desconcertante. Da parada aérea que, com a assistência dos adidos militares estrangeiros, assinalou em Moscovo a passagem daquele dia, até à melena de Malenkov, que um cabeleireiro famoso consagrou em Londres, assistimos a um desfile de episódios que têm o Mundo em suspensão, na expectativa diária de novas e inquietantes surpresas.

O XX Congresso do Partido Comunista russo e, no seu quadro sensacional, a demolição do mito estaliniano figuram nessa série, a qual marca na História do nosso tempo uma viragem de incalculáveis consequências. Se depôs disso o Ocidente, paralisado pelas suas dissensões e pelas exigências constitucionais da vida americana, reivindicar o privilégio e as vantagens da surpresa, é porque o «bourrage de crânes» tomou o lugar, durante séculos honrosamente ocupado pelo discernimento e pela capacidade de reflectir e concluir.

Com uma evidência inconteste, os Sovietes fazem, quotidianamente, a demonstração de que os métodos de planificação económica, que estão na essência do seu regime, se aplicam, com eficácia, à matéria contingente das relações internacionais. O segredo da sua receita e dos êxitos recentes que resultaram da aplicação desta é simples e até banal. O maquinismo dos métodos que ela exige nada tem com a sua natureza e facilidade.

Os Russos, empenhados com febril ansiedade na competição atómica entre 1945 e 1950, sentiram-se tranquilizados nos cinco anos seguintes, durante os quais enveredaram ousadamente pela senda do progresso industrial e do aperfeiçoamento técnico. Entretanto, elaboraram em todos os pormenores uma política de paz para substituir a política de guerra que praticaram e sofreram, na década que se seguiu à última conflagração.

Desta realidade fundamental resultaram, na evolução e no mecanismo do seu sistema de Governo, transformações profundas, aceleradas pelo desaparecimento, em Março de 1953, do ditador que dominava discricionariamente o cenário da política russa. No plano externo, servidos por uma capacidade felina para aproveitar as oportunidades e espreitar as fraquezas do adversário, os seus herdeiros e sucessores levaram a cabo a tarefa de reabilitação nacional e expansão imperial, por ele empreendida, e cujos contornos se fixam com impressionante clareza.

Barrès falava, há meio século, da Rússia descerebrada e disso- ciada quando se referia ao império que Nicolau II governava, humilhado pela sucessão das derrotas militares incompreensíveis sem a traição e a pusilanimidade das classes dominantes. A revolução bolchevista foi um intervalo, sangrento e doloroso, ao fim do qual a fisionomia secular da Rússia emergiu de um processo rápido de transformação, caldeado no sacrifício colectivo e no sofrimento igualitário, para exprimir, de novo, as suas aspirações permanentes e tradicionais.

Há uma página famosa de Macaulay em que o grande historiador inglês define as características, invariáveis e idênticas, do fenómeno revolucionário, comparando os povos que o suportam aos prisioneiros que, libertados após um longo cativeiro, procuram tactear o caminho no deslumbramento da luz. Lenine simboliza, na História da Rússia, a hora incerta da hesitação entre 1917 e 1922. Os dois anos que sobreviveram à primeira hemorragia cerebral foram já consumidos na testilha dos diadocques que disputavam a sua herança ameaçada. O prestígio de que gozava era imenso. A influência de que dispunha era nula. Como compreender, de outra forma, a escamoteação do seu testamento, realizada com o assentimento tácito das novas camadas que subiam para a luta e para a conquista do Poder, desfigurando a fase inicial do combate travado pelos militantes da primeira hora?

«Cinco anos depois da revolução de Outubro de 1917—escreve Trotski na sua biografia de Estaline—noventa e sete por cento dos membros do partido eram indivíduos filiados nele, beneficiando da vitória alcançada pelos precusores que a prepararam e realizaram. Decorridos outros cinco anos, era insignificante o numero dos que, nas suas fileiras, faziam ideia da verdadeira natureza do partido, da sua actividade, da sua linha ideológica e da natureza da sua formação. Nessa altura apenas um por cento dos filiados tinha tradição revolucionária e não estava predisposto para aceitar, cegamente, as directrizes do Poder».

Trotski escreveu estas palavras, com perfeito conhecimento de causa, para definir a composição e as características do Partido Comunista russo em 1926. Nos trinta anos que se seguiram, os cálculos, as previsões, as ideias e os conceitos do Ocidente, quando teve de tratar com a Rússia soviética, basearam-se nos «slogans» do marxismo ortodoxo, definitivamente ultrapassados pelos factos e soberanamente desprezados pelos dirigentes daquela pais.

à presente Feira de Paris id» variado

dente da Associação Industrial Portuguesa; e dr. Elísio Vilça, presidente da Associação Comercial de Lisboa.

O sr. António Velho da Palma fez uma exposição sobre o que vai ser a próxima Feira de Paris, que estará aberta de 5 a 21 de Maio; com a presença de 13 mil exposi- tores, num recinto que ocupa já 450 mil metros quadrados.

Referiu-se especialmente, à participação de Portugal, levada a efeito pelo Fundo de Fomento de Exportação, e que ocupará a área de 300 m2. Projectado e decorado pelo artista Paulo Ferreira, esta participação será mais uma expressão da representação das actividades produtivas de Portugal, para o que muito concorrerá a larga variedade e a qualidade dos artigos que vão seguir para esse efeito.

O sr. Velho da Palma, que conta gerais simpatias entre nós, foi muito cumprimentado pelo interesse crescente que a Fira de Paris está a ter para o nosso País.

Semilco
LEITE EM PÓ MEIO-GORDO
NESTLE
NOVAMENTE À VENDA

MEXYL
PASTA DENTÍFICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORÁTORIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUÍÇA)

FRIGORÍFICOS AEG
IMPORTADOR: AEG Lusitana de Electricidade
LISBOA: R. Fanqueiros, 12-16—PORTO: P. Sidónio Pais, 267

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.
MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA • REFRESCA • DESINFECTA
Leiam o «SEMPRE FIXE»



Veja você mesmo OMO lava ainda mais branco!

Você pode verificar, você deve verificar que agora Omo lava ainda mais branco. Mergulhe a sua roupa ainda que muito suja, na espuma activa do Omo, esprema um pouco e toda a sujidade desaparecerá.

De todas as manchas e todas as nódoas, mesmo as muito antigas, nada resta. Até aquele "acinzentado" que encardia a sua roupa desaparece e é substituído por uma brancura incomparável. Sim, com Omo a sua roupa fica branca, incontestavelmente branca! Convença-se a si própria. Experimente Omo ainda hoje.

PACOTE GRANDE 8\$00
PACOTE NORMAL 4\$50



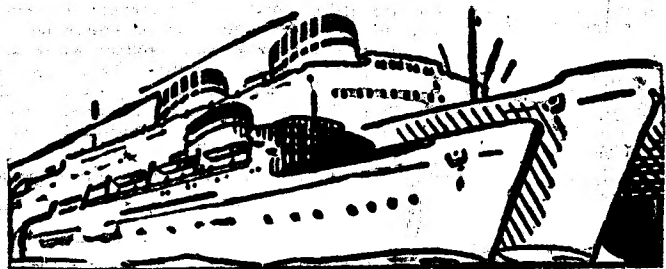
Eu pensava que a minha toalha estava branca, antes de ver a tua lavada com OMO



OMO lava mais branco

56-OM-SP-2

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA-SACAVÉM



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

"SATURNIA"

EM 18 DE ABRIL

"VULCANIA"

4 DE MAIO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

"VULCANIA"

13 DE ABRIL

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)

Praca Duque da Terceira, 20-28—Telef. 31581 (10 Linhas)

HIPOTECAS

FAZ SE AUTOMÓVEIS OU
PRÉDIOS—RÁPIDO—SIGIL
A FINANCIADORA
TELEF. 31581—LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leiam o jornal humorístico
"SEMPRE FIXE"

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA

Rua do Carmo, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — A's 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. dr. Alen Saldanha — Raios X - As 16 horas

CONCURSO FOTOGRÁFICO FERROVIÁRIO

O «Boletim da C. P.» para comemorar o I Centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal, abriu um concurso fotográfico, válido até 31 de Julho, sobre quaisquer motivos que englobem o caminho de ferro nacional.

Estabelecem-se 6 prémios pecuniários, respectivamente, de 2.000\$00, 1.500\$00, 1.000\$00, 700\$00, 500\$00 e 300\$00, além de outros constituídos por artigos fotográficos.

Podem concorrer todos os amadores ou profissionais de fotografia, tanto nacionais como estrangeiros.

As condições estão patentes na Direcção daquela Revista — Estação de Santa Apolónia — Lisboa.



Manuel José Solheiro de Oliveira

FALECEU

Maria Laura Madeira Marques Graveiro Solheiro de Oliveira, Francisco José Graveiro Solheiro de Oliveira, Lindoso Solheiro de Oliveira, sua mulher e filhos, Alberto Solheiro de Oliveira, sua mulher, Alberto Marques Graveiro e mais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, irmão, cunhado, tio, genro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 9,30 horas da Igreja de S. João de Deus para o cemitério da Ajuda.

As 9 horas será rezada missa de corpo presente.

AGENCIA MAGNO

Desporto no estrangeiro

O atletismo americano acaba de fornecer uma revelação: Dave Sime, um estudante de 19 anos, que percorreu as 100 jardas em 9,4 s. Isto equivale a 10,3 s. nos 100 metros. Aponta-se como favorito dos 100 metros para os próximos Jogos Olímpicos.

*

Jack e Bert Wardrop, dois nadadores de categoria, o primeiro detentor dos «records» mundiais de 200 metros e das 220 jardas, avisaram a Federação Inglesa de Natação de que não poderá contar com eles para os jogos Olímpicos de Melbourne, pois foram suspensos pela Universidade de Michigan, onde estudam.

*

O basquetebol francês continua em evidência. Prova-o o facto de não ter sido difícil formar três selecções, as quais cabe defrontar a Holanda, a Flandres e a Alsacia.

*

A Federação Catalã de Atletismo projecta para o dia 8 de Julho próximo uma reunião internacional de grande envergadura. Os atractivos do programa poderão ser as provas de 800, 5.000 metros, salto à vara se forem aceites os convites endereçados a alguns «cases» do atletismo finlandês, italiano, alemão, belga e inglês.

*

A classificação das eliminatórias dos campeonatos do Mundo, por equipas, foi na prova masculina, a seguinte: Série A — 1.º, Japão; 2.º, Roménia; 3.º, Alemanha; 4.º, Suécia; 5.º, Hong-Kong; 6.º, Singapura; 7.º, Filipinas; 8.º, Austrália. Série B — 1.º, Checoslováquia; 2.º, Inglaterra; 3.º, Vietnam; 4.º, China; 5.º, Índia; 6.º, Estados Unidos; 7.º, Coreia do Sul; 8.º, Portugal.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 20,5; mínima, 12,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23,4; mínima, 11,9.

Onde cai
KURO...



III não cai
O CABELLO

CRÓNICA CINEGÉTICA

A caça aos pássaros quase sempre praticada com armas chamadas de recreio é proibida por lei

Com o propósito de a tornarmos conhecida de todos os interessados, prosseguimos com a descrição, tanto quanto possível minuciosa, da actividade da Comissão Venatória Regional do Sul, apresentando nota pormenorizada do numero e espécies de animais que, tanto a caça como as espécies da fauna doméstica, causam prejuizos de vulto, abatidos durante o ano findo pelos seus guardas especiais, em batidas por ela organizadas ou por sua delegação, e pelos beneficiários das autorizações especiais que, para esse fim, são concedidas por este organismo.

Salientamos que este aspecto de protecção à fauna cinegética e à pecuária doméstica se reveste de um significado especial, pois o consideramos tão importante como o da fiscalização e levantamento dos autos de transgressão aos infractores do Código da Caça, em virtude dos elevados benefícios que desta acção advêm para a defesa das espécies venatórias; para as indígenas especialmente, que nos animais assim abatidos contam outros tantos fidejados inimigos que da sua carne e dos seus ovos se alimentam diariamente. Nem sequer são poupadas os pequenos exemplares de aves, na sua quase totalidade úteis à agricultura e à pecuária doméstica, na qual, em certas regiões, se verificam enormes deprações.

Eleve-se a 5.450 o numero de animais daninhos, ovos e ninhos destruídos em 1955, divididos como segue: abatidos pelos guardas especiais da Comissão Venatória, 996; em batidas organizadas pela Regional do Sul e sua delegação, 362; pelos beneficiários de autorizações para esse fim concedidas por este organismo venatório, 4.092, assim discriminadas por espécies: lobos, 5; raposas, 776; texugos, 69; ginetes, 171; gatos bravos, 106; saca-rabos, 46; doninhas, 12; panalvos, 2; toirões, 63; lontras, 8; martas, 8; gatos-maltezes, 100; cobras, 162; lagartos, 613; águia de diversas espécies, 741; francelhos ou peneiros, 419; milhafres, 709; bufos-corições, 2; falcões, 24; gaviões, 99; guinchos da taíha, 1; corvos, 631; pégas, 265; galos, 42; aves de rapina, de espécies não identificadas, 82; milhafres, «rabo de bacalhau», 127; ninhos e ovos de espécies daninhas, 147, o que perfaz um total de 5.450.

Mas a acção desta Comissão Venatória, em defesa do património cinegético, não findou por aqui. Muitas outras facetas da sua actuação há ainda a revelar. Por agora, diremos que os seus guardas privativos, em numero irrisório em função das necessidades, convenhamos, mercê do estado financeiro catastrófico em que este organismo vive, bem como os restantes, levantaram, em 1955, 29 autos por falta de licença de uso e porte de arma de caça, 21 por falta de livrete ou ficha de manifesto de armas, e 2 por esquecimento dessa documentação.

Foram ainda apreendidas 35 espingardas de caça e de recreio a indivíduos que ilegalmente as utilizavam.

Aplaudimos a apreensão de armas ilegalmente usadas, muito especialmente no tocante a armas empregadas na caça. E outro tanto diremos acerca daquelas que, imprópriamente, se designam de recreio, nomeadamente quando utilizadas, por indivíduos pouco escrupulosos na escolha das vítimas dos seus tiros, na destruição sistemática e selvática da fauna útil à agricultura e, portanto, ao homem, pois, até mesmo o pardal, o mais odiado e o mais gaiato dos nossos pássaros, não pode, com justiça, ser considerado daninho sómente porque, durante umas duas ou três semanas, se alimenta com bagos de cereais, causando, é certo, alguns danos nas culturas. Mas os seus caninadores esquecem lamentavelmente que nem durante todo o ano este pássaro e outros de pequeno porte (que hoje escasseiam nos nossos campos em virtude da perseguição que lhes movem com aquelas armas, ratoeiras, esparrelas, aboiz, visco, redes, etc.) dispõem

de cereais ou frutos, alimentando-se então de sementes daninhas e insectos nocivos, dos quais devoram centenas de milhares. Pode até dizer-se com certa propriedade que os grãos que comem constituem o juro, a taxa módica, do seu trabalho em devorar toda a casta de daninhos. De resto, é opinião dos mais consagrados naturalistas que a falta de aves nos campos se deve, quase sempre, atribuir o estado bichoso com que os frutos por vezes se apresentam.

E' elevado o numero de indivíduos, alguns do sexo feminino, que, atacados de furia caçarretal, invadem os campos e, matam, cruelmente, as centenas, todas as espécies de pequenas aves que permitem a aproximação destes pseudo-desportistas cinegéticos, animais que, pela sua utilidade ao homem, não podem constituir objecto de caça por estarem abrangidos pelo disposto na Convenção assinada em Paris a 19 de Março de 1902, ratificada pelo Governo português em 17 de Janeiro de 1907 e publicada no «Diário do Governo» de 11 de Maio do mesmo ano, espécies, aliás, identificadas e definidas como não constituindo objecto de caça no respectivo Código, no seu artigo 4.º.

E porque julgamos, como oportunamente aqui o frisámos, impróprio o uso que as crianças, em elevado numero, dão a estas armas, invadindo com elas os campos para se entregarem à destruição de aves que a lei proíbe caçar, daqui apelamos para quem de direito no sentido de serem tomadas as providências que o caso requer. Também aos adultos deve igualmente ser interdito o uso dessas pequenas armas empregadas na morte da fauna útil à agricultura. A destruição, sem par, de animais nossos amigos não pode nem deve ser considerada um recreio. Também os passarinheiros que com redes apanham, mal a Primavera termina, centenas ou milhares de pequenos pássaros, aproveitando a falta de água, necessitam de ser combatidos, aplicando-lhes a lei.

Ainda em relação ao uso, por menores, de espingardas imprópriamente designadas de recreio, dado o uso que lhe é aplicado, devemos dizer que estranhámos, como aqui o afirmámos há tempos, que os decretos n.º 23.460 e 37.983 (seu regulamento) permitam às crianças com 14 anos usarem armas de fogo e caçarem se os seus pais ou tutores assumirem a responsabilidade dos actos praticados pelo menor. Pena é, pois, que, para assumir a plenitude dessa responsabilidade, a fiscalização não possa ser tão aturada como se torna necessária nos campos. Talvez que esses pais, ao pagarem as multas resultantes do uso das armas contra aves cuja caça é proibida em todo o tempo, pela sua utilidade indiscutível e oficialmente reconhecida, se apressassem a cancelar a autorização concedida para a licença, gastando de preferência na compra de um cavalo de papelão o dinheiro das licenças e da arma irónicamente chamada de recreio.

As centenas de adultos que para o mesmo fim fazem uso, abusivamente, destas armas, deverão ser esclarecidos pela fiscalização da proibição, regulada por lei, da morte dos pássaros.

NABAI DA CUNHA

Jogo perdido

O vendedor de jornais Artur Ribeiro da Silva, residente na Rua de Arroios, 110, porta 9, perdeu, no sábado, quatro bilhetes da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, para a próxima extracção, números 24331, 1924, 27933 e 18787, e mais dois meios bilhetes dos numeros 1453 e 7519, das séries 11 a 20. Estes bilhetes foram perdidos no sábado desde a Rua Luz Soriano à Rua Febo Monis. O pobre vendedor pede a pessoa que os encontrou a esmola de lhes entregar na sua residência, pois já foram tomadas todas as precauções para, no caso de serem premiados, não poderem ser rebatidos.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

ROUBO DE UMA MAQUINA FOTOGRAFICA — A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu e enviou à Polícia Judiciária Manuel Eduardo dos Santos, de 24 anos, empregado de escritório, do Porto, e José Martins António, de 27 anos, lubrificador, de Loulé, ambos sem cadastro, os quais são acusados de terem furtado uma máquina fotográfica no valor de 4.130\$00, deixada num automóvel recolhido na garagem onde o primeiro era encarregado e o segundo lubrificador. A máquina foi apreendida e esta va empenhada por 500\$00.

CRÍADA GATUNA — A P. S. P. prendeu e remeteu a P. J. a serviçal Maria Lidia Lurdes Marques dos Santos, de 20 anos, do Barreiro, por ter furtado 1.100\$00 numa casa onde estava há 4 dias a trabalhar.

PROEZA DE GATUNOS — Queixou-se a P. S. P. o comerciante José Bento, com leitaria na Rua do Caminho do Forno do Tijolo, 29, contra dois desconhecidos que ali entraram e que aproveitando a sua distração quando servia um freguês, lhe furtaram um cofre de ferro que estava debaixo do balcão e que continha 1.600\$00 e diversos documentos.

COM CHAVE FALSA — Queixou-se a Polícia José de Almeida Santos, casado, empregado no comércio, de que os gatunos entraram em sua casa, por meio de chave falsa e roubaram um fato e uma gabardina, tudo no valor de 2.000\$00.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDA PELA AUTOMOTORA — Maria Pereira Osório, de 52 anos, moradora na Rua Latino Coelho, 24, no Entroncamento, foi esta manhã colhida na sua terra, por uma automotora. Sofreu várias escoriações e veio para Lisboa, a fim de dar entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERENCIAS

Está marcada para esta noite, às 21 e 30, a conferência que o escritor sr. Alves de Azevedo realiza na sessão mensal da Sociedade de Geografia sobre «Perspectivas da União Indiana». No final da conferência, serão projectadas fotografias sobre diversos aspectos da vida na União Indiana.

— A Sociedade de Língua Portuguesa promove, na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, na Casa dos Jesuítas, Rua Castilho, 17, mais um sessão literária. Será conferente o sr. dr. Victor Buescu, que fará uma palestra intitulada «Panorama da Literatura Romena», acompanhada de recitações.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 8 do corrente e entregues na P. S. P. de Lisboa: um relógio de pulso, para homem; um lenço de senhora; uma faca; um par de luvas de senhora; um par de luvas de homem; três luvas de senhora desmanadas; dois tampões de depósito de gasolina; um casaco de malha para criança; uma pulseira de fantasia; um bocado de tubó de escape; uma quantia em dinheiro; duas argolas com chaves; dois portachaves com chaves; dois tampões de roda de automóvel; uma caixa com parafusos; a cédula pessoal de Carlos Martins das Neves; duas luvas de homem desmanadas; um livro «Compendio de História Universal»; um estojo com lunetas; uma tesoura; uma boina de criança; uma mantilha de senhora; uma argola com chaves e uma navalha; um passe da Sociedade Estoril, em nome de José M. G. Orey; uma carteira em miniatura com duas fotografias; uma máquina fotográfica e de filmagem; uma quantidade de vigésimos da Lotaria, para a extracção de 13 do corrente mês; e uma ampola de Dihidro Estreptomina.

— No quartel da G. N. R. do Cabeço de Bola, encontram-se uma corrente com chave e um fio de metal com medalha, que serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

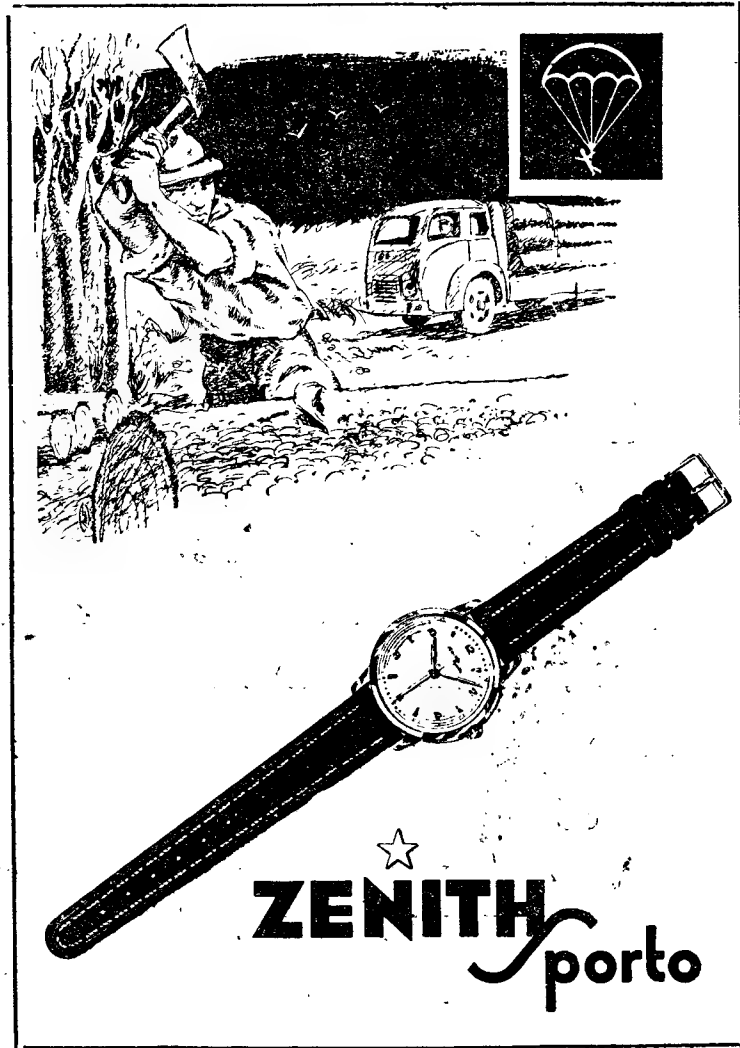
Iauromaquia

Os toureiros juvenis em Santarém

SANTAREM, 9 — Os toureiros juvenis da escola do sr. Manuel Laudácias, de Almeirim, apresentaram-se ontem em Santarém e confirmaram o êxito obtido noutras arenas, sendo especialmente aplaudido o famoso Anibito, e também José Jacinto, de onze anos, e pedindo a chefe Fernando Caldas, de treze anos, neto do lavrador desta cidade sr. João Duarte. — (E.).

Manuel Conde em Madrid

MADRID, 9 — O cavaleiro Manuel Conde fez a sua apresentação na Monumental com um touro de Bohorquez, bravo e pesando 528 quilos. Cravou farras e bandarilhas com ovações e deu duas estocadas e, quando o touro caiu com o «descabello», foi novamente ovacionado. Do êxito do cavaleiro português dará ideia o facto de ter sido contratado para tourear no próximo domingo, Victoriano Posada confirmou alternativa a Mário Carreon que foi ovacionado com volta à arena e petição de orçã. Foi testemunha Parrita, aplaudido. — (Efe.).



VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja de S. João de Brito, celebrou-se o casamento da sr.^a dr.^a D. Maria Alba Ancelmo Barrôs de Castro, filha do sr. dr. Manuel Ancelmo e de sua esposa, sr.^a D. Alba Ferreira Barros de Castro, com o sr. dr. António de Almeida Tavares de Pina, filho do major de Engenharia sr. Elias de Almeida Cabral e de sua esposa, sr.^a D. Ana Tavares de Pina Cabral. Foi oficiante o rev.^o padre Pires da Silva. Parafaram o acto, por parte da noiva, seu pai e sua avó materna, sr.^a D. Maria Josefa Tavares Bandeira Barros e, por parte do noivo, seus tios maternos, sr. dr. António Tavares de Pina e esposa.

Os noivos seguiram em «lua de mel», para S. Martinho do Porto, S. Pedro de Muel e Buçaco.

BAPTIZADO

Na igreja da aldeia de Casegas, efectuou-se o baptizado da menina Maria Isabel Pedrosa Branco Pires, filha da sr.^a D. Maria do Carmo Pedrosa Branco Pires e do escultor António Branco Pires. Apadrinharam o acto a sr.^a D. Lucinda Branco Pires e o architecto José Branco Pires.

VIDA MUSICAL

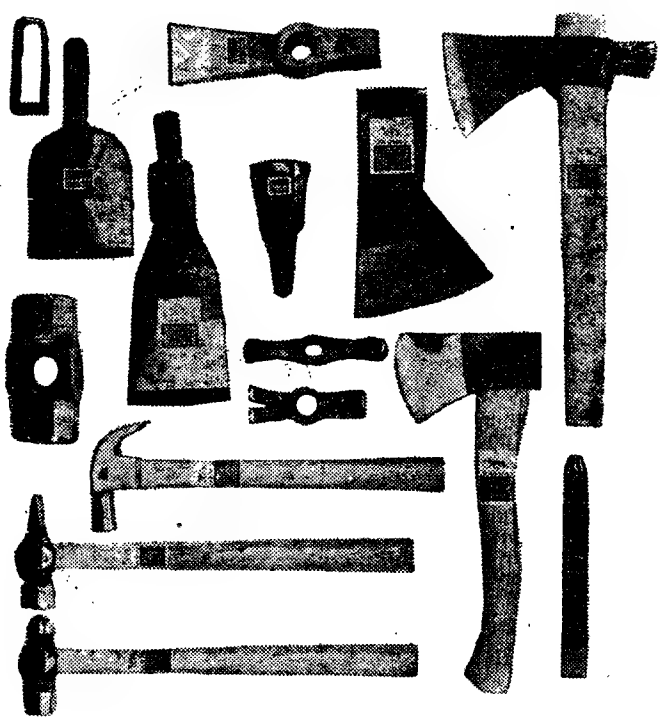
A Pró-Arte na Guarda

GUARDA, 8 — Realizou-se o segundo concerto promovido pela delegação da Pró-Arte. O salão de festas do Montepio encheu-se de uma selecta assistência, que aplaudiu calorosamente a pianista D. Maria Amélia Abreu e o tenor Guilherme Kjölner, que muito agradaram nas suas execuções.



JAGUAR

FERRAMENTAS EM AÇO ESTAMPADO



"JAGUAR" GARANTE QUALIDADE

FABRICAÇÃO PORTUGUESA
A VENDA EM TODO O PAÍS

EMPRESTAMOS

ATÉ

100.000 CONTOS

SOBRE

PROPRIEDADES
RÚSTICAS

AO JURO DA LEI — RAPIDEZ E SIGILO

AGENCIA PREDIAL

"JOSAN"

RUA AUGUSTA, 229 3.º

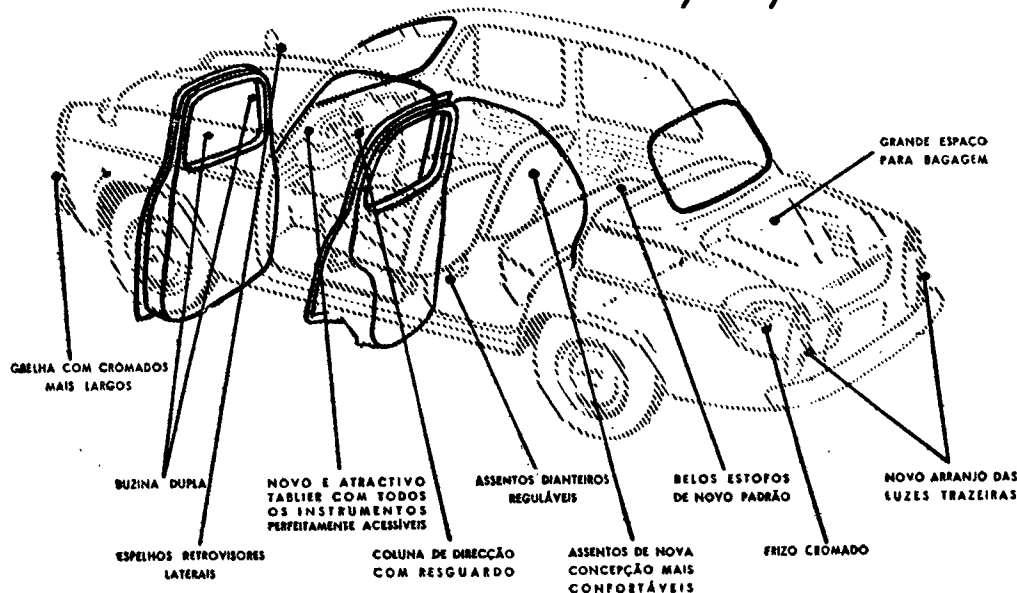
20630

**VEJA...
OS NOVOS**

ANGLIA E PREFECT

De Luxe

Apoiados pelo Serviço Ford



- POTENTE MOTOR DE 1,2 LITROS
- SUSPENSÃO INDEPENDENTE À FRENTE
- AMORTECEDORES HIDRÁULICOS TELESCÓPICOS DE ACÇÃO DUPLA
- TRAVÕES HIDRÁULICOS DE GRANDE EFICIÊNCIA

A Ford Lusitana e os seus Concessionários em todo o país põem ao seu dispor para demonstração, sem compromisso, carros dos novos modelos Anglia e Prefect De Luxe.

ZARZUELAS E TODA A CLASSE DE MUSICA ESPANHOLA

Em discos «ALHAMBRA», de 33 1/3, da mais **ALTA FIDELIDADE** e do mais elevado nível artístico, editados pela **IBÉRIA**, têm como

DISTRIBUIDORES:

IBÉRIA

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45, 3.º

LISBOA

RICARDO LEMOS

RUA FORMOSA, 265

PORTO

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

COMO acontecia sempre, no Verão, depois das colheitas, tínhamo-nos reunido para caçar, casa do nosso velho amigo. Era um velhote de barba branca, muito simpático, que vivia isolado do Mundo, num valezinho profundo, comprimido entre montanhas. O vale não tinha mais de 120 hectares, três dos quais, pelo menos eram ocupados por um pequeno lago, rodeado de roseiras e formado pelas águas estagnadas de um regato pouco profundo. A casa incrustava-se na margem e a curiosa torrezinha que a flanqueava tinha um fanal que baloiçava ao capricho do vento.

Estávamos reunidos no varandim que se alçava sobre o todo o domínio, este pequeno feudo, cujo soberano habitava a casa de madeira onde nos encontrávamos.

As margens do lago estavam envoltas numa bruma bruma húmida, á qual o Sol poente misturava a poalha dourada dos seus últimos raios que, para o Ocidente, incendiavam ainda farrapos de nuvens. Estava uma tarde serena. Aproximava-se um bando de aves, vindo das montanhas azuladas. Eram a princípio, pequeninos pontos negros que aumentavam pouco a pouco, e que, de subito, caíram sobre as roseiras. Tratava-se de belos exemplares de patos bravos. Todos nós, caçadores entusiastas, vimos, silenciosos, os patos, de pescoço distendido, instalar-se no seu domínio. E, quando os perdemos de vista, pusemo-nos a falar deles. Cada um de nós dava a sua opinião, religiosamente escutada.

Ficou á mesa, á meu lado, um fidalgo de provincia, proprietário de um esplêndido domínio, que passava o Verão a caçar e o Inverno a fazer cartuchos. Contou-nos, também, as suas aventuras de caça, a propósito de patos bravos. E terminou por dizer:

— O que me agrada, nesta ave, é a sua vontade de ferro. Se um tiro a atinge, sem a matar, nunca mais o caçador a vê quando ela, ainda que levemente ferida, cai á água. Tem a energia de mergulhar, para ocultar os seus sofrimentos e dissimular, aos olhos do caçador, a sua agonia; procura, no fundo do lago, uma raiz, uma planta flutuante, á que se aterra. E não reaparece mais á superfície. Morre, o seu cadáver apodrece, mas o caçador não consegue deitar-lhe a mão. Não há, neste instinto animal, alguma coisa que o impeça ao homem? Ocultar-se, para morrer, de modo que ninguém veja o seu fim miserável?...

O narrador acariciou, pensativamente, a sua barba branca, tirou o seu cachimbo de espuma e disse-nos, após um silêncio:

— Os patos bravos são da minha particular simpatia. Poupe-os, enquanto estiverem em minha casa.

No dia seguinte, começou a caçada. Foi um grande prazer perseguir as perdizes, por entre os milhais, abatendo as fugitivas, alarmadas com a nossa

O PATO BRAVO

aparição, voando com um ruído de asas, e que belo espectáculo, aos que caíam sem vida, abrindo clareiras no grupo cerrado, ao acaso dos tiros que disparávamos sem parança. A noite, a caixa da carruagem estava cheia de peças de caça. O dono da casa veio ao nosso encontro admirar os despojos:

— Certeiros tiros, não há duvida — disse ele removendo algumas perdizes com a ponta da bengala,

Condensação do conto de Sandor Eggedus

que tinha na mão. — Estou muito contente por terem feito boa caçada.

Fomos depois, para a mesa, com o apetite despertado pelo ar livre.

Manifestei o meu reconhecimento ao dono da casa, pela sua excelente hospitalidade, e convidei-o por meu turno, a visitar-me na cidade.

— Obrigado, mas duvido de que me veja lá um dia.

— Porquê? — perguntei-lhe. — Teria muito prazer em retribuir-lhe a hospitalidade.

A sua voz tornou-se dura ao repetir:

— Não! com certeza que não irei lá.

Dei conta da sua comoção e esforcei-me por mudar de assunto:

— Repare... Não é um pato bravo que voa em nossa direcção?

— É. Vi-o aproximar-se.

Começava a dealbar, quando deixei esta casa hospitaleira. Só ao crepusculo cheguei á cidade. Os últimos raios de sol iluminavam os telhados do casario; á sua volta, a poeira dourava-se de luz como um nimbo. A atmosfera oprimia-me. Encaminhei-me para as margens do rio, para me furtar um pouco ao calor e instalei-me na esplanada de um restaurante modesto. A luz que tremulava num globo de vidro iluminava a minha mesa e a loura cerveja que pedira amornava-se no copo. Ao cair da noite, a brisa veio reanimar-me, ao passo que a cidade se tornava sonolenta. O crescente de prata da Lua apareceu no firmamento.

Senti, de subito, uma fria mão nos meus ombros. Aborrecido por me incomodarem, voltei-me indisposto para logo em seguida, me alegrei ao reconhecer um dos meus companheiros de caça.

— Quando regressaste?

— Neste instante — repliquei.

— Como vai o nosso velho amigo?

— Muito bem...

— Pobre velho!

Esta exclamação fez-me subir ao espirito, como uma luz que brilhasse de subito, as estranhas palavras que ouvira ao velho. E foi por isso que perguntei: — Sabes porque ele manifesta repulsa pela cidade? Quase se zangou ontem por eu o ter convidado e opôs-me uma recusa categórica.

O meu interlocutor não respondeu logo. Sacudiu a cinza do charuto, tirou algumas fumaças, levantou-se e disse-me:

— Vamo-nos embora. Conto-te a história pelo caminho.

O velho há alguns anos, tinha sido feliz, muito feliz até. Morava perto do bosque, numa linda casa, com a sua jovem mulher, bela como um anjo, frágil e pequenina como uma boneca. Esta linda mulher tinha grande afeição pelo marido. Só tinha um defeito: era um pouquinho vaidosa. E foi esse defeito que a perdeu. Ela deliciava-se com a admiração provocada pela sua beleza e via-se muito rodeada e cortejada. De tal modo se habituara á adulação que não podia viver sem a corte de admiradores que a cercavam. É claro que o marido se desgostava com isso, mas não lhe dizia nada com receio de que ela se ofendesse. Mas a amargura que sofria fê-lo ciumento. Tornou-se desconfiado e taciturno. A mulher, por sua vez, sentia-se envaldecidissima pelo domínio que exercia sobre o marido e via, no ciúme dele, uma prova de amor profundo. Lentamente, devido ao ambiente de suspeição que se formou, a indiferença nasceu entre eles. O marido apresentou á mulher as suas razões de queixa e censurou-a pela sua garridice. Passaram a viver, sobre o mesmo tecto, estranhos um ao outro, evitando-se, separados para sempre, de corpo e alma. O caso é banal. Falou-se ainda de outro homem e a rotura foi completa. Houve o duelo da praxe, e o marido atingido por uma bala, esteve muito tempo de cama. Mal se restabeleceu, realizou a sua fortuna, vendeu tudo o que tinha e foi viver entre as montanhas, naquela casa do estreito vale onde estivemos. Ninguém o voltou a ver na cidade e não acredito que lá apareça mais. Um dia, saber-se-á da sua morte e tudo estará acabado. A sua vontade de ferro, mantém-no afastado da cidade onde sofreu um desgosto que o tempo não atenua.

Quando o meu amigo se calou tive uma sensação estranha. Os meus olhos procuraram, vagamente, qualquer coisa na sombra.

Pareceu-me ver, ao cimo de água, num rápido voo, uma ave.

— Repara como o voo desta ave é firme e voluntarioso. É um pato bravo.

— É, de facto, um pato bravo.

DE LUTO

Dr. Serras e Silva

Foi muito sentida em todo o País a morte do dr. João Serras e Silva, cujas qualidades de carácter, de bondade e de inteligência lhe grangearam as maiores simpatias em todas as classes sociais.

Durante a noite, muitas personalidades em evidência na politica e nas letras passaram pela residência do extinto, onde velaram o corpo e apresentaram condolências á familia enlutada.

O sr. presidente do Conselho e vários membros do Governo estiveram ali, pessoalmente, com o mesmo objectivo.

Hoje, ás 9 horas, perante uma assistência muito numerosa, entre a qual se viam os ministros da Marinha e das Corporações e representantes de muitas congregações religiosas, o sr. cardeal-patriarca celebrou missa de corpo presente.

A hora de fecharmos o nosso jornal, está a organizar-se o funeral a caminho do cemitério do Alto de S. João. Muitas centenas de pessoas encontram-se junto da residência a fim de se incorporarem no préstito. As coroas e ramos de flores são em grande numero. Forma-se difficil dar uma lista exacta de nomes, tantas são as personalidades presentes.

Vimos ali os srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais, em representação do sr. dr. Oliveira Salazar; vários membros do Governo, dr. Carneiro de Mesquita, pe-

lo sr. cardeal-patriarca, muitos outros representantes da igreja e do professorado, do Banco de Angola, da Companhia Colonial de Navegação e de outras empresas, congregações religiosas, etc.

Por determinação do extinto, o corpo baixará á terra para, daqui a cinco anos, ser trasladado para Alcaravela, aldeia da sua naturalidade.

Eng.º António Martins Sancho Junior

Faleceu o sr. eng.º António Martins Sancho Junior, de 69 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Fernandes Sancho, funcionária do S. N. I. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

José Paulo Pereira

Faleceu o sr. José Paulo Pereira, de 65 anos, natural da Guarda, antigo ajudante da 6.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa. Deixa viúva a sr.ª D. Julieta Olímpia Soares Pereira. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Mouzinho de Albuquerque, 9, 1.ª, na Damaia, para jazigo no cemitério de Benfica.

Manuel José Solheiro de Oliveira

Faleceu o sr. Manuel José Solheiro de Oliveira, de 46 anos, natural de Prado-Melgaço, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Laura Madeira Marques Craveiro Solheiro de Oliveira, e pai do sr. Francisco José Craveiro Solheiro de Oliveira. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério da Ajuda.

A's 9 horas será rezada missa de corpo presente.

D. Isaura Ferreira Agria

FIGUEIRO DOS VINHOS, 8 — Faleceu a sr.ª D. Isaura Ferreira Agria, proprietária, de 65 anos, viúva do sr. dr. António Eugénio da Costa Agria, que foi, durante muitos anos, conservador

do Registo Civil de Figueiró. Era mãe do sr. dr. Amílcar Eugénio Ferreira da Costa Agria, funcionário superior do Tribunal Central dos Menores, em Coimbra, e da sr.ª D. Maria Henriqueta Agria Teixeira Forte, casada com o sr. dr. Alberto Teixeira Forte, advogado nesta vila. Esposa e mãe amantíssima, gozava da maior simpatia e respeito, tendo nela a pobreza uma grande amiga e protectora. Era cunhada do sr. dr. Artur Nunes Agria, advogado, e da sr.ª D. Aurea dos Milagres da Costa Agria, proprietária.

O funeral foi uma grande manifestação de pesar e de saudade.

Avinadade Nunes da Silva

FIGUEIRA DA FOZ, 9 (Pelo telefone) — Realizou-se, esta tarde, o funeral do sr. Avinadade Nunes da Silva, funcionário aposentado da extinta Companhia da Beira Alta. O finado, que contava 64 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Teresa Lopes da Silva e genro do 2.º comandante de Infantaria 2, sr. major Borges. Era uma figura muito conhecida e estimada, sendo o seu funeral muito concorrido.

SUFRAGIOS

Henrique de Paiva e Fernando de Paiva

Na igreja da Encarnação reza-se amanhã, ás 11 horas, missa por alma do saudoso desportista náutico e inspector de seguros Henrique de Paiva e Silva e de seu filho Fernando Paxiuta de Paiva e Silva, ambos falecidos no mesmo ano e com intervalo de poucos dias. A missa é mandada celebrar pela sr.ª D. Branca Paxiuta de Paiva, viúva e mãe dos extintos.

Jorge Simões

Na igreja de Santa Isabel, celebrou-se missa do 12.º mês, por alma do sr. Jorge Simões, mandada rezar por seu filho sr. Jorge Duarte Saramago Simões, antigo colaborador desportivo do nosso jornal.

Publicações

«Revista Militar»

Saiu o fascículo n.º 23, referente aos meses de Fevereiro e Março, cujo sumário é o seguinte: «General José Justino Teixeira Botelho» (general Barros Rodrigues); «General José Justino Teixeira Botelho» — transcrição — (brigadeiro Cunha Menezes); «General José Justino Teixeira Botelho» — breve notícia bibliográfica — (coronel Pires Monteiro); «Nova romagem de antigos combatentes á Flandres» (general Ferreira Martins); «A Africa está em perigo» (capitão H. Esteves Felgas); «Moral Militar» (capitão V. Vicente de Matos); Actualidades Gráficas: Crónicas Militar, Militar do Brasil e Bibliografia.

Boletim de Informação Cultural Espanhol

Do adido cultural da Embaixada de Espanha, sr. Garcia Viñolas, recebemos o primeiro numero de um boletim de informação que, editado em português, será publicado quinzenalmente para facilitar á Imprensa portuguesa notícias de índole literária e artística, e intensificar as cordiais relações entre Espanha e Portugal. Neste primeiro numero dão-nos notícias de viagens de estudantes portugueses a Espanha do curso para estrangeiros em Espanha e no Instituto Espanhol de Lisboa, da vinda a Lisboa do compositor Joaquim Rodrigo para dirigir um concerto no Conservatório Nacional, e doutros temas culturais e artisticos.

«Gazeta Literária»

Prossegue a sua admirável carreira a «Gazeta Literária», órgão da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, dirigida pelo nosso prezado colega e vereador daquela cidade Mário do Amaral.

O ultimo numero apresenta-se com relevo literário, cultural e jornalístico. Destacamos no sumário: «No bicentenário do nascimento de Mozart», de Paulo Pombo; «O meu

depoimento» (vinte anos após a morte de Leonardo Coimbra) emocionante evocação da crise espiritual do autor de «A alegria, a graça e o amor»; «O Brasil e a música», de Laura Seabra; «Américo Pires de Lima», de Almerindo Lessa; «Desfolhando uma saudade», (Carlos Sombrio); «Da cerâmica, da porcelana e da faiança, no tempo moderno», de Vasco Vidal; «O sábio», por Maria de Lourdes, e numerosos outros artigos, bem como secções.

«Viagem»

Veio a lume o numero de Março da interessante revista «Viagem», dirigida pelo nosso prezado colega Carlos de Ornelas, de variado sumário literário e artístico.



Engenheiro António Martins Sancho Junior

Maria Amélia Fernandes Sancho, Anibal Fernandes Sancho e mulher, Maria Antónia Fernandes Sancho Cavalheiro e marido, Maria Julia Fernandes Sancho de Faria Frade e marido, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de São João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

Café Coruja

RESTAURANTE TÍPICO

ÇORUCHE — Tel. 114
PRATOS REGIONAIS: Cal-deirada á Sorraia ou lampreia á moda do Minho; Lombo de porco no espeto ou lombo de vaca á Coruja.



Aqui há muitas coisas a admirar

Mas, vejamos:

nem a luminosidade das telas
nem a brancura resplandecente dos dentes desta graciosa jovem
se conseguiram sem cuidado, sem zelo.

Para o pintor, é preciso talento e múltiplos tubos de cores;
para a filha de Eva, é preciso o tubo Binaca na casa de banho.

Com efeito, a Binaca contém sulforicínoleato
e possui, por isso, um poder detergente extremamente intenso.

Graças à Binaca, os dentes conservam-se maravilhosamente brancos,
limpos e são, e o hálito é sempre fresco.



Binaca rosa

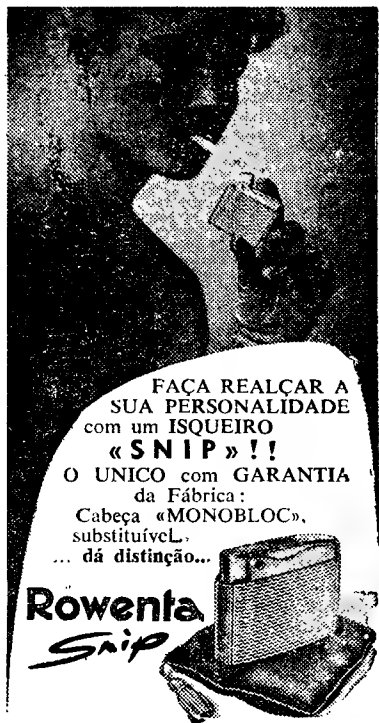
Binaca verde,
com clorofila

Elixir Binaca,
refresca deliciosamente

Desastres em Leiria

LEIRIA, 8 — Por ter caído da bicicleta em que montava, sofreu fractura da perna esquerda o trabalhador José Estrada Bento, de 20 anos, solteiro, residente no lugar de Bajouca, Monte Redondo, pelo que deu entrada no hospital desta cidade onde ficou internado.

Quando trabalhava numa fábrica de sarrafões, em Leiria-Gare, foi atingido na cabeça por uma tábua, que lhe causou profundo ferimento, o operário Carlos Violante, de 28 anos, solteiro, de Marrazes, Leiria.



DISTRIBUIDORES UNICOS:

Vasconcelos & F. Pinto, Ltd.

Rua Fanqueiros, 65, 4.º (elevador)
LISBOA



Ida Arabella Voss da Cunha Bellem

Confortada com os Sacramentos da Santa Igreja

FALECEU

MISSA DO 7.º DIA

Pedro Voss Alvaros Pereira da Cunha Bellem, sua mulher e filha, Maria Ruth Voss Alvaros Pereira da Cunha Bellem e Ribeiro, seu marido e filhos, e mais família participam que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença, no dia 3 do corrente, a sua querida mãe, sogra, avó e parente e que amanhã, terça-feira, será pelas 11 horas, celebrada Missa na Basilica da Estrela, sufragando a sua angélica alma.

AGENCIA BARATA



José Paulo Pereira

FALECEU

Julietta Olimpia Soares Pereira e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, Tio e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Rua Mousinho de Albuquerque, 9-1.ª, na Damaia, para jazigo no cemitério de Benfica.

AGENCIA BARATA

CASINO ESTORIL

Programa do cinema da semana de 9 a 15 de Abril de 1956

2.ª feira, 9: «Gorila á solta», com Cameron Mitchell, Anne Bancroft e Lee J. Cobb, às 21 e 30, para adultos.

3.ª feira, 10: «As duas orfãs», com Myrian Bru, Milly Vitae e Nadia Gray, às 17, para 13 anos; às 21 e 30, para adultos.

4.ª feira, 11: «A princesa e o pirata», com Bob Hope, Virginia Mayo, Walter Siezak, Walter Brennan e Victor Mc Laglen, às 21 e 30, para adultos.

5.ª feira, 12: «Um salto para o Inferno», com Jacques Sernas, Pat Blake e Kurt Kasznar, às 17, para 13 anos; às 21 e 30, para adultos.

6.ª feira, 15: «Os meus 6 criminosos», com Millard Mitchell, John Beal e Gilbert Roland, às 21 e 30, para adultos.

Sábado, 14: «A planície imensa»,

às 17, para 6 anos; às 21 e 30, para adultos.

Domingo, 15: «As garotas de Paris», com Jean Pierre Aumont, Giselle Pascal, Nadine Basile e Jacqueline François, às 17 e às 21 e 30, para adultos.

Feiras internacionais

FRANÇA

Feira Internacional de Lille
Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:
à ida: de 9 a 29 de Abril
à volta: de 14 de Abril a 4 de Maio

Feira Internacional de Paris
Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:
à ida: de 30 de Abril a 21 de Maio
à volta: de 5 a 26 de Maio
SARRE

Feira Internacional de Sarrebruck
Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:
à ida: de 9 a 29 de Abril
à volta: de 14 de Abril a 4 de Maio

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos.



100 km contra relógio

1.º classificado JOSÉ FIRMINO
com 2 h., 27 m., 8 s.

Campeão Regional do Sul
AMÉRICO RAPOSO

Duas magníficas vitórias da
bicicleta MARTANO.

Gonçalves & Melo, L. da
PORTO—LISBOA—BARCELOS

DIÁRIO DE LISBOA

LAR, DOCE LAR... — (1)

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Conjuntos vocais; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Crônica tauromáquica; 19 e 15: Música ligeira espanhola; 19 e 30: Alegria no Trabalho; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Solos de instrumentos; 21 e 30: 11.º episódio da adaptação radiofónica da obra de George Eliot, «O Moinho à Beira do Rio»; 21 e 50: Programa pela orquestra de concerto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 22 e 30: Canções; 22 e 45: Quadros da História de Portugal; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: «A Quarta Sinfonia», de Mahler; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Recital de violoncelo por Henri Honegger; 20 e 30: Trechos da ópera «Lohengrin», de Wagner; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: «A Donzela Eleita», de Debussy, com comentários; 21 e 50: Quinzenário musical; 22 e 30: Crônica semanal; 22 e 40: «Seis Canções», do Ciclo «O Canto do Cisne», de Schubert, pelo barítono Fischer Dieckau; 23: Continuação da transmissão integral dos «Quartetos» de Beethoven: «O Quarteto n.º 15»; 23 e 45: Junção dos emissores.

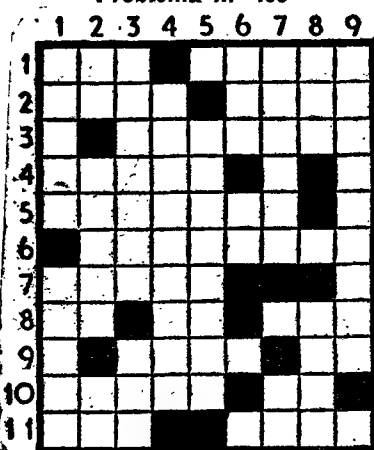
RADIO CLUBE — A's 18: Fados e guitarradas; 18 e 30: Canções; 18 e 45: Produção Lamar; 19: Programa Anita Patrício; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Aparentamentos do dia; 20 e 20: Música portuguesa; 20 e 30: Cinco minutos com João Villaret; 20 e 35: Solistas; 21: Festa brava; 21 e 30: Cultura para todos; 22: Variedades; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Música de dança do Maxime; 0 e 30: Rhythmos de baile; 0 e 45: Rádio-Jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 498



HORIZONTAIS: 1—Patroa. Recuar. 2—Saliência de terra que entra pelo mar. No qual lugar. 3—Vagabunda. 4—Carta inútil para vasa. 5—Estranhas. 6—Povoação das Novas Conquistas na Índia. 7—Costuras. 8—Batráquio. Reis. Pronome pessoal. 9—Dêem mios. Preposição. 10—Despacham. Existe. 11—Docuras. Governador árabe em terras de Espanha.

VERTICAIS: 1—Termina. Geram. 2—Nociva. Rio de Portugal. Avista. 3—Insetos himenópteros que fabricam o mel. Um milheiro. 4—Regularia. 5—Surgissem. 6—Filtrar. Antes de Cristo. 7—Que leva muita água. Tem. 8—Acrecentei. Sincero. 9—Salientaram.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 497.
HORIZONTAIS: 1—Aer. Atras. 2—QUEM. Aedo. 3—Colocar. 4—Eleva. 5—Mabecos. 6—Cederias. 7—Ferir. 8—Em. Cá. Até. 9—Nada. 10—Acaso. DA. 11—São. PARA.

VERTICAIS: 1—Aquem. Feras. 2—Eu. Lacem. Cá. 3—RECEBER. NÃO. 4—Moverias. 5—Lacerado. 6—Tão. Or. 7—Recosi. DA. 8—Ada. Tear. 9—Sorrisses.

Provérbio: QUEM DA PARA RECEBER NAO DA.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO B—União Estrada de Benfca, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A (a Palhavã), Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 760181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, Tel. 770776; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 4 Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telefone 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soares — Avenida Pedro Álvares Cabral, 1, Tel. 664282; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira — Rua dos Poais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 30—«Santa Joana».
AVENIDA—A's 22 — «A' esquina da noite».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Já aqui estive».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e às 23—«Luísa Fernandes».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e às 22 e 45 — «Ele al está!».
ABC—A's 20 e 30 e às 22 e 45 — «Muitas... e boas».
COLISEU—A's 20 e 30 e às 22 e 45 — «Fonte luminosa».
SÃO LUIZ—«A conspiração do silêncio».
TIVOLI—«Ricardo I».
SÃO JORGE—«Uma garota a bordo».
EDEN—«A rapariga do Rio Pó».
POLITEAMA—«A mão esquerda de Deus».
MONUMENTAL—«French e cana».
IMPERIO—«Piquenique».
CONDES—«A capa vermelha».
ALVALADE—«A conspiração do silêncio».
ODEON e ROYAL—«Tóte no manicômio».
PALACIO—«Lady Godiva».
CAPITOLIO—«A chama do pecado».
TERRASSE—«A favorita de Jupiter».
OLIMPIA—«Fúria na selva».
IDEAL—«Luz nas trevas».
JARDIM—«Os meus seis criminosos».
PROMOTORA — «Apaixonadamente».
RESTELO—«A favorita de Jupiter».

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O estado do tempo no continente português está condicionado por um anticiclone centrado sobre a Suíça e por um sistema frontal que se aproxima lentamente da costa ocidental, originando céu nebuloso e vento bonafico do quadrante Sul.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu de nebulosidade variável, por vezes a encoberto; vento moderado a fresco do quadrante Sul. Fraca possibilidade de chuva. Pequena subida de temperatura.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado				C. Diversas			
	Effect.	Compra	Venda		Effect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	901\$00	901\$00	901\$50	Industrial Aliança...	—	—	318\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	962\$00	961\$00	962\$50	Portugal e Colónias...	—	435\$00	445\$00
Cons. 3 1/2 T. 10 ...	—	1.035\$00	1.040\$00	Nac. de Electricidade	1.750\$00	1.740\$00	1.760\$00
Centenários 4 % 1940	—	2.285\$00	2.300\$00	Nacional Navegação...	—	1.930\$00	1.990\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$00	—	Colonial Navegação...	750\$00	750\$00	780\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	990\$00	987\$00	—	Portuguesa de Pesca...	1.490\$00	1.485\$00	1.500\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	986\$00	—	Port. de Tabacos...	465\$00	463\$00	466\$00
Externo 1.ª série ...	—	—	—	Tabacos do Portugal...	—	610\$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.270\$00	União Elect. Port. ...	—	—	239\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—	C. Ultramarinas	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	1.260\$00	Ag. Casseque...	2.090\$00	2.085\$00	2.092\$00
Externo 3.ª série ...	—	1.370\$00	1.390\$00	Ag. das Neves...	—	1.100\$00	1.130\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.380\$00	1.400\$00	Agric. Colonial...	—	940\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro...	183\$50	183\$00	184\$00	Açucar de Angola...	3.530\$00	3.500\$00	3.550\$00
Obrigações				Borç...	525\$00	520\$00	530\$00
Agua Lisboa 5 % ...	—	515\$00	520\$00	Cabinda...	399\$00	398\$00	400\$00
Norte de Portugal 5 %	—	111\$00	—	Colonial do Buzi...	356\$00	356\$00	357\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	978\$00	977\$00	980\$00	Ilha do Principe...	—	2.450\$00	2.500\$00
Gás Elect. 4 % ...	994\$00	—	—	Mozambique...	—	174\$00	174\$50
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.015\$00	1.014\$00	1.016\$00	Zambézia...	216\$00	215\$00	215\$00
Gás Elect. 5 % ...	—	1.050\$00	—	Incomat...	—	4.180\$00	4.400\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	95\$00	—	Cadá...	—	4.200\$00	4.380\$00
U. E. P. 4 % 1945...	—	98\$00	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
U. E. P. 4 % 1948...	—	98\$00	—	PAÍSES			
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	100\$50	—			Compra	Venda
U. E. P. 5 % 1951...	—	—	—	Africa do Sul ...	76\$75	—	77\$75
U. E. P. 5 % 1952...	—	—	—	Alemanha ...	6\$80	—	6\$95
Metropolitano ...	1.030\$00	1.028\$00	1.032\$00			América:	
Ações						Dólares de 1 a 2...	
Seguros						28\$30	
Fidelidade ...	—	150.000\$00	—			28\$60	
Mundial ...	735\$00	730\$00	737\$00			28\$60	
Nacional...	—	—	3.200\$00			28\$60	
Sagres ...	—	—	5.000\$00			\$69	
Tagus...	—	—	—			\$57.3	
Bancos						\$37	
Alentejo...	—	—	500\$00			\$56.3	
Angola ...	955\$00	950\$00	985\$00			\$390	
Espírito Santo...	—	—	—			\$64.5	
Lisboa & Açores ...	3.070\$00	3.060\$00	3.090\$00			\$07.1	
Portugal...	—	2.360\$00	2.400\$00			7\$45	
Ultramarino...	1.030\$00	1.025\$00	1.035\$00			76\$75	
C. Diversas						Inglaterra ...	
Agua Lisboa 1934 ...	—	230\$00	—			Itália ...	
Agua Lisboa 1936 ...	—	—	235\$00			Marrocos...	
Cimentos Tejo...	—	472\$00	—			Noruega...	
Cimentos Leiria ...	480\$00	480\$00	485\$00			Suécia ...	
Crédito Predial...	62\$20	62\$10	62\$30			Suíça...	
Electr. das Beiras...	—	—	1.578\$00			Uruguay...	
Gás e Electricidade	350\$00	349\$50	350\$00			Ouro:	
H. Alto Alentejo ...	154\$50	154\$00	155\$00			Inglaterra (Libra)...	
H. E. Cávado ...	—	—	—			Portugal — Barra...	
H. E. Zêzere ...	—	—	1.628\$00			Portugal — Barra Fino	



O leitor pode ser um génio, um indivíduo «fora de série», uma «inteligência», uma espécie de herói de fita americana; mas, para a sua mulher, não passa de «um marido».

Amanhã, e nos dias seguintes, apresentaremos, nesta secção, uma série de quadros que, no seu conjunto, mostrem ao homem (ainda) solteiro, aquilo que se chama «vida conjugal».

QUER UM CONSELHO ?

Para caçar grilos — há quem goste da sua melodia... — bastará introduzir, á entrada da lura onde aquele se encontra, uma formiga grande, irrequieta, presa por uma das patas a uma linha. O grilo precipita-se sobre a presa e persegue-a fora da lura, sendo então fácil caçá-lo.

A RECEITA DO DIA

FRANGO A CLARINHA—Agora que vão «chegar» os frangos, escolha-se um, tenro e gordo, que se parte aos bocados, depois de limpo. Põe-se no tacho com uma colher de manteiga, 50 gramas de toucinho sem sal, passado pela máquina, 2 decilitros de vinho branco (seco), pimenta, cebola, salsa e cenoura picadas. Coze tudo em fogo brando e, quando estiver quase pronto, juntam-se-lhe pimentos encarnados frescos ou de conserva, e 100 gramas de concentrado de tomate. Serve-se com puré.

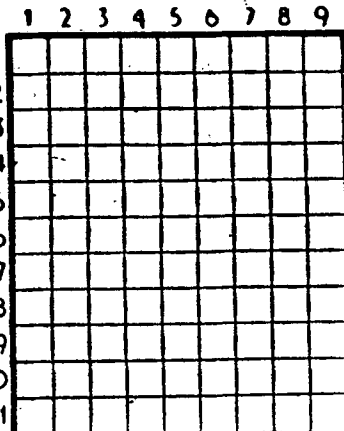
HA TRINTA ANOS

No dia 9 de Abril de 1926 comemorava-se o oitavo aniversário da grande Batalha de La Lys e o «Diário de Lisboa» dedicava a sua primeira página á transcrição de impressões de alguns combatentes: Jaime Cortesão, que dizia ter a guerra revelado um grande escritor, Pina de Moraes com o seu livro «Ao Parapeito» que «ficará como um dos mais, senão o mais expressivo da «psiche» do soldado português durante esse período da nossa História». D. José do Patrocínio, bispo de Beja, perguntava se a Pátria cometeria a ingratitude nefanda de abandonar a sua memória, desprezar os heróicos frutos do seu sacrifício. Citavam-se ainda os nomes do comandante Ferreira do Amaral, dos generais Sinel de Cordes e Raul Esteves e do soldado Milhões.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1510



HORIZONTAIS: 1—Oportunidade. Pronome demonstrativo. 2—Gero de Maomé. Limpar metais. 3—Ascendeu. 4—900 em romano. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Prefixo de negação. 5—Preposição e artigo (pl.). Ferro endurecido. 6—Rente. Fruta do conde. 7—Bases. Prega. 8—Campeão. Deixei de pertencer a. Antes de Cristo. 9—Limpas com vasoura. 10—Avarento. Divisão do tempo. 11—Juizo. Encalhe.

VERTICAIS: 1—Mastiga sem engolir. Minerva quando considerada deusa da guerra. 2—O mais. Residua. Sexto. 3—Gracejas. Catedrais. Falsas. 4—Alum. Curo. 5—Faldas. Querido. 6—A Ilha. Comparecer. 7—Pronome possessivo. Amaro. Patroa. 8—Alto. 9—Levantar. Simbolo químico; do érbio. 9—Quinta para exploração agrícola em Angola. Arguã.

Solução do problema n.º 1509.

HORIZONTAIS: 1—Sica. Are. 2—Amal. Rime. 3—Sabão. 4—Mó. Sãs. Rã. 5—Olá! Cós. 6—Aru. Erg. 7—Ave. 8—Tó. Toa. Ri. 9—Orara. 10—Doce. Mimo. 11—Ocas. Asas.

VERTICAIS: 1—Salmô. Atado. 2—Im. Olavo. Oc. 3—Cás. Are. Oca. 4—Aias. Três. 5—Bar. Coa. 6—Aras. Arma. 7—Rio. Cri. Ais. 8—Em. Rogar. Má. 9—Metas. Mitos.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Lda.

Os «Comandos suicidas» do exército egípcio continuam a actuar em Israel

JERUSALEM, 9. — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel declarou ontem, que «os bandos de saltadores às ordens do ditador egípcio continuam ainda a solta em Israel». E acrescentou que «o ataque com granadas de mão à aldeia de Chafir, situada a mais de 20 quilómetros da faixa de Gaza, ocupada pelos egípcios, e no qual foi ferida uma criança que dormia sossegadamente, constitui o mais moderno exemplo desta forma de agressão egípcia. O Egipto está a proceder com inteiro desprezo pelo armistício, que prescreve uma escrupulosa observância de cessar fogo».

A terminar, o mesmo informador disse que Israel aguarda atentamente qualquer atitude da Comissão de Trégua da O. N. U., no sentido de obter o acordo do Egipto à completa cessação de actos de hostilidade.

O chefe da Comissão de Trégua da O. N. U., que se encontra em Jerusalém, enviou ontem uma nota ao primeiro-ministro do Egipto, coronel Nasser, pedindo-lhe que mandasse suspender imediatamente, sem condições, as operações de sabotagem praticadas em território israelita pelos Comandos «suicidas» de Fadayeen. A nota acentuava que o Egipto se arriscava a ser classificado como «agressor» na presente luta, se não cessassem imediatamente as operações de Fadayeen, que se diz estenderem-se de Dan a Beercheba.

Joseph Tekoa, porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel, informou que o primeiro-ministro israelita, Davi Ben-Gurion, declarara ao general Burns, chefe da Comissão de Trégua da O. N. U., que Israel reservava a sua liberdade de acção, no caso de o Governo do Cairo não garantir de maneira inequívoca e sem reservas, que se abstém de todo e qualquer acto de hostilidade, de harmonia com o Acordo de Armistício.

O governo inglês dá explicações sobre a visita dos dirigentes russos

LONDRES, 9. — O informador do Foreign Office declarou hoje que era «absolutamente contrário à verdade afirmar que o Governo britânico desejava impedir contactos mais íntimos entre os dirigentes soviéticos e o povo britânico, no decorrer da próxima visita de Bulganine e Kruchchev à Grã-Bretanha».

O informador respondia às perguntas respeitantes a uma declaração feita pelos dois dirigentes soviéticos à agência «Tass», na qual afirmaram que «determinadas forças» na Grã-Bretanha se opunham a que viessem a ter muitos contactos com o povo britânico.

Acrescentou que o programa da visita, aprovado totalmente pelo Governo soviético, foi elaborado de maneira a prever o maior tempo materialmente possível para discussões políticas, e bem assim para contactos com «largos sectores» da população britânica. Indicou que não se pensa, agora, alterar o programa, nem prolongar eventualmente a visita dos dirigentes soviéticos. — (F. P.).



ACORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO —
Salvaterra de Magos.

em questão eram membros dos «Comandos suicidas» de Fadayeen que operam em território de Israel. Não se sabe ainda se se trata do mesmo incidente referido por um informador do Cairo.

O informador do Cairo dissera que uma patrulha motorizada israelita tinha atravessado a linha de demarcação do armistício, na região de Deir el Balá, ao Sul de Gaza, pouco depois da meia-noite, e que tentara internar-se profundamente em território egípcio. Os israelitas teriam feito uso de armas automáticas, e as forças egípcias ripostaram «violentamente». O tiroteio durou uma hora e os israelitas foram forçados a bater em retirada, depois de sofrerem «muitas perdas, entre mortos e feridos», segundo a mesma informação do Cairo, que acrescentou ter o Governo egípcio protestado contra este incidente junto da Comissão Mista do Armistício.

Uma notícia de origem israelita informou que houvera um israelita morto e três feridos, num ataque levado a cabo, ontem, à noite, pelos «Comandos suicidas» egípcios, em Quissiot, a zona desmilitarizada de El Aujá.

Mais dois actos terroristas foram cometidos ontem pelos «suicidas» de Fadayeen, que dinamitaram um depósito de água próximo de Gvarram e instalações eléctricas em Ziquim, segundo uma notícia de origem israelita. Ambos esses locais ficam ao Norte da faixa de Gaza. A mesma notícia diz que estes incidentes elevam a seis o número de actos de terrorismo praticados, ontem à noite, em território de Israel, pelos comandos de Fadayeen. — (A. N. I.).

A incursão de Comandos árabes em território israelita

JERUSALEM, 9. — Os observadores da O. N. U. continuam a estudar as condições em que se deram dezasseis ataques cuja responsabilidade caberia aos elementos árabes que penetraram em território israelita — anuncia o informador das Nações Unidas —, acrescentando que estão concluídas as averiguações quanto a cinco desses ataques.

Afirmou o mesmo informador que, no que toca «os ataques e sabotagens perpetrados no território de Israel» (os cinco acima mencionados), ouviram-se 15 israelitas feridos no decurso das mesmas incursões, que Israel considera obra de «destacamentos suicidas» egípcios que fazem parte da organização Fadayeen e partiram da região de Gaza.

Os observadores das Nações Unidas apuraram que foi morta uma mulher e feridas duas crianças por duas granadas atiradas para a casa das mesmas, em Migdal-Ashkelon. Assinalam também importantes estragos materiais sobretudo numa ponte do caminho de ferro, numa instalação de bombagem de água e na via férrea de Telavive a Beercheba e no reservatório de água que abastece Ashkelon.

No dizer das autoridades israelitas, morreram 4 habitantes naquelas incursões. — (F. P.).

Mantem-se a solidariedade dos países árabes

BAGDAD, 9. — Nuri el Said, presidente do Conselho iraquiano e ministro dos Negócios Estrangeiros interino, conversou ontem, durante mais de três horas, com os membros de uma delegação parlamentar síria. Assistiram também à conferência alguns antigos primeiros-ministros iraquianos. No final da conferência, soube-se nos círculos informados que o Iraque continuará ao lado da Síria e das outras nações árabes pelo que respeita à questão da Palestina. O Iraque, acrescenta-se nos referidos círculos, considerará qualquer agressão contra uma nação árabe como uma agressão dirigida contra si. — (F. P.).



Pára-quedistas poderão saltar de 27.500 metros

BALTIMORE, 9. — A Aeronáutica americana anuncia que mandou construir uma barquinha especial para balão, chamada «gondola», em alumínio e magnésio, a fim de proceder a experiências de saltos em pára-quedas de grandes alturas.

A «gondola» subirá a alturas de 19.000 a 27.500 metros, com dois pára-quedistas a bordo, equipados com máscaras de oxigénio e vestuário especial criando uma determinada pressão em volta do corpo. A primeira parte da queda será travada por pequenos estabilizadores e os pára-quedas propriamente ditos abrirão automaticamente a 4.500 metros do solo. Antes de saltar, o último homem a bordo largará o balão e a «gondola» descerá para terra da mesma maneira que os homens. — (F. P.).

Mendès-France discorda da solução do problema argelino e ameaça demitir-se

PARIS, 9. — A demissão de Pierre Mendès-France do Gabinete de Guy Mollet considera-se hoje, nos círculos políticos parisienses, como uma «definitiva possibilidade».

Os meios afectos ao «leader» do Partido Radical dizem que Mendès-France está resolvido a abandonar os seus colegas do Governo se não conseguirem fazer vingar os seus pontos de vista sobre a maneira como deve ser conduzida a crise argelina.

Sabe-se que a tensão entre Mendès-France, de um lado, e Mollet e Robert Lacoste, do outro, se agravou, subitamente, neste último fim-de-semana, sendo provável que voltem a não chegar a acordo na sessão especial do Gabinete marcada para esta tarde.

Afirma-se que, apesar de ter tido várias reuniões com o «leader» radical, durante o fim-de-semana, o

Mohamed V foi recebido triunfalmente em Tetuan

TETUAN, 9. — O sultão Mohamed V chegou aqui pouco depois das 10 horas e foi aclamado por numerosa multidão constituída pelos habitantes da cidade e por Marroquinos vindos de toda a zona para festejar a independência de Marrocos e unidade do Império. A chegada ao aeródromo, o sultão foi recebido pelo Califa e pelo general Garcia Valiño, no meio das ovações de uma multidão delirante que o serviço da ordem não conseguiu conter.

Durante todo o dia de ontem e até adiantada hora da noite, as delegações de Marroquinos provenientes da zona Norte afluíram a Tetuan. Milhares de pessoas passaram a noite na rua, por não haver instalações suficientes para as alojar. Precedidas pela guarda da milícia do partido do Istiqlal e dos escutas do mesmo partido, as delegações desfilarão pela cidade, gritando «Viva Mahomed V, sultão da independência». Por toda a parte, o ambiente é de alegria e de festa, havendo ordem absoluta.

A partir das 6 horas da manhã, apesar da chuva miúda que não pára, a população juntou-se em todo o percurso, uns 5 kms., que liga o aeródromo ao palácio do Califa. Homens, mulheres e crianças de todas as idades alinharam dos dois lados das artérias seguidas pelo cortejo imperial. São contidos pelo serviço de ordem confiado às milícias dos partidos políticos e às forças militares espanholas. — (F. P. e Efe.).

Os terroristas argelinos fazem frente às tropas regulares bem armados e disciplinados

(Continuação da 1.ª página)

Segundo camião conseguiram saltar do veículo e entrincheirar-se por detrás dele, respondendo ao fogo dos insurrectos. Entretanto, chegaram reforços franceses, que foram lançados de helicópteros e o combate prolongou-se, dia e noite, até sábado pela manhã, quando os rebeldes fugiram perseguidos pelos Franceses.

O segundo combate travou-se nas florestas próximas de Nedromah, a 110 quilómetros a Oeste de Oran, nas cercanias da fronteira marroquina. Esta batalha ainda está em curso, mas notícias preliminares indicam que os insurrectos sofreram já 80 mortos e 50 feridos. Os Franceses tiveram, até agora, 7 mortos e 5 feridos, segundo diz o comunicado oficial.

Num combate travado perto do Suco Ouras, a 120 quilómetros a

Leste de Constantina, as tropas francesas mataram 17 rebeldes e feriram 8. Apoderaram-se de um grande depósito de munições e fizeram 13 prisioneiros.

Nas montanhas da Kabília, no curso de várias escaramuças foram exterminados 11 insurrectos.

No departamento de Constantina, os rebeldes cortaram a garganta a cinco muçulmanos e abateram mais dois a tiro.

Os insurrectos saquearam e incendiaram duas propriedades do centro de Tamda, a 12 quilómetros de Tizi Uzu, a massacraram os moradores.

Dois Europeus, que regressavam de uma visita a Tizi Uzu, caíram numa emboscada a três quilómetros desta localidade. Os terroristas atacaram o carro a tiro. Saltando em marcha, puderam fugir através dos campos e conseguiram alcançar Tizi Uzu, apesar de feridos.

Os insurrectos atacaram, a noite passada, a 11 quilómetros de Tebessa, um camião com cinco militares. Após forte resistência, estes cederam ante o número e foram mortos. Depois da carnificina, os terroristas incendiaram o veículo. Esta manhã foram lançadas tropas pára-quedistas na área, a fim de castigar os criminosos.

Numa rua perto de Abbai, foram encontradas as cabeças ensanguentadas de cinco muçulmanos conhecidos pela sua amizade à França, os quais haviam sido raptados há três dias. Ao lado das cabeças encontravam-se desenhadas as insígnias do Exército Nacional de Libertação.

No Norte da Argélia houve luta sangrenta entre bandos de rebeldes e as tropas francesas, de que resultaram 21 insurrectos mortos e 16 feridos. Os Franceses informam ter feito 10 prisioneiros e apreendido uniformes, armas e munições.

Em Oran, os terroristas lançaram três garrafas com gasolina a arder para dentro de um restaurante, causando pânico entre os clientes. Três jovens sofreram graves queimaduras.

Em Constantina, um terrorista atirou uma granada para uma praça pública que estava repleta de povo; morreu um soldado francês e outros dois soldados e mais sete civis ficaram feridos.

Nos subúrbios de Argel, os rebeldes atiraram duas bombas para dentro de um «café» à hora em que era maior o número de clientes. Houve 4 mortos e 9 feridos, dos quais dois se encontram em estado desesperado. Um dos bombistas foi abatido a tiro por um polícia.

Em Beni Amrane, numa renhida escaramuça, foram exterminados 4 insurrectos e numa busca ali realizada pela Polícia foram apreendidas muitas armas e munições. — (A. N. I.).

Ataque a um carro que conduzia Padres Brancos

ORAN, 9. — Três terroristas, armados de espingardas, abriram fogo sobre o carro do mosteiro dos Padres Brancos de Charles de Foucauld, de El Abiod. Um sacerdote, o rev. Maurice Tourville, foi morto, bem como um prospector da Sociedade de Geofísica de Ain-Sefra. Os dois outros religiosos que iam no carro, depois de revistados, seguiram em liberdade. O veículo foi incendiado.

O atentado deu-se nos montes de Ksur, a 350 kms. de Oran, na estrada de Colomb Béchar, a uns 60 kms. da fronteira marroquina. É a primeira vez que se regista um atentado nesta região. — (F. P.).

Representação portuguesa em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 9. — O sr. António R. Fontes assumiu as funções de encarregado de Negócios de Portugal nesta capital. O titular da representação portuguesa, dr. Xarx Brasil Rodrigues, partiu na passada segunda-feira para Oslo, para onde foi transferido. — (A. N. I.).

Nove mortos num incêndio

CHICAGO, 9. — Morreram 9 pessoas e desapareceram 7 no incêndio que se declarou num hotel de quatro andares, cheio de hóspedes. Ficaram feridas oito pessoas e cre-se que o fogo tenha começado num depósito de carvão. — (A. N. I.).

ABALO DE TERRA na Columbia Britânica

VICTORIA (Columbia Britânica), 9. — Às 22 e 29 (T. M. G.) de ontem sentiu-se um curto mas violento abalo de terra, nesta capital e na parte Sul da Ilha de Vancouver, o qual teve a duração de vinte segundos. O sismo sacudiu fortemente as casas e causou grande alarme na população, que em vários locais fugiu espavorida para a rua.

Não há, por enquanto, informes dos estragos materiais causados pelo forte abalo sísmico. — (A. N. I.).

Diário de Lisboa

A ideia falsa duma boa equipa



DUAS FASES JUNTO DAS BALIZAS DO BRASIL—À esquerda, Gilmar defende a soco por cima da cabeça de De Sordi. Vasques e Newton observam a jogada, talvez com esperanças de intervir. À direita, Aguiar tinha o remate de cabeça, no que é impedido por Gilmar, que bloca a bola por alto. Djalma e De Sordi seguem o lance

por
Tavares da Silva

junto, corresponder ao nível individual. Admite-se perfeitamente que a selecção brasileira não disponha de suficiente coligação — se isto acontece é lícito concluir que se trata dum objectivo muito difícil de alcançar, pois os elementos brasileiros são do melhor toque que há, e fizeram vários desafios-treinos de conjunto—mas também consideramos, julgando-nos no critério verdadeiro, que a marcação estreita efectuada pelos nossos jogadores e o ataque desenvolvido às suas principais fontes de futebol determinaram a conclusão verificada, isto é, que a máquina do adversário parecesse desafinada.

Se se deixasse o jogador brasileiro à vontade, não lhe movendo uma perseguição sem tréguas — não só o resultado seria outro como os perigos seriam imensos. Não podia ser, e não se fez! Ainda, que, sob a ilusão do que se passou no terreno, haja por certo quem pense que, se temos jogado mais ao ataque, não deixaríamos fugir a vitória... Se o fizessemos, se encaminhassemos deliberadamente, como norma, a construção do nosso futebol na chamada orientação de ataque, todos estaríamos talvez, a estas horas a deplorar o sucedido, tangendo melancolicamente as cordas da guitarra.

Assim, só perdemos porque o árbitro não viu a jogada do gol, toda ela inquinada e falsa, primeiro porque Virgílio não fez qualquer falta que merecesse o castigo do livre (antes teria ha-

(Continua na página seguinte)



Gilmar bloca, com segurança, uma bola por alto, sob as vistas de De Sordi



José Travaços, em estilo técnico modelar, procura ultrapassar Roberto, que acorre ao lance, no preciso momento

Não devemos exagerar, tirando do resultado de ontem, aliás, injusto, visto os Brasileiros não terem merecido o triunfo, o qual verdadeiramente lhes foi dado pelo árbitro, consequências muito optimistas. Nem oito nem setenta! É possível, à custa de espírito de abnegação e sacrifício, da organização de conjunto, pela força de vontade dos rapazes, fazer resultados ou exhibições como a de ontem, no Vale do Jamor, mas isso não esconde a verdade, que nos cumpre pôr em relevo, de que o futebol brasileiro atingiu uma qualidade, por enquanto, sensivelmente superior à do nosso jogo.

Do lado português tomaram-se medidas para submeter o quadro adversário à vigilância apertada com o fim de destruir o seu jogo, não só na fase última (junto das balizas) onde essa necessidade representa a substancia do próprio futebol, como na origem das jogadas. A aplicação do jogador português e o seu reajustamento no plano de manobra foi perfeito (ou quase), tornando-se certamente clara a sua vontade de cumprir o estabelecido, assim se conseguindo diminuir as qualidades do adversário, a sua força e engrenagem. É evidente que tal não podia realizar-se sem sacrifícios de outra índole, mas não podia deixar de fazer-se o que se fez, sem per-

Belo e Fiúza regressam hoje do Mónaco e Nice

Por via aérea, chegam hoje, cerca das 22 horas, a Lisboa, os velejadores portugueses Duarte Belo, José Bustorff Silva, Joaquim Fiúza e Fernando Pessoa, que formaram as tripulações dos «stars» «Faneca» e «Espadarte», actuando com extraordinário êxito nas regatas de Nice, Cannes e Monte Carlo, onde venceram todas as provas, demonstrando a sua excepcional categoria, tendo conquistado em Mónaco a importante «Taça de Ouro do Mediterrâneo».

Aguarda-se coloroso acolhimento aos quatro valorosos e simpáticos desportistas que com a sua brilhante actuação no estrangeiro muito prestigiaram o desporto português.

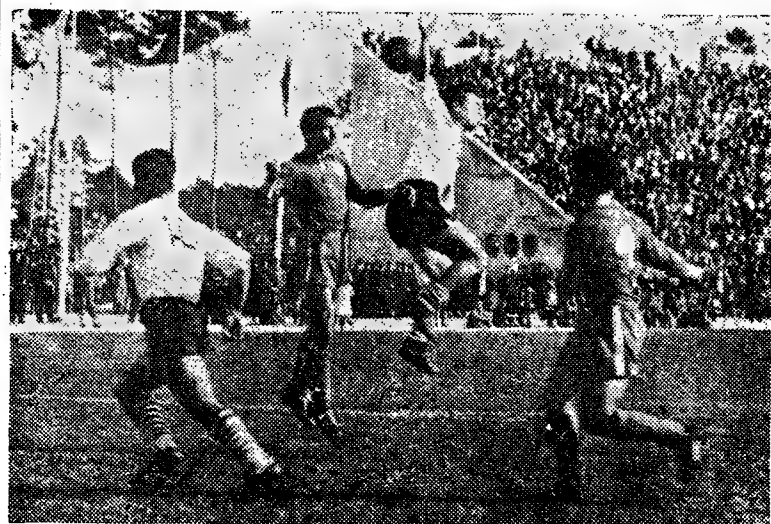
rigo de correr graves riscos, de caminhar para morte certa.

Os Brasileiros foram invariavelmente perseguidos, por todos os lados e por todos os caminhos, ou melhor, atacados quando lhes cumpria, por sua vez, atacar.

Perseguidos não quando a bola se encontrava já em poder dos avançados, pois isso é o abc do futebol, mesmo ou logo que os defesas preparavam a jogada que daria início aos avanços. Desta maneira, os verde-amarcelos não puderam, sendo raramente, jogar com tranquilidade, e viveram uma vida sobressaltada

no Vale do Jamor (a retenção de bola no 2.º tempo é expressiva). Os raros períodos em que a sua existência decorreu mais serena devem-se a uma operação que, em futebol, se chama o passe atrasado. Não se trata já do famoso bailado, mas um recurso, espécie de bluff para matar o tempo e que se emprega para esconder o medo de ver as coisas tomarem outro sentido ou forma. Não admira, por consequência, que o onze contrário, apesar da classe incontestável dos seus componentes, de todos os seus elementos e não só dum qualquer á escolha, não haja dado a impressão de, na espécie de con-

Portugal venceu bem o grupo da Turquia



Fikri, vigiado por Barbosa, salta para a bola. No primeiro plano: Kadri e Oliveira

O grupo português encontrou-se, finalmente, na primeira parte do seu jogo com os Turcos. Durante os três primeiros quartos de hora, o conjunto lusitano patenteou fulgurância no ataque, desbaratando, por vezes, a defesa otomana, apesar desta se revelar aplicada e vigorosa nas entradas.

Hernani foi o artífice da arrancada, jogando com vivacidade extraordinária e arrastando consigo os seus companheiros. Dos seus pés saiu o primeiro golo e também o

segundo, já feito, á concretização de André. Nesse período de abertura a linha dianteira-dos militares portugueses actuou com admirável rapidez, bem servida pelos extremos e tendo em Malícia outro forte contributo para o bom rendimento alcançado. André também deu regular seguimento, e só Coluna terá mantido tom mais discreto, sem destoar, no entanto.

O grupo da Turquia, contudo, aguerrido, operoso, com Coskum e Kadri a galvanizarem a acção do

conjunto, cedo se mostrou adversário difícil de submeter, reduzindo, por duas vezes, o avanço dos Portugueses á margem mínima e perturbando, amiúde, a nossa defesa, aliás, bastante incerta até ao intervalo, com pouca presença de Vital, nos lances de golo; e Arcanjo e Barbosa embaraçados perante o ímpeto e a rapidez com que os Turcos arremetiam.

Só o quarto golo obtido por Malícia, trouxe mais tranquilidade á retaguarda lusitana, que, a partir

(Continua na última página)

A Itália ganhou o Torneio Militar

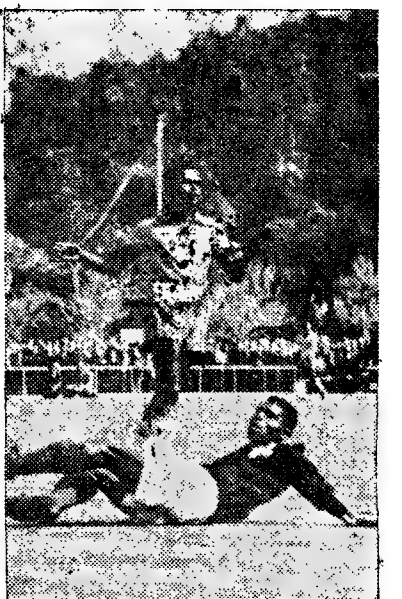
A jornada de encerramento do Torneio Militar de Futebol efectuou-se ontem no Porto. Cerca de quinze mil pessoas assistiram aos jogos e a Itália, só com vitórias, conquistou o título que estava de posse da Turquia. Portugal reabilitou-se e arrancou um segundo lugar, seguido dos Egípcios e dos Turcos.

Segue-se o quadro da classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Itália...	3	3	—	—	12-2	6
Portugal ..	3	1	—	2	6-6	2
Egipto ..	3	1	—	2	3-5	2
Turquia...	3	1	—	2	6-14	2



Aguiar lança-se a uma bola por alto, e recolhe-a



Num golpe esforçado, Matateu perde a jogada. Zósimo também não teve tempo de intervir no lance

A ideia falsa duma boa equipa brasileira

(Continuação da página anterior)

vido deslocação do adversário), segundo porque o golpe de tesoura, como as fotografias atestam de maneira iniludível, e nós vimos com os nossos olhos, é um caso concreto de jogo perigoso que as Regras contemplam. E a derrota ainda se justifica pelo desperdício dum penalti, cuja desfecha nos deu a impressão da guarda-redes se mover antes da bola partir, e por não terem sido aproveitadas três ou quatro oportunidades esplêndidas, aquelas em que o golo fica mesmo à vista. Está feito.

Com tudo isto, deixem-nos ter a única posição que a nossa consciência indica, a qual nos diz que uma vitória portuguesa perfeitamente ao alcance das nossas cores, tal qual os factos ocorreram, poderia ter sido justa à face da prova prestada, mas estaria longe de corresponder aos valores em presença, conduzindo a enganar. E a ilusão é agradável enquanto dura, mas desagradável quando chega a luz das realidades.

*

Não há dúvida de que, tecnicamente, há uma diferença sensível entre a qualidade do jogador brasileiro e português, com manifesta superioridade para aquele, que joga em atitude de contracção total, com um toque suave de bola, equilíbrio e harmonia, com uma precisão e certeza de jogada notáveis. E' o reconhecimento disto que faz na verdade vir ao-de-cima aquilo que se tem como deficiência de conjunto, e que também será um pouco, repetimos a ideia, consequência da acção directa dos Portugueses.

O quadro brasileiro não adoptou tão acentuadamente como fazem em Portugal as equipas dirigidas por técnicos brasileiros e até as outras, o Sistema do 4.ª defesa, mas ele está na base da sua posição na pista (recuado um médio, recuo de um avançado, com as inevitáveis repercussões na linha dianteira). Não nos trouxe, pois, qualquer novidade estratégica, sendo vulgares as suas ligações ou o seu jogo posicional, até pouco rico no que diz respeito à troca de lugares.

Foi da parelha intermédia, se tal se pode dizer, isto é, do médio-direito e interior-esquerdo que nasceram os lances que armaram o ataque, o qual evidenciou grande dificuldade de infiltração. E' dificilmente deixaria de o mostrar, pois a nossa cobertura defensiva, como já se está quase a transformar num hábito, era perfeita, de bom e sólido material.

Por outro lado, a acção do médio-direito brasileiro era estorvada com frequência, e a actividade do interior-esquerdo, aliás,

jogador em cheio, também suficientemente dificultada.

Se cada elemento da nossa defensiva (bloco defesas-médios) tinha a obrigação de destruir e anular uma unidade contrária, ao nosso interior-esquerdo e ponta-direita competia, ainda, especificamente, uma acção destrutiva. Era preciso não deixar jogar à vontade os Brasileiros, perseguindo-os sempre, invariavelmente, com tenacidade, sem receio de dribles ou de outra qualquer espécie.

UM GOLO E JOGO PERIGOSO!

SO! — O centro-dianteiro (Gino), num golpe de tesoura, marca a primeira bola, recolhendo um «livre». Já não tinha sido falta! Mas esta nossa fotografia atesta suficientemente a ilegalidade do tento. À volta de Gino estão três jogadores portugueses (Juca, Passos e Pedroto) que não intervieram no lance, dado o seu perigo... Apesar de tudo, o remate, sem ver as redes, apenas por instinto, foi de uma felicidade a toda a prova



Tratava-se, no entanto, de atacar o adversário quando este tinha a bola em seu poder, mas logo que ela passava para o domínio da equipa portuguesa, esta lançava-se ou, pelo menos, em teoria, deveria lançar-se, ou, sadamente, a caminho das balizas, esgueirando-se os atacantes para um lado e para o outro, utilizando os cruzamentos ou a jogada perpendicular. Registraram-se, certamente, algumas deficiências quando o sinal do jogo virava, ou quando os Portugueses se encaminhavam para as balizas, mas é indiscutível que esses movimentos atacantes se registaram em numero relativamente elevado, pelo menos, em quantidade suficiente para se

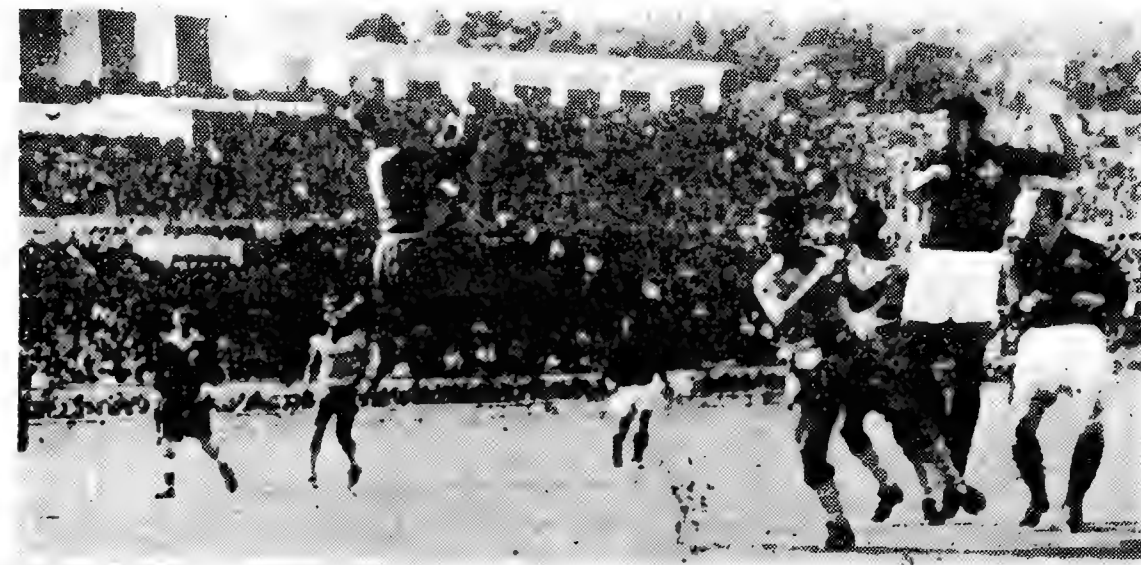


Walter rematou forte, mas Pedroto vai interceptar. Virgilio, Angelo, Juca e Passos formam a guarda de honra a Carlos Gomes, que se apresta para a defesa

criarem alguns pontos de golo — que não foram aproveitados, apesar de estarem situados o mais próximo das balizas que e

possível, dois dos melhores rematadores do nosso futebol. Qualquer dos médios, principalmente o do lado direito, como lhe cumpria, não hesitou um só instante até em integrar-se nessa corrente atacante. Todos que deviam avançar ou atacar fizeram-no com perfeita consciência, nem por isso olvidando a outra fase a que os obrigava o trabalho de conjunto (esta dupla função está bem expressa no trabalho do nosso interior-esquerdo). Para uma acção desta natureza é preciso dispor de força, estar em boa condição física, e se isso não acontecia em algumas unidades, a verdade é que todas suportaram o esforço que resultava das necessidades do jogo e plano fixado, terminando o encontro sem dar a imagem, como de outras vezes tem sucedido, de extrema dificuldade.

Águas rematou de cabeça mas Gilmar defendeu muito bem. De Sordi e Zóximo seguem o lance com os olhos e Vasques ficou com raiva por a bola não ter andado mais um metro. Dimas também estava na jogada de ataque



Gilmar, bem protegido por De Sordi, defende a punhoc, uma bola que Águas está a disputar-lhe. Vasques e Zóximo também estão atentos ao lance



Quase que invariavelmente o jogo desenvolveu-se na espécie rasteira de lado a lado, registando-se combinações precisas e perfeitas, tornando-se particularmente destacada a pega de bola do jogador brasileiro que, viesse a bola donde viesse e de que alturas, logo a controlava. Pé na bola e esta completamente dominada, escrava do seu dono!

Por isso mesmo, não se tornou muito notada a influencia do vento, que era ainda um elemento apreciável, do qual beneficiou a equipa portuguesa no primeiro tempo, a brasileira no segundo. Já no jogo por alto em que só os defesas verde-amarelos (principalmente um deles) se mostraram exímios, tivemos a impressão de que a maioria dos homens do nosso quadro não

com chorudos ordenados (deve dizer-se que, entre os ordenados do jogador brasileiro e do português há maior diferença do que entre o futebol que um e outro produz e pratica). E' certo que eles chegaram na madrugada de quinta-feira, após uma viagem fatigante, mas o Sol primaveril e o bom passado devia tê-los retemperado. A propósito, diga-se que o tempo auxiliou os Brasileiros, que, acima de tudo, temem o frio. Fez uma tarde de calor. Pod'a essa tarde ser lembrada durante muito tempo pelos Portugueses se o resultado fosse aquele que poderia ter sido, em face da prova prestada. Mesmo assim, não há razões para esquecer o 1.º Portugal-Brasil, tendo até em vista as limitações impostas à selecção nacional de futebol. — T. da S.

BADMINTON

A visita de dois campeões ingleses e o interesse pelo festival internacional a efectuar no Pavilhão dos Desportos

Tem sido constante a luta para impor o badminton em Portugal e diga-se já que têm obtido êxito as tentativas até hoje feitas nesse sentido. Disputam-se já campeonatos regionais depois de dois torneios efectuados no começo da introdução oficial da modalidade no nosso País, e com a criação da Federação atingiu-se o ponto a que só resta interessar, verdadeiramente, o grande publico, de forma a que este, com a sua presença nas provas, permita maior desenvolvimento ao badminton.

No sentido de propaganda, porém, as grandes realizações começam agora a ter o seu lugar, depois de amadurecido o entusiasmo dos numerosos praticantes que hoje já se dedicam à modalidade e daquele publico fiel que vê no badminton um desporto de interesse.

A Federação e o Lisboa Ginásio vão organizar para os próximos dias 16 e 17 um interessante festival no Pavilhão dos Desportos, com a participação de dois campeões ingleses e dos dois melhores jogadores de Portugal, estes a disputarem provas pelo Sporting. Além desses, o Lisboa Ginásio convidou jogadores do G. D. Direito, Sintrense, Internacional e Triângulo Vermelho, para tomarem parte no festival.

Anibal Rebelo e o eng.º José Trigo da Silva disputarão aos ingleses Hugh Findlay e Warwick Shute a taça «S. N. I.», oferecida pelo Secretariado. Haverá outras provas e, como se disse, o objectivo é de propaganda, pelo que a entrada no Pavilhão será gratuita.

Damos a seguir algumas notas biográficas dos quatro mais categorizados jogadores que tomam parte no festival, começando pelos nossos campeões:

ANIBAL REBELO — Foi o vencedor do primeiro torneio organizado pelo Lisboa Ginásio em singulares e pares-homens com José Sales da Silva. Também triunfou no segundo torneio, cuja organização pertenceu ao Triângulo Vermelho, vencendo, na final, o eng.º José da Silva. Acompanhou Henrique Pinto nas sessões de propaganda em várias cidades e outras localidades do País. Possui várias taças ganhas em ténis e vôleibol, na cidade de Goa, e medalhas nas diversas modalidades que pratica no continente. Tem 28 anos de idade.

ENG.º JOSÉ TRIGO DA SILVA — Foi campeão de Macau em 1941 e jogou contra Hong-Kong. No continente, tomou parte no segundo torneio oficial e venceu as provas de pares-misto e de pares-homens, o primeiro com sua esposa e o segundo com Alberto Silva. Em singulares ficou em segundo lugar e só sofreu uma derrota frente a Anibal Rebelo, ao qual, porém, venceu no campeonato que está a decorrer — triunfo que lhe dará, provavelmente, o título em primeiras categorias. Possui mais de cem taças e diversas medalhas. Tem 34 anos de idade e praticou hóquei em campo em que foi «internacional». Em ténis, também é jogador de grande categoria.

HUGH FINDLAY — Tem 21 anos e foi campeão de Inglaterra em juniores. Jogou este ano pela primeira vez em encontros internacionais pelo seu país e em 1955 chegou à meia-final do campeonato «All England» de pares-homens. Esta época ganhou já alguns torneios de singulares e pares. É uma das esperanças dos Ingleses.

WARWICK SHUTE — Tem 34 anos e representou a Inglaterra em encontros internacionais, pela primeira vez em 1948. A partir de então, tem sido componente regular da equipa inglesa. Já efectuou 38 jogos internacionais — o que constitui «record». Fez parte duas vezes de uma equipa de Inglaterra que foi à África do Sul, tendo sido «captão» do grupo que ali se deslocou em 1953. O seu melhor jogo é o de pares-homens, especialidade em que alcançou muitas vitórias contra os melhores pares de muitas outras nações. É também bom jogador de ténis.

ANIBAL REBELO — Foi o vencedor do primeiro torneio organizado pelo Lisboa Ginásio em singulares e pares-homens com José Sales da Silva. Também triunfou no segundo torneio, cuja organização pertenceu ao Triângulo Vermelho, vencendo, na final, o eng.º José da Silva. Acompanhou Henrique Pinto nas sessões de propaganda em várias cidades e outras localidades do País. Possui várias taças ganhas em ténis e vôleibol, na cidade de Goa, e medalhas nas diversas modalidades que pratica no continente. Tem 28 anos de idade.

ENG.º JOSÉ TRIGO DA SILVA — Foi campeão de Macau em 1941 e jogou contra Hong-Kong. No continente, tomou parte no segundo torneio oficial e venceu as provas de pares-misto e de pares-homens, o primeiro com sua esposa e o segundo com Alberto Silva. Em singulares ficou em segundo lugar e só sofreu uma derrota frente a Anibal Rebelo, ao qual, porém, venceu no campeonato que está a decorrer — triunfo que lhe dará, provavelmente, o título em primeiras categorias. Possui mais de cem taças e diversas medalhas. Tem 34 anos de idade e praticou hóquei em campo em que foi «internacional». Em ténis, também é jogador de grande categoria.

Campeonato Nacional de Juniores

Mais três jornadas e o campeonato nacional de juniores, de futebol atingirá a partida decisiva, para a qual parecem bem encaminhados o Sporting, que desfruta da vantagem de três pontos sobre o seu mais directo adversário — o Barreirense; e o F. C. Porto, embora a vantagem deste sobre os segundos — Académica e Salgueiros — seja sómente de um ponto.

Em Lisboa, como não podia deixar de ser, apenas se realizou um jogo, já que tem, agora, apenas os «leões» como seu representante.

O Sporting derrotou o Lusitano de Évora. A partida não deu margem para comentários profundos. Os Eborenses foram excessivamente débeis para conseguirem oferecer resistência séria ao bem estruturado quadro lisboeta. Este, por seu turno, apenas, aqui e ali, originou apontamentos de recorte técnico.

Dois motivos se nos apresentam como capazes de justificar a pobreza do acontecimento. O calor que se faz a sentir e que os corpos ainda estão pouco habituados a suportar; e a circunstancia do adversário logo de início ter denunciado falta de forças. Estas duas causas, aliadas ao facto de o relvado se encontrar irregular devido aos rigores do Inverno passado, contribuíram, de certo, grandemente para o mau futebol visto no Estádio Pina Manique.

Sporting e F. C. Porto a caminho da final

Entretanto, alguns jogadores, do grupo vencedor, puseram em evidência as suas magníficas qualidades para a prática da modalidade, no que foram acompanhados pela evidente habilidade do numero oito alentejano.

Sampaio, embora mostrasse não estar na plenitude das suas forças atléticas, cotou-se como o melhor elemento em campo. A forma como o avançado-centro verde-branco ar-

curou o espaço vazio para receber, nas condições mais aconselháveis, o passe que lhe conceda o remate fatal do seu pé esquerdo; a agilidade com que parte para o gol, mal tem em seu poder o esférico; e, ainda, para não ir mais além, a inteligência que transborda de toda a sua movimentação, deixam antever para o n.º 9 do Sporting, um futuro prometedor.

Acompanham-no, de perto, ultrapassando-o até em certos aspectos técnicos, Jorge Mendonça — um caso à parte — Bispo, Mendes e Coutinho. A defesa a poucas intervenções foi chamada. Mas, poucos minutos após o começo do jogo, viu-se e desejou-se, sem causa aparente, para deter insistências, de fraco conteúdo, levadas até si por banda dos avançados lusitanistas.

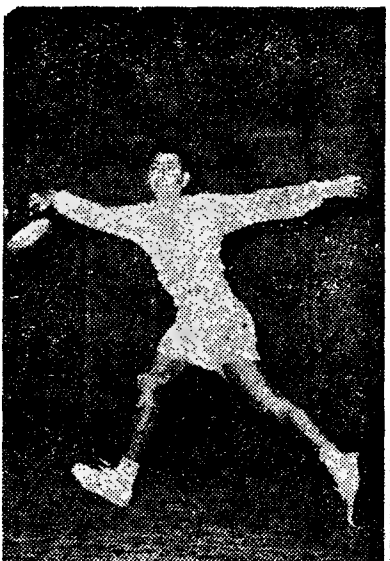
Voltando-nos, agora, para o quadro visitante, hemos de registar que a generalidade dos seus elementos demonstrou precária condição atlética, o que lhes sacou bastas probabilidades de êxito. Um ou outro, como o já referido, interior-direito, evidenciaram possuir bom trabalho com a bola, mas, tudo, insuficientemente, para se poder dizer que se trata de um quadro com capacidade, para grandes cometimentos.

Ainda, relativamente ao outro encontro da mesma série, o Barreirense e o Covilhã empataram. Resultado inesperado já que a equipa do Barreiro tem demonstrado possuir excelente conteúdo técnico-táctico.

Na zona Norte, a Académica também alcançou um «nulo» no confronto com o Salgueiros e no terreno deste. Desfecho que pôs ambos em pé de igualdade, a um escasso ponto do «leader», o qual, bateu largamente a bem cotada representação vimaranense, do F. H. landa.



Apesar do cerco formado por três colinas do Lusitano a volta do seu guarda-redes o hábil interior direito do Sporting, Jorge Mendonça, conseguiu esgueirar-se por entre dois adversários e criar perigo para as redes do eborense Almas



José da Silva, o forte jogador do Sporting que ao vencer recentemente Anibal Rebelo, seu companheiro de clube, ficou com o caminho aberto para a conquista do primeiro título, regional de 1.ª categorias

As provas em curso são ainda mais curtas e quicá mais rudes, porque menos recuperações permitirão às equipas que porventura percam terreno desamparadas pelo factor sorte neste ou naquele desafio. Trata-se de seis jornadas arrastantes. E não há, por enquanto, favoritos. Algumas indicações poderão retirar-se, no entanto, dos embates da primeira jornada:

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Algumas equipas visitantes alcançaram bons resultados

ZONA A — O Vila Real, no seu campo (grande surpresa!) perdeu com o Avintes, por 3-1. E — outra surpresa — também no seu campo o Sporting de Fafe não foi além do empate de 2-2 contra o Beira-Mar, de Aveiro.

Classificação: Avintes, 2 pontos; Sporting de Fafe e Beira-Mar, 1; S. C. Vila Real, 0.

ZONA B — O Atlético Marinhense conquistou excelente êxito, ao vencer em Castelo Branco por 1-0. O clube da Marinha Grande parece cada vez mais bem apetrechado para a luta. Na outra época, a fortuna não o bafejou. Em Leiria, o Ateneu infligiu 9-0 ao Lusitano de Vil demolinhos. Foi a derrota mais severa da jornada. Os Leirienses também se mostram cada vez mais bem apetrechados para a luta.

Classificação: Ateneu e Atlético Marinhense, 2 pontos; Castelo Branco e Lusitano, 0.

ZONA C — Na Cova da Piedade, o clube local venceu, com todo o merecimento, o Alhandra por 3-2, a despeito de boa réplica oferecida pelos visitantes: Em Torres Novas, também contra o clube local, o Alameda A. C. alcançou magnífico empate (3-3). Os representantes do concelho almadense, com tradições na prova (foram os seus primeiros vencedores) continuam em evidência.

Classificação: Cova da Piedade, 2 pontos; Alameda e Torres Novas, 1; e Alhandra, 0.

ZONA D — No seu campo, o F. C. Serpa derrotou o Estrela de Portalegre por 5-0, denunciando, uma vez mais, interessantes possibilidades. Em Silves, o clube local venceu, por 3-1, o Estrela de Vendas Novas, de maneira justa. Tudo indica que a luta principal se travará entre Serpenses (A. F. Beja) e Silvesenses (A. F. Faro).

Classificação: Serpa e Silves, 2 pontos; Estrela de Vendas Novas e Estrela de Portalegre, 0.

CICLISMO

A vitória de Raposo no campeonato de independentes

Estão já apurados dois campeões regionais. Os de independentes e iniciados, fim e princípio da carreira dos ciclistas.

Américo Raposo (Sporting) retomou o fio dos triunfos e supomos que tendo-lhe sido dada uma oportunidade de regressar ao primeiro plano, não voltará a perde-la...

É curioso observar o que se passou nesta categoria.

O S. C. P. ganhou duas corridas. Ontem, o seu melhor ficou em 1.º. E coube ao 5.º, Raposo, conquistar o título. Assenta-lhe bem, evidentemente, e nem isso está em causa. Estão em causa, isso sim, os antecedentes do êxito do sportinguista.

Em parcelas iguais, o ser campeão decidiu-se no primeiro e terceiro dia. Toda a crítica pôs em relevo a circunstancia de, imediatamente após a jornada inaugural, se ficar com a certeza absoluta de que só quatro estradistas estavam em condições de ganhar a competição, uma vez que o seu avanço sobre os restantes era superior a meia-hora e tornar-se praticamente impossível estes anularem essa ampla diferença.

E porque sucedeu isso?

Sucedeu porque, tendo cada clube (Sporting e Benfica) dois homens em fuga, os outros receberam ordem para não perseguirem. Instruções tão bem cumpridas, que o «fosso» atingiu, repetimos, mais de meia hora.

Deste modo, José Firmino, campeão de 1955, título que conquistou exactamente ao contra-relógio, não pôde defender-se como poderia. De nada lhe valeu o esforço brilhante de ontem, na linha do êxito de há um ano, também no contra-relógio. E, no entanto, se no primeiro dia lhe consentissem liberdade de acção, é muito provável que o campeão fosse outro. A táctica defendida pode ter privado o Benfica de um título mais.

A corrida de José Firmino foi brilhante sem a menor dúvida. Ir de Lisboa a Azambuja em 1 h. 18 m. é ótimo; voltar em 1 h. 9 m. é estupendo. A média assim o revela: 40,757! Importa notar que Firmino fez pior para lá do que para cá, circunstancia que denota uma condição física e muita aplicação. Tendo feito menos 5 m. 35 s. que o novo campeão, o campeão destronado foi vítima de uma táctica errada... Essa táctica que limitou a posse do título apenas a quatro corredores, queimando de algum modo o interesse pela competição. Salvou-a, dentro de certa medida, o facto de serem dois homens do Sporting e dois do Benfica. Sendo impossível anular pelos restantes o atraso de mais de meia hora, o despique reduzia-se a saber: qual dos quatro faria melhor no contra-relógio, uma queda de Marcelino na segunda prova, fê-lo perder 32 s. Um acidente sucedido a Polido afastou-o da terceira corrida. E, desta maneira, o campeão deveria sair do duo Raposo-Parente, ainda com algumas probabilidades de Marcelino.

O sportinguista partiu já com 16 s. de atraso, por demora em alinhar, mas pôde, em relação a Parente, remontar esse atraso e cortar a meta com 2 m. 35 s. a mais que o jovem benfiquista. Assim, tendo sido o 5.º, Raposo conquistou o título. Os que se classificaram diante dele, entre os quais o companheiro de clube, Caluquinhos, não lhe podiam fazer sombra.

Este campeonato foi, pois, uma lição...

O Bairro de Inglaterra A. C. ganhou, através de Arlindo Carvalhal, o campeonato de iniciados. O novo campeão foi 1.º em duas provas e 3.º na outra, afirmando um conjunto a uma superioridade que se traduziu em 1 m. 15 s. no total. Esta escassa diferença denuncia o equilíbrio de valores verificado na categoria.

Deve realçar-se a vitória do B. I. A. C., a qual representa o justo prémio da sua tenacidade. Clube modesto, está a trabalhar com boa vontade e agradáveis resultados.

No próximo domingo termina a fase dos regionais. Disputam-se as corridas contra-relógio de seniores e juniores.

Campeonatos nacionais de fundo

A Federação de Ciclismo designou as seguintes datas para a realização dos campeonatos nacionais de fundo, em Lisboa:

Iniciados (101 quil.) e independentes (270 quil.), no dia 15 do corrente; seniores (210 quil.) e juniores (165 quil.), no dia 29 deste mês.

Relógio de Precisão LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

COMO JOGARAM OS PORTUGUESES

Carlos Gomes, Ângelo e Pedrito os melhores da Seleção Nacional



A SELECÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL que, no Estádio Nacional, se comportou valorosamente, perdendo apenas por uma bola, mesmo essa, irregular...

Foi muito meritória a acção do «sonze» de Portugal em confronto com a equipa nacional brasileira, cujo futebol é considerado, muito justamente, entre os melhores do Mundo.

A derrota pela diferença mínima demonstra, de certa forma, como foi valorosa a réplica dos nossos seleccionados.

Vamos dar, em breves notas, uma ideia crítica de como actuaram os jogadores lusitanos.

CARLOS GOMES — Batido com um remate de surpresa, em golpe de tesoura de Gino, de costas para a baliza, invulgar por ter adversário próximo, portanto, em lance de jogo perigoso, o guarda-redes nacional teve pelo tempo adiante comportamento de grande realce, mormente na segunda parte, em que, pode dizer-se, salvou o «sonze» de Portugal, de derrota mais volumosa que não estaria, aliás, de harmonia com o desenrolar do encontro. Elasticidade, reflexos rápidos, atenção e calma.

Magnífica a sua defesa com os punhos, no segundo tempo, a remate que levava o letrreiro de golo.

VIRGILIO — O excelente defesa do F. C. do Porto teve actuação muito valorosa no primeiro tempo, ao defrontar Canhoto, um jogador de bom domínio de bola, difícil de cobrir.

Na segunda parte, em frente de Escurinho, teve menos presença (o Brasileiro estava fresco) mas, mesmo assim, foi valoroso, defendendo bem o seu reduto.

ÂNGELO — Foi, quanto a nós, o segundo grande da equipa nacional. Não tão brilhante como quando jogou contra a Turquia, mas ainda assim, com «savoir faire» pouco vulgar entre defesas portugueses.

Boa posição, antecipações oportunas, toque de bola excelente para passar o jogo da defesa para o ataque.

Newton Santos e Dimas — perseguem em vão a bola. Gilmar já a conseguiu bloquear com segurança. Os Brasileiros também não hesitam em passar a bola ao seu guarda-redes quando em perigo...

que e, sobretudo, muita aplicação, natural no seu temperamento de jogador dedicado à camisola que defende — do Benfica ou da Seleção Nacional.

PEDROTO — O n.º 3 da defesa nacional e da equipa teve um segundo tempo de grande evidência. Pode dizer-se que no melhor período dos Portugueses, Pedrito teve acção preponderante na reacção dos jogadores nacionais.

Esplendido domínio de bola, boa presença e boa visão da jogada a executar. Pôde sofrer confronto em execução técnica, sem menosprezo, com os melhores Brasileiros.

PASSOS — O capitão do grupo de Portugal, em boa forma, apesar da



Passos e Newton dos Santos — na troca de galhardetes...

sua veteranía, foi notado pela sua presença no terreno, contra jogadores que se desmarcavam de forma desconcertante. Saber de experiência feito, Passos conseguiu ser muito útil à Seleção Nacional.

JUCA — Deu, ainda, melhor conta de si do que no jogo com a Turquia. Em cortes de cabeça, só não excedeu De Sordi (excepcional neste pormenor), mas esteve também em evidência no jogo alto.

Bom sentido nas dobrás. Actuação valorosa à defesa e ao ataque, quando neste se integrou.

DIMAS — Não obstante a boa vontade demonstrada e o seu evidente espírito de luta, não conseguiu estabilizar-se.

Na melhor altura do grupo português, porventura já rendido ao esforço da primeira parte, não deu o melhor andamento às jogadas de ataque. Louve-se-lhe a sua boa vontade!

VASQUES — Não se salientou tanto como no jogo com a Turquia — o adversário era outro — mas teve na parte final belos arranques característicos.

Em alguns lances de ataque esteve no «seu sitio» para o remate, mas não teve a sorte dos companheiros lhe proporcionarem essa possibilidade.

Aplicação valorosa, para considerar.

AGUAS — Inicialmente indicado como avançado-centro, nem sempre esteve nesse lugar. A extremo cumpriu, a avançado-centro esteve melhor. Deve ter padecido das condições tácticas em que a equipa teve de jogar. Excelente em toques, por alto e por baixo, que não surtiram, por falta de rapidez de desmarcação dos companheiros. Nunca qualquer dos seus colegas de ataque lhe deu oportunidades para o seu belo remate. Jogador sacrificado à táctica da equipa.

MATATEU — Aplicou-se como é habitual ao seu temperamento de batalhador, mas nunca foi lucido para intervenções de remate mortal que é, afinal, o seu forte. Falhou, atirando para as mãos de Gilmar, uma grande penalidade. E para o seu azar ser maior, falhou também uma ocasião soberana para realizar o golo do empate, no segundo tempo. — Dia não!

TRAVACOS — Louve-se a sua inquebrantável vontade de voltar ao primeiro plano, onde foi dos melhores jogadores de todos os tempos.

Não esteve fulgurante, nem foi o jogador esclarecido que nos habituámos a ver no grupo nacional, mas teve actuação que justificou a sua escolha. Melhor do que no jogo com os Otomanos, mas ainda sem atingir a craveira que lhe deu notabilidade.

ARTUR — Chamado a prestar a sua colaboração, por lesão de Passos a 13 minutos do fim, não pôde salientar-se, mas não comprometeu o reduto defensivo.

CAIADO — Entrou tarde, para substituir Matateu. Teve alguns arranques peculiares e teve um «serviço à frente» que poderia ter dado o empate, faltavam três minutos para acabar o jogo, mas nem Aguas, nem Vasques, nem Dimas se aperceberam do lance...

ANTÓNIO DE SEQUEIRA

NA CABINA DOS PORTUGUESES

Quanto pode o factor Sorte!

Na cabina dos Portugueses, no final do jogo, reinava a satisfação de um dever cumprido. Todos tinham lutado com alma, com a verdadeira alma lusitana, para a obtenção de um resultado prestigioso. Mas havia também o desgosto da derrota sofrida — de uma derrota sofrida assim... Que soberanas oportunidades de marcar haviam desperdiçado!... Ná, o empate, pelo menos o empate é que estaria certo. E todos pensavam desta maneira.

Simples falta de sorte!

Juca disse-nos, por exemplo: — Acredite que fiquei surpreendido com a falta de conjunto do «team» brasileiro. Nele há, como se sabe, e como se viu, excelentes jogadores, mas os valores individuais, embora de renome internacional, nem sempre justificam a obtenção de triunfos até contra uma ou outra equipa de menor categoria.

Ângelo foi peremptório: — Merecíamos ter ganhado! Virgílio encolheu os ombros: — A sorte desamparou-nos. Travacos afiançou: — A boa forma já se aproxima de mim. Lá chegarei, porque força de vontade nunca me faltou. Contra os Brasileiros, não merecia-

(Continua na 7.ª página)



- Que o bom q esteve em di
- Que os portug foram superior

Numeroso e entusiástico publico acorreu ao magnifico estádio nacional, esperando, certamente, extasiar-se com uma demonstração espectacular da selecção brasileira, que prometia evoluciona no «melhor gramado do Mundo», exibindo toda a gama de seus variados e brilhantes recursos técnicos.

A expectativa em torno desse primeiro e sensacional encontro entre as equipas representativas de Portugal e do Brasil era tão grande que muito tempo antes da hora marcada para o início do «match» já o majestoso estádio aparecia completamente lotado, proporcionando um maravilhoso e colorido aspecto.

Embo, a encarando como difícil o papel da selecção portuguesa, e admitindo, francamente, o triunfo dos meus patricios, nem assim deixou a multidão de comparecer em massa — porque gosta do futebol e de encorajar os rapazes da camisola «grenat».

Infelizmente, porém, quando o árbitro inglês, Mr. Leafe, deu por terminada a contenda, esse mesmo publico regressou à cidade sentindo uma sensação mista de alegria e desgano!

A sensação de alegria era, naturalmente, produzida pela boa «performance» da sua equipa, que, jamais se diminuindo ante um adversário tecnicamente superior, obteve ao fim dos 90 minutos de renhida disputa, um resultado altamente honroso e que só não foi mais expressivo, por manifesta falta de sorte.

Por outro lado, o desgano provinha da decepcionante actuação do quadro brasileiro que, em tarde de total falta de inspiração, não conseguiu em nenhum instante do jogo dar ao menos uma pálida ideia do seu verdadeiro valor.

Confirmam estas nossas afirmações os comentários que ouvimos à saída, quando misturados com o povo auscultávamos silenciosos e obscuramente a sua opinião! E essa ultima sensação era ainda mais forte em nosso próprio espirito, e sentimo-la mais intensamente por conhecermos o valor do futebol brasileiro e saber quão diferente deveria ser a impressão deixada na sua primeira apresentação em terras portuguesas, pela selecção dirigida por Flávio Costa.

Era o que se deveria esperar, a exibição em cheio de um «scratch» orientado por um dos mais destacados treinadores do Mundo e integrado pelos melhores jogadores do Brasil. Entretanto, o que nos foi dado presenciar, foi justamente o inverso. O quadro nacional brasileiro esteve em dia totalmente negativo. E se não fora a conduta individual de alguns rapazes, seria completa a desilusão proporcionada pela sua discreta apresentação!

Iniciado o jogo cautelosamente, as duas equipas estudaram-se mutuamente nos primeiros minutos até que, mercê da maior categoria individual de seus integrantes, a representação brasileira, após os dez minutos iniciais, começou a mostrar ascendência. Os Brasileiros actuavam então dentro do dispositivo táctico usualmente empregado por Flávio Costa, aparecendo Zózimo sempre mais recuado do que Roberto, embora sem se integrar completamente na linha de zagueiros e com os meios Walter e Didi alternando as funções de «armador» e «ponta de lança». De certo a actividade verdadeiramente impressionante do interior esquerdo na primeira fase da luta puderam então os visitantes exercer certa pressão sobre as ultimas linhas portuguesas, até que Gino assinou o tento solitário que deu o triunfo ao seu onze. Evidenciando uma actuação verdadeiramente

digna dos mais brasileiros, com o Santos, não só o ticamente todas a sua baliza, co Didi, empurrar de uma lentidão vez de alargá-lo, contrária e peca monstração de l terra todos os es

Veio a segunda perava que as t sileiros, aconteceu caiu sensivelmente que por complet de Escurinho q eficiente, foi o a na equipa ver apurada, excellen cidade fora do v minense deu gr gueses, mas, da meio-temp panheiros da fr lhorar a desast Os demais atac sendo completa que os marcavam superados por A

Tácticamente, pa vencedora p modo esprádico matizadas, nem ao menos aceita alternada de av houve invariave desocupadas, oras vezes desau três adversários Desse modo, ao vel actuação dos patricios tivesse uma derrota log

A equipa, por exibição excepção obteve um resu vermos em con adversário. Actu co mais indicad contra-ataques, das Quinas dar ranços e só não como já acentu dos pela «chano muito superior exbiu-se em gr um bloco sólido o elemento que desmarcando-se nheiros com bol Vasques, embor prometido o con

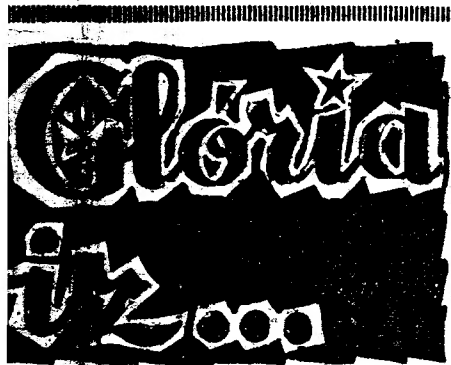
Justo é que a actuação de Ar momento difícil gadores que mel deixou impressi em que esteve e do perfeitament xando que se fi não queremos d portamento corr de festa para o

Sport Algés e Dafundo

Abre, no dia 15 do corrente, a piscina de Verão desta colectividade. A admissão de novos sócios não está condicionada ao pagamento de joia.

«Diário de Lisboa»

Em assembleia geral o Clube Sportivo de Pedrouços aprovou, por aclamação um voto de louvor e agradecimento ao nosso jornal.



**n quadro brasileiro
dia negativo
tugueses no 2.º tempo
riores ao adversário**

mais encomiásticos elogios, a defesa com destaque para Djalma, De Sordi e só conseguia barrar e sustentar sistemáticamente as incursões adversárias contra iza, como procurava com o auxílio de urrar o ataque. Este, disperso, apático, ntidão e nervante, afunilando o jogo em rgalo, a fim de abrir brechas na defesa e pecando também por querer fazer de o de habilidade individual, punha por s os esforços da retaguarda.

segunda fase da partida e, quando se es- le as episas melhorassem para os Bra- conteceia justamente o inverso. Didi de- velmente e o ataque desapareceu quase completo, passando a viver das jogadas nho que, verdadeiramente esforçado e foi o único atacante digno desse nome a verde-amarela. Evidenciando forma xcelentes recursos técnicos e uma velo- a do vulgar, o ponteiro-esquerdo do Flu- leu grande trabalho aos defesas portu- as, da mesma forma que Didi no pri- o tempo, viu-se sem o amparo dos com- da frente e nada pôde fazer para me- desastrosa actuação da linha avançada. s atacantes foram figuras decorativas, mpletamente eclipsados pelos homens rcavam, especialmente Sabará e Walter, por Angelo e Juca.

nente, também não nos agradou a equi- lora pois não assistimos, a não ser de orádico, á delineação de jogadas esque- nem houve um trabalho de conjunto aceitável. Com o desencontro, na acção de avanço e recuo entre Walter e Didi, variavelmente grandes zonas de terreno as, ora na frente, onde Gino ficava mui- desamparado em luta contra dois ou sários, ora no lado esquerdo da defesa. do, accentuamos, se não fora a formidá- ão dos homens da defesa, talvez os meus- ivessem a amarga decepção de sofrerem ta loga na sua apresentação na Europa. a portuguesa, embora não tivesse feito xcepcional (já a vimos jogar melhor), n resultado altamente meritório, se ti- m conta a superioridade flagrante do). Actuando dentro do dispositivo tácti- ndicado e explorando eficientemente os ques, puderam, os rapazes da camisola s dar réplica animosa aos meus con- s não obtiveram um resultado melhor. centuamos, por não terem sido bafeja- chances. No 2.º tempo, inclusive, foram eriores aos seus adversários. A defesa em grande plano, constituindo sempre sólido e eficiente. No ataque, Aguas foi o que deu mais trabalho ao adversário, ido-se bem e servindo os seus compa- m bolas jogáveis, seguido de perto por mbora os demais não houvessem com- o conjunto.

que se faça também uma referência á de Artur, que, entrando em jogo num difícil e em substituição de um dos jo- le melhor se vinha comportando, não se pressionar e chegou nos poucos minutos teve em campo a destacar-se, dominan- mente o seu opositor (Gino), não dei- se fizesse notar a saída de Passos. E mos deixar de fazer referência ao com- o correcto e leal dos jogadores, em dia ara o desporto luso-brasileiro.

Ateneu Comercial

portivo Encontra-se aberta nesta colectividade mação, a inscrição para os sócios e simpatizan- into aos des que desejem representá-la em hoquei em patins.

Não viemos á Europa só para ganhar!

— diz-nos o Responsável da Selecção Brasileira

Quando penetramos nas cabinas do visitante, ainda Flávio Costa, com certa expressão de dureza, comentava o encontro, para os seus «cracks», indicando, para eles, em particular, o que lhe pareceu o jogo.

—Qual é — perguntamos — a sua opinião sobre o resultado?

—Julgo o justo, isto é, parece-me estar certo com o desenrolar da partida e é, de certo modo lisonjeiro para os Brasileiros que encontraram pela frente um quadro organizado e — vamos lá — um adversário difícil.

—Que ideia colheu do futebol português?

—Devo dizer-lhe, sinceramente, que gostei da equipa de Portugal. O «plantel» é constituído por gente valente e o conjunto é forte.

—Qual lhe pareceu o melhor sector da selecção portuguesa?

—Sem duvida, a defesa. O «go- leiros» — então, é um jogador de grande classe. A sua actuação está na base do resultado verificado.

Didi fez bonito!

—Como seleccionador, diga-nos Flávio Costa, ficou satisfeito com a actuação dos jogadores da sua equipa?

—Em parte, fiquei satisfeito na verdade.

—Houve alguma actuação decep- cionante?

—Não, ainda que, em conjunto, a defesa haja jogado muito bem e a avançada tenha mostrado pelo jogo adiante, um certo desentendi- mento.

—Como explica o acontecimen- to?

—Bem vê, a justificação do caso é simples de dar: a defesa é boa e experiente — nela actuam os jogadores mais «velhos» da equipa — enquanto a linha dianteira é nova e com pouca «tarimba» interna- cional. De resto, a verdade, tam- bém, é esta: é mais fácil ser «za- gueiros» que avançado — é o que nos diz o futebol moderno.

—Mas entre os avançados encon- trava-se, na verdade, um homem com a experiência de Didi...

—E ele fez «bonito», mas foi pouco prático, ou, se quiser, mal entendido pelos companheiros.

Uma equipa em rodagem

Procuramos saber, em seguida, qual era a opinião de Flávio Costa sobre os próximos jogos do Brasil, na sua longa digressão pela Europa.

O grande senhor do futebol bra- sileiro, sorriu e ripostou:

—Nós não viemos ao continente europeu só para ganhar. Tem aqui a resposta, não é verdade?

—Admite, portanto, a realização de jogos ainda mais difíceis do que disse que este foi?

—Oh! Mas, sem duvida! — ex- clamou.

Sabe, a nossa visita á Europa consiste na vontade que os Brasi- leiros têm de organizar uma equi- pa que, á distancia, se prepare pa- ra o campeonato do Mundo de 1958. Esta deslocação é uma roda- gem.

—E, diga-nos, será deste conjun- to que nasce a base dessa equipa?

—Julgo poder dizer-lhe que sim, visto que, este primeiro embate com os Portugueses não foi total- mente desanimador, antes me indi- cou que, com trabalho, a equipa pode vir, em dois anos, a figurar um bom quadro.

Logo acrescentando:

—Veja só que o «scratch» tem tido poucos treinos e preparação. Ainda, ontem, a nós se juntou um numero de jogadores que, dadas as actuações pelos teams dos seus clubes, ainda não tinham estado connosco.

Aquela asa direita...

—Não se tendo entendido a asa direita durante todo o encontro, como explica você tê-la conserva- do, no «gramado»?

—Na verdade, Sabará e Walter não chegaram a entender-se, mas a sua escolha não está posta em xeque, visto que a asa direita do «scratch» já é minha conhecida do Vasco e eu, melhor que nin- guém, sei o que pode fazer e onde pode chegar.

O grande Djalma Santos foi a vedeta mais fulgurante da selecção brasileira

Estes jogadores brasileiros que ontem venceram a selecção portuguesa têm de ser observados de dois angulos diferentes para se- rem bem compreendidos. De um lado vemos-os como unidades, co- mo jogadores de uma escola primo- rosa retirados das suas equipas pa- ra o agregado selectivo; e do outro, apenas como elementos da selec- ção que o ex-técnico do Vasco da Gama concebeu, preparou e orien- tou.

Como jogadores só há que lhes tecer elogios e todos serão poucos para dar o devido relevo á sua téc- nica insuperável. E não há excep- ções a fazer, salvo para dar lugar ainda mais destacado a um Didi, ou a um Djalma. Mas como elementos de equipa, quer dizer, como facto- res convergentes de uma força es- truturada e de finalidade unica, já o caso muda de figura.

Quer isto dizer que o Brasil nos apresentou um lote de grandes jo- gadores, mas que, por razões que só eles poderão saber, ainda não conseguem formar aquilo a que, com inteira propriedade, poderá ser designada por uma grande equipa.

Mas isso já é uma outra ordem de comentários que não cabem nes- ta apreciação de individualidades.



Aguas e De Sordi—num abraço amigo...

Em todo o caso e uma vez excluída a segunda sugestão, está bem de ver que a nossa missão fica simpli- ficada, porque só temos que dizer bem. Tanto melhor.

Vejamos então como jogaram os «cracks» da selecção brasileira:

GILMAR—Foi feliz no lance da «grande penalidade», aliás mal exe- cutado e denunciado por Matateu, mas não há duvida que é um gran- de guarda-redes, digno de uma se- lecção do Brasil. E' seguro e aten- to, tem extraordinária elasticidade e aquela dose de sorte que só acom- panha os bons jogadores.

DJALMA SANTOS—Este senhor jogador é só o melhor elemento da equipa. E para ele se poder distin- guir num lote daquele quilate, é necessário que seja, de facto, um jogador de grande categoria. Este homem, que também sabe o que é ser duro quando é necessário, nun- ca pôe a bola fora. Quando a apa- nha em cima da linha, mesmo que tenha adversário á ilharga, tem sempre recursos para a fazer se- guir para um companheiro. Mas onde a sua classe melhor se expri- me é na sobriedade.

DE SORDI—Homem combativo e lutador no género do defensor euro- peu. E' estoico ao máximo. Lesio- nou-se num choque com Matateu, ficou sangrando, mas manteve-se em jogo como se nada lhe tivesse sucedido. Salvou um golo á boca da baliza.

NEWTON SANTOS — O capitão da turma é o elemento mais sóbrio. Faz só o indispensável, mas é inex- cedível na colocação. Teve os mo- vimentos muito facilitados pelo re- cuo de Dimas.

ZÓSIMO—Deve ter ficado a de- ver a si próprio muito rendimento á equipa. Perfeito a fintar e a dri- blar, não deu, no entanto, á defesa a ajuda de que ela ás vezes neces- sitava.

ROBERTO — E' um dos poucos «brancos» da equipa. Pequeno mas possante, eleva-se bem e mostrou



A SELECÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL que, no Estádio Nacional, ganhou á portuguesa por um golo—golpe de tesoura...

NA CABINA DOS BRASILEIROS

Os Portugueses foram bons adversários

Os jogadores bandeirantes con- fessaram, unanimemente, que o fu- tebol português acusava reais pro- gressos.

Sabará e Walter distinguiram Carlos Gomes — «um grande guar- da-redes em qualquer parte».

O famoso Didi declarou:

— O quadro português é de va- lor. E possui elementos de verda- deira classe, como, por exemplo, Carlos Gomes, Juca, Pedrito e o veterano Passos.

Canhotoiro afirmou-nos:

— Os defesas portugueses são ri- jos, mas leais. Além disso, sabem o que fazem e constituem excelente conjunto. Eu e Escurinho fomos derrubados irregularmente na gran- de área, mas o árbitro não assina- lou as faltas. Eu não gostei mesmo nada do trabalho do árbitro e, se- gundo me parece, os Portugueses também não gostaram... dez que puseram na luta.

— Estive desafortunado. Magoei- me duas vezes fortemente. Os Por- tugueses surpreenderam-me. Não esperava, sinceramente, deles tão séria resistência. Pareceram-me ainda bem preparados fisicamente. O árbitro? Não...

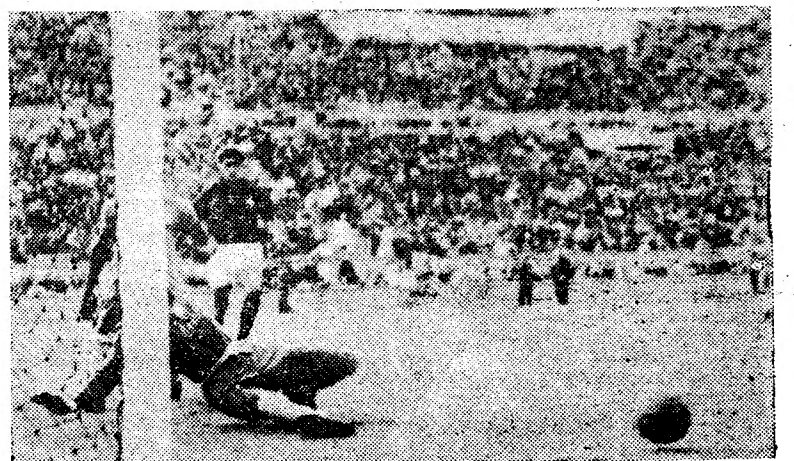
Atencioso, cavalheiresco, Nilton Santos, depois de render homena- gem ao publico português, decla- rou-nos:

— Todos os vossos jogadores me pareceram de boa categoria, cons- tituindo uma equipa que em qual- quer parte poderá fazer figura. Apreciei imenso a energia e a rapi- dês que puseram na luta.

E rematou:

— O empate não estaria mal...

Ainda agora ninguém sabe por- que não deu golo este lance. Matateu rematou duas vezes e da segunda Gilmar só teve tempo para defender a pé. Foi um momento de sorte para a selecção brasileira!



EM CORUÇHE

Os ribatejanos poderiam ter ido mais além...

Como iria proceder o Coruchense após os seus dois últimos desastres com o Vitória de Guimarães e o Olhanense? Esta era a interrogação que se fazia. Na verdade, o Coruchense estava na maré do azar... Iria a roda desandar e o Coruche voltou a ver a craveira indicadora marcar a seu favor? Mas os salgueiristas não eram adversários de pouca monta. São jogadores de categoria. Não indicavam inferior qualidade que facilitasse...

Se assim não fora, nem o desafio merecia interesse. Mas o campo da Horta da Nora guardava-se de gente e a Imprensa marcou o seu interesse pelo jogo. Na liça estavam, pois, dois adversários de bom plano.

O encontro prometia sensação. E de facto assim aconteceu. Com de-nodo, os visitantes começaram por actuar. As suas possibilidades evidenciavam-se. As suas defesas mostravam-se eficientes. O guarda-redes demonstrava que continuava a ser o bom jogador de sempre. Os seus avançados, porém, quedavam-se impossibilitados contra os defesas, também firmes do Coruchense que, em toada persistente, ia crescendo, com os atacantes em sucessivos raides. O Salgueiros foi obrigado, então, a defesas esgotantes. Quarenta e um minutos decorreram de expectativa e surgiu, enfim, o primeiro gol do Coruchense, marcado por Julio, de forma preciosa.

Na mesma feição se desenvolveu o jogo da segunda parte e, aos 25 minutos, Manuel Jorge marcou para o seu clube o segundo gol. Os visitantes reagiram. O jogo endureceu. Houve momentos de perigo para os visitados que iam sendo afastados e desapareciam por grande lapso de tempo. Houve falhas de Manuel Jorge que desalentavam... Rosa, do outro lado, incansável, foi, todavia, infeliz nos remates... Julio, num remate, falhou por milímetros... Rodolfo, indeciso, perdeu duas oportunidades... Quando passavam 42 minutos, Rosa marcou, finalmente, o ponto de honra para o Salgueiros.

Surgiu, depois, ocorrência desagradável: o guarda-redes visitante derrubou Manuel Jorge, à margem das leis, quando este, numa avançada, conduzia a bola para um gol certo... O árbitro limitou-se a olhar indiferentemente o acontecimento... A sua acção deixou bastante a desejar e ela deveria ter influido na vitória pela tangente dos ribatejanos, que poderiam ter ido mais além.

HERCULANO SEABRA

De jornada a jornada

Depois de uma jornada incompleta e de uma interrupção, há oito dias, por motivo da quadra festiva da Páscoa e da realização do Torneio Internacional Militar, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão voltou ontem a prender a atenção de quantos se interessam pela prova.

Como estava naturalmente indicado e uma vez que a derradeira jornada do certame militar não privava o Salgueiros e o Coruchense de utilizarem todos os seus jogadores, disputou-se ontem o encontro que as duas equipas deviam ter efectuado na 3.ª jornada do despi-que.

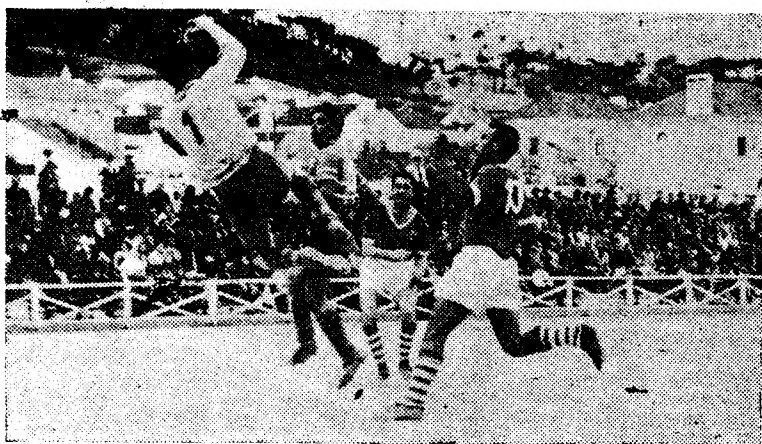
Acertou-se o passo, esqueceu-se uma quebra da regular sequência da prova, de que só o mau tempo foi culpado e, agora, tudo faz supor que o torneio retome o seu curso normal para findar daqui a sete semanas.

Aos dois resultados já conhecidos e referentes à 3.ª jornada temos, agora, que juntar: Coruchense-Salgueiros... 2-1. Temos, portanto, que a classificação actual, nos três aspectos por que costumamos analisá-la se encontra assim estabelecida:

EM CASA

Boavista	2	2	—	4-0	4
Oriental	2	2	—	4-1	4
Olhanense	1	1	—	5-0	2
Salgueiros	1	1	—	3-0	2
Coruchense	2	1	—	1-3	2
V. Guimarães	1	1	—	2-2	1

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA
QUE OS MEDICOS RECOMENDAM



O Covilhanense Franquelim foi ontem homenageado

No estádio Municipal realizou-se, ontem, a anunciada festa de homenagem a Franquelim, atleta antigo do Sporting Clube da Covilhã.

Disputaram-se dois encontros de futebol: entre a reserva dos serranos e a equipa de honra do Clube Recreativo Popular S. Martinho, tendo a primeira vencido por 8-3.

Antes do segundo desafio, que foi jogado entre o Sporting da Covilhã e o Caldas, procedeu-se à homenagem do atleta. Franquelim entrou no rectângulo entre alás formadas pelas quatro equipas intervenientes no festival, calorosamente aplaudido. A seguir, o homenageado fez entrega de duas taças; uma ao vencedor e outra, ao vencido do primeiro jogo.

Após este acto, dirigentes do Covilhã e do Caldas dirigiram palavras de louvor a Franquelim, que agradeceu, comovido. Ao microfone, José Rosa da Costa Cabral fez o elogio do brioso jogador, que durante 15 anos defendeu as cores do Sporting serrano, lendo, no final, uma carta de Simonyi justificativa da sua ausência, que foi devida a lesão sofrida na passada segunda-feira.

Seguiu-se o encontro principal, com os grupos assim constituídos:

SPT. COVILHA — Rita; Helder e Couceiro; Martin, Cavem e Cãbrita; Pires, Janos, Carlos Ferreira, Inácio e Sarrazola.

CALDAS — Rita; Amaro e Romero; Avaristo, Piteira e António Pedro; Anacleto, Romeira, Pedro Lima, Martinho e Lenine.

O jogo não deixou saudades. As duas equipas exibiram-se de tal modo que decepcionou o publico. O resultado 0-0 diz tudo. Não existiu futebol com princípio, meio e fim. Os jogadores de ambos os grupos procuraram fazer «bonitos» e mais nada. Só há que realçar a acção dos dois Ritas.

FORA

V. Guimarães	2	1	—	1-2	2
Oriental	1	1	—	2-2	1
Boavista	1	—	—	1-0	0
Salgueiros	2	—	—	2-1	0
Olhanense	2	—	—	2-1	0
Coruchense	1	—	—	1-0	5

TOTAL

Oriental	3	2	1	—	6-3	5
Boavista	3	2	—	—	1-4	4
V. Guimarães	3	1	1	—	1-4	3
Olhanense	3	1	—	—	2-6	2
Salgueiros	3	1	—	—	1-3	2
Coruchense	3	1	—	—	2-1	2

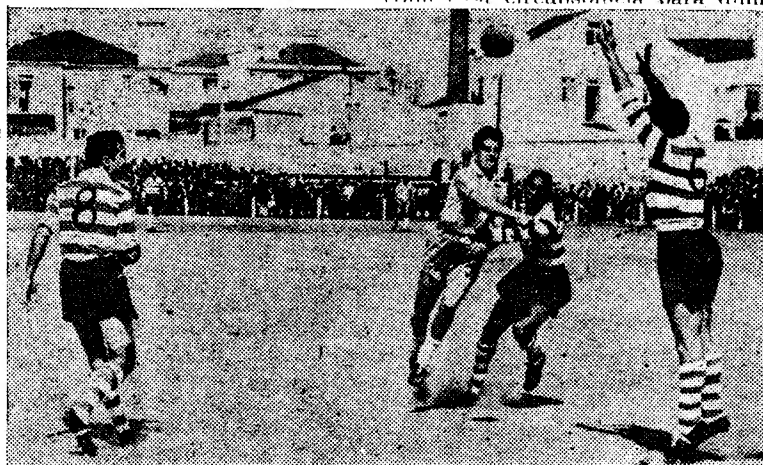
Deixou, pois de haver equipas sem vitórias, com a particularidade de ser o Vitória de Guimarães o único concorrente que ainda não ganhou no seu campo, sendo, também, o único que venceu fora.

A vitória do Coruchense sobre o Salgueiros estava dentro das previsões mais lógicas. O segundo classificado da Zona Sul da anterior fase do campeonato, tendo como que acusado e estranhado a passagem à fase que decorre tinha a necessidade de se reabilitar e evitar o agravamento do seu atraso. O jogo de ontem prestava-se à maravilha para a realização daquele desejo forte. E o Coruchense ganhou naturalmente os seus dois primeiros pontos para a classificação nesta fase final do certame.

O Salgueiros perdeu o ensejo de se alcançar a uma melhor posição, mas o resultado de ontem não deixou de ser o que mais conveio ao interesse da prova, evitando uma diferença maior entre o «quito» e o «lanterna-vermelha» ao mesmo tempo que terá contribuído para animar a luta para a fuga ao ultimo lugar.

CORUCHENSE - SALGUEIROS

Uma defesa aparatosa de Sério. O guarda-redes contribuiu largamente para que o Coruchense obtivesse a sua primeira vitória nesta fase



No jogo de ontem, que foi de desforra para os portistas, a bola atirada com violência para as redes sportinguistas, chegará às mãos do guarda-leonino que a detém sem dificuldade

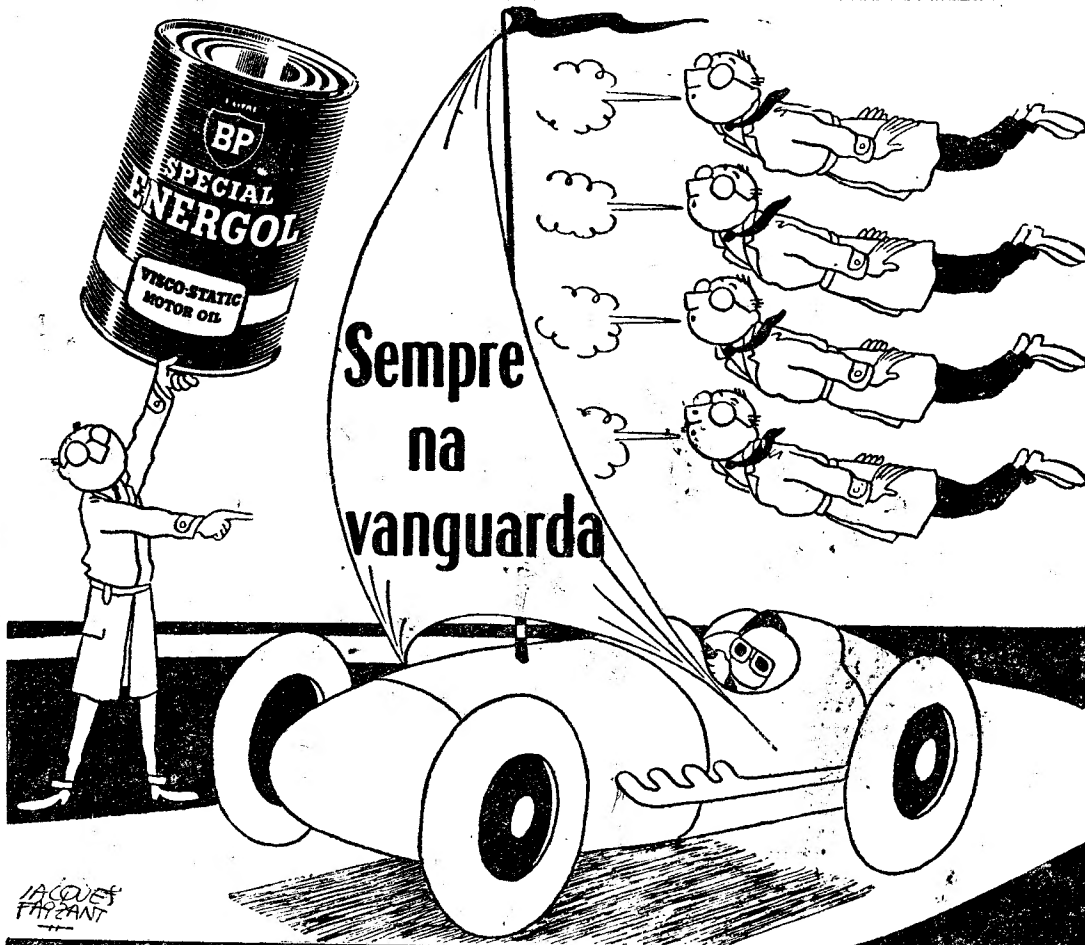
Leiam o jornal humorístico fixo



**SPECIAL
ENERGOL**

VISCO-STATIC

O OLEO 5 VEZES REFINADO



Economia de carburante como o óleo das 4 estações

CAMPEONATO NACIONAL DE HANDEBOL

Jornada de desforra!

Após um domingo de interrupção recomeçou ontem o Campeonato Nacional de Handebol. Efectuaram-se os encontros da sexta jornada (primeira da segunda volta) e o F. C. Porto, que defrontou o Sporting, na capital, obteve desforra do encontro da jornada inaugural e com o triunfo, o primeiro lugar da tabela, posição que não tinha alcançado ainda, pois os «leões», até ontem apenas com um empate, estiveram sempre à frente, excepto na segunda jornada, em que o Almada figurou como «leader». Os portuenses utilizaram a sua arma mais eficaz: desmarcações constantes e rápidas no ataque, proporcionando movimentação na linha da frente, onde aparecia sempre um homem em condições de atirar ao gol com êxito. A defesa, porém, não se revelou tão eficaz e os «leões» aproveitaram essa circunstância para dimi-

nuir sempre a diferença que se registava no marcador. O triunfo portuense ficou expresso por 14-10.

Houve outras alterações de vulto na tabela. O Benfica, que figurava em quinto lugar, subiu para terceiro; o Sport Clube do Porto estava na cauda e ficou em quarto, devido à vantagem que tem em pontos nos jogos com o Almada e o Salgueiros (4); o Almada, de terceiro, desceu para penúltimo e na cauda está agora o Salgueiros.

Os benfiquistas defrontaram o Almada, em Lisboa, e venceram (8-4) num jogo que não atingiu grande craveira técnica. Todavia, os «encarnados» foram os melhores, sabendo progredir mais eficazmente no terreno, sem batimentos desnecessários de bola. Além disso, os seus dianteiros revelaram-se melhores rematadores, ao contrário dos de Almada, que se mostraram indecisos na finalização das jogadas, correndo um pouco desordenadamente e não podendo ultrapassar a defesa forte oposta pelo Benfica.

No Porto, o Sport local logrou uma vitória sobre o Salgueiros (13-11), a qual só muito tarde começou a desenharse.

Todos os vencedores de ontem haviam perdido os encontros da primeira volta, pelo que a jornada pode classificar-se de desforra, tendo as alterações da tabela beneficiado nitidamente os que triunfaram agora, pois os lugares passaram a ocupar reflectem a vantagem que lhes proporcionou as vitórias conseguidas.

No que se refere ao F. C. Porto, o primeiro lugar de que desfruta pode ser o esboço de mais um triunfo total na prova, pois seria difícil a qualquer dos concorrentes desalojá-lo daquela posição agora que se sente no lugar próprio...

Eis a tabela actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto	6	5	—	1	71-45	10
Sporting	6	4	1	—	151-34	9
Benfica	6	2	1	—	343-55	5
S. C. Porto	6	2	—	—	41-58	4
Almada	6	2	—	—	43-49	4
Salgueiros	6	2	—	—	45-55	4

Voltando

ao «Nacional»

Poucas vezes o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão terá sofrido tão longa interrupção como aquela por que acaba de passar—nada menos de três semanas. Dir-se-á que a competição n.º 1 do nosso futebol quase caiu no olvido, com as atenções dos adeptos do desportos volvidas para jogos internacionais, incluídos numa campanha que não foi desagradável para os aficionados.

No próximo domingo entra-se na arrancada final do Campeonato. Faltam, apenas, três jornadas—uma cada domingo deste mês de Abril. Que o início da «Taça de Portugal» está já marcado para 2 de Maio (quarta-feira), para o certame se concluir aproveitando os quatro domingos do Maio que se avizinha.

Mas, voltemos ao «Nacional» de 1955-56, sem despertar no seu declínio aquele entusiasmo, que seria preciso para um fecho com chave de ouro.

Pensa-se que o F. C. Porto será o vencedor, olhando-se a magnífica prova feita pelos nortenhos — 23 desafios sem uma derrota, sequer — e admitindo mesmo que o Sporting quebre o encanto de que a equipa portuense está possuída.

E' oportuno recordar a classificação a três jornadas do fim. Ela-la:

1.º—F. C. Porto ...	39 pontos
2.º—Benfica ...	37 »
3.º—Sporting ...	33 »
4.º—Belenenses ...	31 »
5.º—Spt. Covilhã ...	27 »
6.º—Lusitano ...	20 »
7.º—Torriense ...	19 »
8.º—Barreirense ...	19 »
9.º—Vitór. F. C. ...	18 »
10.º—C. U. F. ...	18 »
11.º—Caldas ...	17 »
12.º—Atlético ...	17 »
13.º—Académica ...	16 »
14.º—Spt. Braga ...	11 »

Relembra a ordenação e pontuação das equipas antes da arrancada final, vejamos, agora, o que falta percorrer a cada um dos 14 concorrentes:

F. C. PORTO—Lusitano (c), Sporting (f) e Académica (c).
BENFICA—Torriense (f), V. Setubal (c) e Atlético (f).
SPORTING—Académica (f), Porto (c) e Belenenses (f).
BELENENSES—Caldas (c), Lusitano (f) e Sporting (c).
SPT. COVILHA—Atlético (f), Académica (f) e Spt. Braga (c).
LUSITANO—F. C. Porto (f), Belenenses (c) e C. U. F. (f).
TORRIENSE—Benfica (c), Barreirense (f) e Caldas (c).
BARREIRENSE—C. U. F. (f), Torriense (c) e V. Setubal (f).
V. SETUBAL—Spt. Braga (c), Benfica (f) e Barreirense (c).
C. U. F.—Barreirense (c), Caldas (f) e Lusitano (c).
CALDAS—S. C.—Belenenses (f), C. U. F. (c) e Torriense (f).
ATLÉTICO—Spt. Covilhã (c), Spt. Braga (f) e Benfica (c).
ACADÉMICA—Sporting (c), Covilhã (c) e F. C. Porto (f).
SPT. BRAGA—V. Setubal (f), Atlético (c) e Spt. Covilhã (f).

JOSÉ LUÍS

defronta amanhã, o espanhol Saludes

A jornada de amanhã á noite, no Parque Mayer, em continuação do Cinturão de Lisboa, promete muito. Basta dizer que no combate de fundo encontram-se os dois rivais de sempre, José Luís e Saludes. Por imposição do primeiro, o combate será dirigido por um árbitro estrangeiro. Isto porque na primeira jornada do torneio o português foi muito prejudicado pela arbitragem de Albano Martins. Completam o programa: Ben Buckler-Sureda; Carlos Rocha-Kid Fair e Grêlha-Febrer.

CIGARRILHAS E CHARUTOS

KAREL I

MAIS SUAVES E AROMATICOS

Rumores do Estádio

AFINAL com um pouco de sorte no remate...

Do imenso mar de gente emergiam, aqui e ali, bandeiras do Brasil e de Portugal. O publico quis demonstrar simpaticamente que por muito grandes que sejam as paixões futebolísticas, estas têm quase sempre duração efêmera e, quando se torna necessário, em especial quando se pressente que se torna necessário, não excluem aquelas doses de cavalheirismo, simpatia e hospitalidade, aliás em harmonia com a ética que deverá presidir ás competições desportivas.

No período inicial da segunda parte, com ambas as equipas empenhadas numa luta leal e emocionante, o publico sentiu prazer em acarinhá-las, no mesmo pé de igualdade, Portugueses e Brasileiros.

E apenas isoladamente, em vários sectores, se desaprovou, embora de maneira tímida e quase envergonhada, alguns truques dos irmãos de além-mar no «queimar» de tempo.

E logo muitas pessoas se interrogaram: para que serviria aos Brasileiros esse «queimar» de tempo? Para repousarem, cogitando nos próximos embates através da Europa? Para diminuir o ímpeto dos Portugueses? Para... não infligirem aos adversários acabrunhante derrota?

A opinião dominante era a de que os famosos jogadores bandeirantes desejavam quebrar energias e agressividade aos contendores.

A assistência ficou, boquiaberta! Afinal, os Portugueses não foram esmagados e pareciam ter até vencido o desafio, que isso não surpreenderia por aí além, principalmente quem decidiu deslocar-se para o Estádio Nacional num domingo de verdadeira Primavera lusitana.

E todos ficaram de acordo: mais uma derrota do «onze» português, mas venham derrotas como estas, incessantemente musica brasileira.

que só prestigiam quem as sofre. Sabe bem perder assim!

Certo dia o dr. Tavares da Silva, seleccionador do nosso quadro, escreveu: «a falta de remate constitui entre nós um mal nacional». Pois, especialmente no que respeita ao «team» luso, semelhante mal ainda não pôde ser debelado por ninguém. Perdemos ontem por causa dele. Ver-nos-emos sempre em apuros todas as vezes que nos flagelarem. Que pena não surgirem entre nós, com mais frequência, avançados do tipo Peyroteo! Poderiam ser menos artistas, menos finos, menos hábeis. Mas... marcavam golos! E isso é o que nos interessava, mormente neste árduos prêmios internacionais, contra equipas de grande nomeada, em que, quase sempre, se joga mais com o coração do que com o cérebro...

O publico ficou um pouco surpreso com a exibição dos Brasileiros, de quem esperava coisas maravilhosas. E não se importaria por aí além que a lição fosse mais ou menos humilhante. Sempre seria dada pela equipa representativa de um país ligado a Portugal por imorredouros elos históricos e sentimentais. Muitas pessoas preparavam-se até para zombar da imperícia dos seus compatriotas e de quem os lançou em tais andanças... Afinal... Bem! Assim, está bem! Ou aqueles Brasileiros são bons rapaziños ou... ou o futebol português, «apesar de tudo», não é tão mau como o pintam...

Entraram as duas equipas. E já se falava dos componentes da equipa de arbitragem, quando eles surgiram também. Comentário de um espectador: —Não podem ser bons!...

Os altos falantes transmitiram incessantemente musica brasileira.

que os Portugueses adoram e que em especial anda no ouvido dos assíduos frequentadores de bailes. Quando o prêmio estava prestes a começar, ergueu-se a voz dolente, de resignação e ansiedade, da «nossa» Amália Rodrigues. No formoso relvado, os jogadores brasileiros passavam a bola de uns para os outros—em silêncio.

Se os Portugueses soubessem atingir as redes adversárias tão bem como a voz de Amália atinge os corações!...

Os Brasileiros, mercê de um golpe de tesoura de Gino, marcaram o seu unico golo—o da vitória. Três sportinguistas—Passos, Carlos Gomes e Vasques, e um benfiquista, Angelo—protestaram, com veemência, junto do árbitro. Este escutou-os, triste e pesaroso, de cabeça baixa. Encaminhou-se, com vagar, sem nada dizer, para o centro do terreno. Parecia, realmente, muito abatido, muito perturbado. Mas validou o golo...

Matateu teve, pelo menos, o golo do empate á sua mercê. Mas a sorte foi-lhe madrastra. Um remate de Dimas esbarrou na parte inferior da trave, com Gilmar mais do que batido. Que bem teria feito esse golo ao modesto rapaz—e á equipa nacional!...

A sorte nada quis com Matateu e Dimas. Os homens de Belém têm, na verdade, andado com pouca sorte. Mas são de antes quebrar do que torcer—e por isso com eles se torna mister contar sempre!

VASCO ROCHA

«Idolos do Desporto»

Está posto á venda o n.º 6 da colecção «Idolos do Desporto». Desta vez, foca a vida desportiva do valoroso e grande jogador Hernani, do F. C. do Porto. Todos os desportistas deverão arquivar esta interessante colecção, tanto mais que o seu preço á acessível a todas as bolsas.



Para manter a forma...

Uma alimentação equilibrada, ao mesmo tempo leve e nutritiva, é um factor preponderante na vida do desportista. O esforço esgota rapidamente as energias, que o organismo terá de recuperar.

MILO fornecer-lhe-á, justamente, sob uma forma muito agradável e concentrada, substâncias de alto valor nutritivo: leite completo, açúcar, cereais malteados, vitaminas A, B₁ e D, glicerosfosfatos e ferro em combinação orgânica facilmente assimilável bem assim como uma quantidade apreciável de sais minerais (cálcio e magnésio).

MILO estimula o apetite e constitui um complemento precioso na alimentação do desportista

MILO
fornece
ENERGIAS



O banquete às equipas

A festa de confraternização desportiva luso-brasileira terminou, ontem, á noite, num banquete oferecido ás duas equipas, que contou com a presença simpática e gentil de algumas senhoras.

Já a equipa nacional e os convidados portugueses se encontravam há cerca de uma hora na sala dos aperitivos, quando chegaram os Brasileiros, que ainda tiveram de ir ao Estoril mudar de fato.

Estes jantares de homenagem ás equipas costumam ser fastidiosos, porque a diferença de linguas impede todos os propósitos de confraternização. Mas isso não podia dar-se entre Brasileiros e Portugueses. Pode, pois, afirmar-se, que o banquete decorreu em ambiente de frança e alegre confraternização. Os jogadores das duas equipas tomaram lugar alternadamente e mantiveram sempre vivo colloquio á volta das peripecias do encontro, cujo resultado parece ter deixado satisfeitos os dois grupos.

Presidiu o director-geral dos Desportos, sr. coronel Sacramento Monteiro, havendo também tomado lugar na mesa de honra o secretário da embaixada do Brasil, sr. Ronald Carvalho, o consul brasileiro, sr. Rui Barreto e os dirigentes do futebol português e brasileiro e esposas.

Pelo sr. coronel Sacramento Monteiro e pelo secretário da embaixada do Brasil, sr. Ronald Carvalho, foram feitos brindes pelos chefes do Estado dos dois países. Seguidamente usou da palavra o presidente do Congresso da F. P. F., sr. dr. Campos Figueira, que em vibrante e fluentes palavras se referiu á esta visita de amizade dos desportistas brasileiros aos seus irmãos portugueses, fazendo votos pelo êxito da campanha do futebol brasileiro pela Europa.

Falou a seguir o presidente da direcção da F. P. F., sr. tenente-coronel Angelo Ferrari, para se referir também ao significado afectivo desta visita. No final ofereceu uma artistica «salva» de prata ao presidente da Confederação Brasileira de Desportos e lembranças a todos os dirigentes e jogadores.

Em nome do futebol brasileiro respondeu o sr. dr. Silvio Pacheco, presidente da C. B. D., fazendo afirmações muito lisonjeiras para Portugal e para o desporto português. Também fez oferta de brindes á Federação Portuguesa de Futebol, aos seus dirigentes e a todos os jogadores.

O nosso camarada da Imprensa brasileira, Geraldo José de Almeida discursou, também, havendo retribuído a simpática saudação do nosso colega Langa Moreira. A reunião terminou cerca das 24 horas.

Na cabina dos Portugueses

(Continuação da página central)

mos a derrota. Merecíamos, pelo menos, o empate. Não me impressionou favoravelmente a selecção brasileiro.

Vasques e Passos desabafaram: —O golo dos Brasileiros foi apontado de maneira irregular! Em Portugal não se têm admitido golos assim! Em Portugal e noutros países europeus reprime-se sempre o jogo perigoso!

Pedroto, sorridente, afirmou-nos:

—Estou satisfeito com a minha actuação, mas não estou satisfeito com o resultado. Na equipa brasileira existem magníficos valores individuais. Já se sabia isso. Mas creio, que esses valores individuais não deverão conseguir, se não exibirem conjunto mais apurado, resultados famosos nos encontros que se aprestam para realizar.

Matateu, muito pesaroso, murmurou-nos:

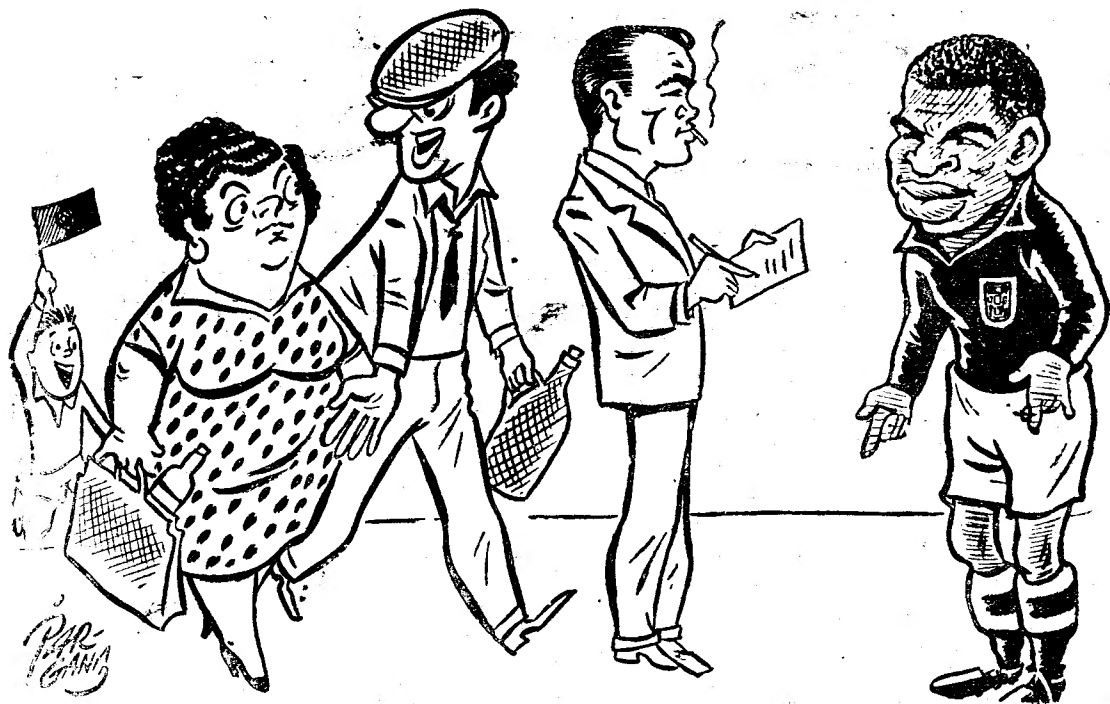
—Se eu adivinhasse, nunca teria marcado o «penalty»! Já é preciso ter azar! E esta, hem?!

Dimas, o outro belenense, confidenciou-nos:

—Lutei com toda a energia, e se não fiz melhor trabalho foi porque não pude. O remate que levou a bola á trave teria sido para mim um grande incentivo e, naturalmente, se-lo-ia também para os meus colegas. Estou aqui como o Matateu! —Já é preciso ter azar! Gostei de ver em acção alguns adversários. Mas não os olhava com «papões»!

Aguas disse-nos:

—Ando em busca de melhor forma. Fiz o que pude contra os Brasileiros. O defesa central é de boa categoria e com ele não hesitei em travar rude luta. Raramente se me depararam abertas propicias para desferir remates. É magnífica a organização defensiva dos Brasileiros.



—Final comprei bilhetes para o futebol, e fui ver ciclismo.

—Ora essa! O desafio com o Brasil foi de futebol...
—Pois sim! Mas os Brasileiros meteram o golo de... bicicleta.

—Diga-nos, Matateu, qual o motivo por que não meteu os golos?

—V. compreende. Eles, além de bons rapazes, eram cá da minha cor...

A Itália não forçou — dando largas aos egípcios

O primeiro encontro da tarde, que serviu à Itália para definitivamente se assegurar de um triunfo que desde a jornada inaugural se adivinhava, ofereceu certa surpresa no seu desenrolar. Os transalpinos, conscientes da sua superioridade, dispuseram-se a encarar a tarefa sob o aspecto mais fácil, jogando sem forçar em aparência do mais puro diletantismo. A exibição da equipa italiana moldou-se, assim, em bom recorte técnico de perfeição que não foi igualado em toda a tarde por qualquer outra, marcando com cunho de elegância, até, um certo numero de pormenores e triangulações, mas faltando-lhe a chama latina, que gerasse para além do apuro, o interesse emocional — grande atractivo de jogo.

Não obstante a sua tranquilidade, os Italianos, pelo próprio impulso dos seus recursos, deram ainda a sensação de mais rápidos e, na verdade, a bola girava sempre mais veloz quando tocada pelos seus pés e tomava efeitos mais directos no sentido da baliza.

Dessa faculdade, bem evidente, saíram os dois golos para a Itália produto exclusivo boa execução, que não do esforço fabricado. Toda a formação italiana agiu com o intuito de quem está seguro da sua supremacia e sabe que o curso natural das coisas não se altera facilmente. O ritmo da equipa, com toque de bola certo e preciso não

se modificou nem quando os Egípcios lograram alcançar o empate, mantendo-se o imperturbável entendimento, a ligeireza, a simplicidade feita de saber que, desde o começo, caracterizou a actuação italiana.

Do lado egípcio houve períodos de agradável jogo, desenvolvido em harmoniosa ligação, mas esse futebol vistoso não correspondia, em igual medida, a objectividade.

Enquanto os Italianos traçavam os seus golpes incisivos, unicamente com três homens, ou até só dois, na condução do ataque, a equipa das margens do Nilo dava quase sempre a ideia de as suas ofensivas necessitarem do aval dos cinco avançados, tornando-as mais lentas e anuláveis. Só o extremo-direito, Abdulla, tentou a ameaça mais pronta, com incursões individuais, de grande perigo, uma das quais sómente o poste pôde desfazer.

Este jogador e o guarda-redes Baker foram as primeiras figuras do Egípcio, como Carradori, Montico e Gali o foram do lado italiano. A vitória pela margem mínima espelhou a boa réplica egípcia e o que foi, na sua essência, o encontro com os Italianos, jogando estes sem forças, e os seus adversários aproveitando essa disposição para evidenciar a acção agradável, sim, mas carecida de eficiência.

Portugal-Turquia

(Continuação da 1.ª página)

de então, se recompôs de forma a não mais ser batida. A segunda metade do encontro tornou-se bastante inferior. O andamento afrouxou de ambos os lados e a ligação que os Portugueses haviam mantido até ao intervalo, quase desapareceu, dando lugar a jogadas pessoais e a acção descontinuada, feição que os Turcos aproveitaram para tentar um volte-face que não conseguiram, mas que deu certo trabalho a impedir. Hernani, que no seu corredor tinha sido admirável elemento de perfuração, descaiu para o centro sem qualquer proveito, antes tornando mais fácil a defesa turca anular as suas iniciativas, em espaço mais limitado.

Com todos estes senões, o grupo português teve ainda bom numero de ensaios para marcar, mas só André e Coluna puderam aproveitar dois deles.

Os 6-2 com que a partida se consumou traduziu especialmente o fulgor português nos primeiros 45 minutos, que constituíram o período mais movimentado e de maior interesse em toda a tarde. Se a representação nacional tivesse podido manter, desde o começo do torneio, o nível então verificado é possível que, inclusivamente, o maior apuro técnico dos Italianos acabasse por ser posto em xeque, assim mesmo, esse bom período serviu para reabilitar a equipa portuguesa, à base da classificação e do publico, dando, imagem mais exacta das suas possibilidades e do valor do futebol nacional. — A. L.



Com sentinela á vista na pessoa do avançado-centro italiano, o guarda-redes egípcio apresta-se para defender

O Festival do Sporting e a ginástica nos grandes clubes

O Sporting Clube de Portugal realiza, depois de amanhã, no Pavilhão dos Desportos, o seu sarau anual de 1956, cujo principal objectivo é o da exibição das suas classes de ginástica, até agora em laboração progressiva no ambiente recolhido do seu ginásio.

Este acontecimento sugere-nos algumas referências, necessariamente breves, á actividade da ginástica — base da educação físico-desportiva — nos chamados «grandes clubes», designação popular geralmente atribuída ás colectividades de maior prestígio — a que o futebol não é alheio... — massa associativa e eclectismo.

Considerando a acção dos clubes pelo factor educativo, pelo trabalho em profundidade, isto é, pela obra de educação física e desportiva, através da prática e da recreação, somos, dolorosamente, forçados a concluir que em Portugal raras são as agremiações que procuram, como entidades a isso destinadas, cumprir tal programa — sendo particularmente notória a indiferença dos «grandes», visto serem possuidores de densas populações associativas que, normalmente, por culpa dos clubes e própria, se limitam a ver praticar. E para uma acção racionalmente bem orientada tem de, forçosamente, existir a actividade ginástica.

Entre as maiores colectividades nacionais, justo é realçar a obra, nesse campo fundamental, que os torna mais compatíveis com a classificação superlativa, do Sporting Clube de Portugal e do Sport Lisboa e Benfica, que, apesar de não disporem de uma acção totalmente compatível com as suas infindáveis possibilidades, em atenção, sobretudo a instalações e numero de praticantes (e quando isso for possível, eles situar-se-ão destacadamente no topo) apresentam obra notável, do melhor nível nacional no género. E' indiscutível o interesse e o carinho com que, muito sensatamente, têm desenvolvido a prática da ginástica, tornando-a numa actividade francamente progressiva.

Recentemente, o presidente do Benfica declarou publicamente que um dos mais importantes e urgentes problemas da sua colectividade é o da construção de vários ginásios em zona central, visto a actividade actual andar dispersa por quatro ou cinco locais. Consultando o ultimo relatório do grande clube, verificamos um dispendio monetário para cima de 130 contos em 1955 com a ginástica, atenuado apenas com o recebimento de cerca de 40 contos.

Também o problema das instalações atinge sobremaneira o Sporting, obrigado esta época a recusar centenas de inscrições por falta de espaço para aumentar o numero de alunos de cada classe e formar outras.

E, a testemunhar com verdade a acção inofensivamente profícua do Sporting no campo ginástico, estará o grande festival que o importante clube realiza na quarta-feira, no qual exhibirá 9 das suas 14 classes, num conjunto de 11 numeros ginásticos, contando com as exhibições das modernas turmas de aplicada.

Estes saraus anuais «leoninos» conquistam a tradição, e representam algo de valor no calendário, e no panorama nacional, envolvendo-se numa manifestação sempre brilhante o sublime objectivo da expansão da prática da educação física, através de várias centenas de ginastas. E o deste ano apresenta, á distancia, razões fortes de atracção, nestas se incluindo a demonstração de desenvolvimento da Ginástica Desportiva do Sporting, com um bom numero de jovens e esperancosos praticantes masculinos e a estreia da equipa feminina, agora uma agradável realidade no grande clube. A aplicada é a modalidade própria de exhibição e competição, o desporto da ginástica, e o progresso do Sporting neste sector denuncia uma decidida vontade de impulsionar ao nivel dos melhores.

Segundo se anuncia, na pista do Pavilhão dos Desportos estarão 400 dos 700 ginastas do clube, e isto muito significa de trabalho em profundidade, honesto e profícuo levado a cabo pelo Sporting.

O Sporting e o Benfica formam ambos, exemplos notáveis de bom senso pelo desenvolvimento constante das suas secções de ginástica. Outros possuem possibilidades idênticas para conseguir tal obra, muito especialmente os vulgarizados «grandes clubes», se pretendem ser, de facto, grandes clubes.

ESQUI

Duarte Espirito Santo campeão da Serra da Estrela

Na pista do Espinhaço do Cão, Serra da Estrela, realizaram-se ontem as provas a contar para o campeonato nacional de esqui e apuramento do campeão da Serra da Estrela. Verificaram-se os seguintes resultados:

Prova campeonato com duas amostras «Slalom» — 1.º, Duarte Espirito Santo, 1 m., 33 s. e 3/5, vencedor do campeonato de esqui da Serra da Estrela; 2.º, alferes Miguel Freire de Andrade, 1 m., 47 s. e 3/5; 3.º, Edgar Tamegão, 2 m., 3 s. e 4/5; 4.º, Rui Cruz Costa, 2 m., 5 s. e 4/5; 5.º, Heliodoro Rodrigues, 2 m., 9 s. e 4/5; 6.º, Luís Brito Saraiva, 2 m. e 15 s.

A taça «S. N. I.», foi ganha pelo Ski Clube de Portugal.

O tenista americano Budge Patty acaba de valorizar o seu excelente palmarés ganhando o Torneio Internacional de Cannes, pois bateu, na final, o seu compatriota Stewart, por 6-4, 6-2, 0-6 e 6-3. Na prova de senhoras, a inglesa miss Bloomer venceu a jovem argentina mille. Buding, por 6-4, 4-6 e 4-3.

O australiano Rosewall ganhou o campeonato de ténis da Nova Gales do Sul, batendo Fraser, na final, por 6-2 e 6-4. Os dois, emparelhados, ganharam a prova de pares, vencendo, na final, M. Rose-D. Candy, por 5-7, 6-2 e 6-3.

O 27.º Concurso Hípico Internacional de Nice, que principia no próximo sábado, reúne concorrentes de nove países. Como se vê, o certame mantém as suas brilhantes tradições.



A classe especial de senhoras, do Sporting, uma turma de boas tradições, durante uma aula normal, executa lindo exercício de flexão lateral. Esta classe constitui uma forte atracção para o festival «leonino»